

RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA

**APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
BASQUETEBOL VISANDO À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL
PARA O INGRESSO NO ENSINO MÉDIO**

Cuiabá - MT
2022

RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA

**APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
BASQUETEBOL VISANDO À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL
PARA O INGRESSO NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Orientador: Profº. Dr. Lúcio Ângelo Vidal

Cuiabá - MT
Outubro 2022

RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA

**APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
BASQUETEBOL VISANDO À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL
PARA O INGRESSO NO ENSINO MÉDIO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em de de

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Lúcio Ângelo Vidal
Instituto Federal de Mato Grosso
Orientador

Prof. Dr. Antutérpio Dias Pereira.
Faculdade Eduvale

Prof. Dr. Cristiano Rocha da Cunha
Instituto Federal de Mato Grosso

Dedico este trabalho especialmente a Deus.

Minha mãe, meu pai, que são meu exemplo, meus guias de luz, ao meu filho minha razão de viver o que me motiva acordar todos os dias, a minha irmã e meu cunhado, que sempre depositaram confiança e credibilidade em meus esforços.

A minha amiga Carla Nunes Trevisan em especial pelo companheirismo e confiança ao longo de todo caminho durante o período de realização deste, sempre e para sempre.

AGRADECIMENTOS

A meu orientador Lúcio Ângelo Vidal, pelo incentivo, paciência e sobretudo pela sensibilidade com as diversas inquietações que me acompanharam no decorrer do mestrado.

Ao Dr. Antutérpio Dias Pereira pela participação da banca de defesa deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo campus Cuiabá- cel. Octayde Jorge da Silva, pelos ricos momentos de convívio e aprendizado durante o curso.

Aos companheiros e amigos do mestrado, pelo apoio em todos os momentos e, sobretudo pela amizade que construímos para a vida. Cada um deles tem um lugar em meu coração.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conquista desse sonho, o meu muito obrigado.

RESUMO

O basquetebol, por ser um dos esportes de quadra mais praticados no Brasil e no mundo e, principalmente, um dos componentes da cultura corporal, revela-se como um importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física. Assim, surge uma oportunidade para se compreender de que maneira o ensino do basquetebol pode contribuir para a formação humana dos estudantes nas aulas de Educação Física ofertadas no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, esta pesquisa teve por objetivo elaborar uma sequência didática para o ensino do basquetebol, dentro de uma visão pedagógica crítica, que perpassa pela formação humana. Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória, pautada em uma abordagem qualitativa. Com relação aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pois desenvolverá um trabalho colaborativo e intervencionista, com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, pois estes serão ingressantes no Ensino Médio, da Escola Estadual Maria Auxiliadora, em Alto Araguaia-MT, visando trazer melhorias para a instituição pesquisada e, conseqüentemente, para a sociedade mato-grossense. Dessa forma, para coleta de dados foram aplicados questionários, antes e após a aplicação da sequência didática (produto educacional desenvolvido nesta pesquisa). Nesse sentido, por meio desta pesquisa, identifica-se que seja possível analisar a contribuição deste recurso didático de apoio para uma formação humana integral, a partir desta experimentação. Nesse sentido, a sequência didática proposta contribuiu para uma formação humana, foi observável em todas as dimensões do conteúdo conceitual, atitudinal e procedimental uma melhora em todos os quesitos avaliados, sugerindo que a sequência didática construída e implementada, foi eficaz para o ensino do Basquetebol voltada à formação humana dos estudantes. Esta pesquisa do programa está inserida na Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Macroprojeto 1 – Propostas Metodológicas e Recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Palavras-chave: Formação Humana. Educação Física. Ensino do Basquetebol. Sequência Didática.

ABSTRACT

Basketball, being one of the most practiced sports in Brazil and in the world and, mainly, one of the components of body culture, reveals itself as an important content to be worked on in Physical Education classes. Thus, an opportunity arises to understand how the teaching of basketball can contribute to the human development of students in Physical Education classes offered in Elementary School and High School. Thus, this research aims to develop a didactic sequence for teaching basketball, within a critical pedagogical vision, which permeates human formation. It is an applied and exploratory research, based on a qualitative approach. Regarding the procedures, it is characterized as an action research, as it will develop a collaborative and interventionist work, with students of the 9th Year of Elementary School, as they will be entering High School, at Escola Estadual Maria Auxiliadora, in Alto Araguaia-MT, aiming to bring improvements to the researched institution and, consequently, to the society of Mato Grosso. Thus, for data collection, questionnaires will be applied, before and after the application of the didactic sequence (educational product developed in this research). In this sense, through this research, it is expected that it will be possible to analyze the contribution of this didactic resource to support an integral human formation, based on this experimentation. In this sense, the proposed didactic sequence contributed to a human formation, an improvement in all dimensions of the conceptual, attitudinal and procedural content was observed, suggesting that the didactic sequence built and implemented was effective for teaching Basketball focused on the human development of students. This program research is part of Research Line 1: Educational Practices in Vocational and Technological Education (EPT). Macroproject 1 – Methodological Proposals and didactic resources in formal and non-formal teaching spaces at EPT.

Keywords: Human Formation. Physical Education. Basketball Teaching. Following teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico representativo por gêneros	36
Figura 2 - Gráfico questão 1, conceitual	37
Figura 3 - Gráfico questão 2, conceitual	38
Figura 4 - Gráfico questão 3, conceitual	39
Figura 5 - Gráfico questão 4, conceitual	39
Figura 6 - Gráfico questão 5, conceitual	40
Figura 7 - Gráfico questão 6, conceitual	41
Figura 8 - Gráfico questão 1, atitudinal	42
Figura 9 - Gráfico questão 2, atitudinal	43
Figura 10 - Gráfico questão 3, atitudinal	44
Figura 11 - Gráfico questão 4, atitudinal	44
Figura 12 - Gráfico questão 5, atitudinal	45
Figura 13 - Gráfico questão 6, atitudinal	45
Figura 14 - Gráfico questão 1, procedimental	47
Figura 15 - Gráfico questão 2, procedimental	48
Figura 16 - Gráfico questão 3, procedimental	48
Figura 17 - Gráfico questão 4, procedimental	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM – Associação Cristã de Moços

AV – Avaliação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

FIBA – Federação Internacional de Basquetebol

IFMT – Instituto Federal de Mato Grosso

MT – Mato Grosso

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD – Sequência Didática

TALE – Termo de Assentimento Livre

TCLE – Termo de Consentimento Livre

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 A Educação Física no Brasil e suas transformações	8
2.2 Do cesto de pêssegos à cesta de Basquetebol	12
2.3 A Educação Física no ambiente escolar	15
2.4 A sequência didática e suas dimensões	18
3. METODOLOGIA	20
3.1 Caracterização do Tipo da Pesquisa	20
3.2 Local da Pesquisa	21
3.3 Participantes da Pesquisa	22
3.4 Critérios Éticos	23
3.5 Demonstração dos Instrumentos de Pesquisa	24
3.6 Recursos da Pesquisa	26
4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	29
4.1 Avaliação Conceitual	30
4.2 Avaliação Atitudinal	35
4.3 Avaliação Procedimental	40
5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é parte integrante do currículo escolar, utiliza várias formas de codificação e significação social para tematizar a prática física, sendo entendida como uma manifestação da possibilidade de expressão do sujeito produzida por diferentes grupos sociais na história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre dentro do âmbito cultural, não se limitando ao deslocamento temporal e espacial de uma determinada parte do corpo ou de todo o corpo.

Em sala de aula, a prática física deve ser considerada um fenômeno cultural dinâmico, diverso, multidimensional e único. Desse modo, o aluno pode ter a certeza de (re) construir um conjunto de saberes que lhe permita ampliar o conhecimento sobre os próprios esportes e recursos, além de cuidar de si e do outro e desenvolver autonomia na apropriação e uso da cultura corporal. Os movimentos para diferentes propósitos humanos os ajudam a participar na sociedade de uma maneira confiante e autorizada.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: o movimento corporal como elemento básico; a organização interna (mais ou menos) orientada por lógicas específicas; e os produtos culturais relacionados com o lazer/entretenimento e/ou o corpo e os cuidados com a saúde.

Todo exercício físico fornece um meio para o sujeito adquirir conhecimento e experiência, caso contrário, ele não será capaz de adquiri-los. A experiência prática é uma forma de produzir um conhecimento muito especial e insubstituível. Para torná-lo significativo, é necessário problematizar, desnaturalizar e enfatizar a diversidade de sentidos e significados atribuídos às diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, portanto a prática física é um texto cultural que pode ser lido e produzido.

Na Educação Física, a unidade temática de esportes reúne formas mais formais e derivadas dessa prática. O esporte, por ser uma das mais famosas práticas contemporâneas, por sua ampla presença na mídia, caracteriza-se por ser pautado por certa comparação de desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), vinculado a um conjunto de regras formais, e organizado por associações, federações e federações desportivas, que definem as regras da competição e promovem o desenvolvimento do esporte de competição nos mais diversos níveis.

No entanto, essas características não têm um significado único ou apenas um significado entre os praticantes, principalmente quando se exercitam no contexto do

lazer, educação e saúde. Como qualquer prática social, os esportes podem ser recriados pelos envolvidos.

Práticas derivadas de esportes essencialmente mantêm suas características formais da regulação da ação, mas se adaptam a outras regras do sistema alinhadas tais como interesses dos participantes, características do espaço, número de jogadores e materiais disponíveis.

Ramos (2010), por exemplo, defende um projeto em que o Ensino Médio supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana. Nesse sentido, o basquetebol por se tratar de um dos esportes de quadra mais praticados no Brasil e no mundo e principalmente, sendo um dos componentes relacionados à cultura corporal, revela-se como um importante esporte a ser trabalhado durante as aulas de Educação Física.

É previsto que o basquetebol seja ofertado no Ensino Fundamental e Médio na rede oficial de ensino, porém a falta de uma Sequência Didática aliado a outros desafios encontrados quanto à infraestrutura física necessária para a prática da modalidade, como por exemplo na utilização de equipamentos específicos, tais como tabela, aro além de demarcações e medidas de segurança em sua estrutura, acabam por dificultar a sua oferta no ambiente escolar.

Diante de tantos problemas, encontra-se a razão de ser desta pesquisa, pois tem-se a crença na mudança em relação à autoestima dos estudantes e na melhora da relação destes com sua escola por um meio de uma prática que objetiva proporcionar uma transformação mesmo diante de tantas condições desfavoráveis que acabam por dificultar esta prática.

A pesquisa se encaixa na linha Práticas Educativas em EPT, macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, do programa de pós-graduação em nível de mestrado PROFEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT/MT).

Foi pretendido como objetivo geral da pesquisa a construção de uma Sequência Didática (SD) aplicada a estudantes da etapa final do Ensino Fundamental e ingressantes ao Ensino Médio em uma escola da rede estadual de ensino, do município de Alto Araguaia/MT. É importante mencionar que essa proposição não tem a presunção de ser um tipo de fórmula genérica para sua aplicabilidade em todos os

cenários; mas sim, por meio de uma vivência com determinado público, um embasamento para futuras intervenções, nesta modalidade ou em outras.

Para que fosse alcançado o objetivo geral proposto, os objetivos específicos foram: (i) Refletir sobre a importância do basquetebol para o desenvolvimento da formação humana do estudante; (ii) Valorizar a Educação Física tendo o basquetebol como ferramenta para um trabalho que colabore para o desenvolvimento do estudante; (iii) Contribuir com a produção de materiais educativos; (iv) Produzir materiais que possam ser utilizados em momentos educativos.

A justificativa para realizar este estudo se dá devido à grande influência tecnicista quanto ao processo de ensino-aprendizagem da Educação Física no Brasil, pois transformavam-se professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinavam. O percurso como atleta da modalidade de basquetebol, acadêmico de Educação Física com projetos voltados nesta área no período de formação e em seguida como professor da Educação Básica, Ensino Superior e técnico da modalidade de basquetebol, faz compreender que existe uma escassez de recursos didáticos para os docentes e discentes dessa disciplina, que, muitas vezes, encontram-se estagnados em relação ao processo didático pedagógico do basquetebol.

No que se refere à organização deste pré-projeto, ele está estruturado em sete seções, incluindo esta introdução. A seção 2 apresenta o Referencial Teórico. Na sequência, a seção 3 descreve a Metodologia. A seção 4 apresenta a Análise de Dados. Na seção 5, tratam-se das Conclusões e Considerações Finais

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste momento, apresentam-se em 4 subseções objetivando situar o leitor acerca de alguns princípios que se fazem importantes em relação ao ensino e aprendizagem do tema chave abordado neste projeto.

De uma forma contextualizada na primeira subseção, por meio de um resgate histórico da Educação Física Brasileira, procura-se compreender como foi sua estruturação até chegar ao cenário atual. Em um processo paralelo às transformações que ocorreram no mundo com a criação dos esportes, apresentam-se alguns desafios e objetivos que a Educação Física enfrentou no cenário nacional, suas mudanças em

diversos períodos e décadas, e assim posteriormente, como ela se consolida baseada em legislação que fundamenta sua criação.

A segunda subseção está mediada pelo contexto histórico do basquetebol, pela sua origem e pelos principais fatos que levaram a sua criação com uma breve reflexão que considera os desafios enfrentados na época, até sua concretização como esporte.

Na terceira subseção, tratando da Educação Física como um componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca-se compreender de que forma pode-se possibilitar aos alunos conhecer os movimentos e gestualidades em práticas corporais, de diferentes grupos culturais, analisando os discursos e valores, a valorização da linguagem corporal do movimento.

Na quarta subseção, a Educação Física, por meio do Basquetebol, torna-se o palco das reflexões, juntamente com a sua didática de ensino e a apresentação de um modelo que serve como base para a elaboração de SD de ensino da disciplina, levantam-se ainda pontos sobre os objetivos do ensino de Basquetebol para os alunos da etapa final do Ensino fundamental e ingressantes no Ensino Médio.

2.1 A Educação Física no Brasil e suas transformações

Após a proclamação da República brasileira em 1889, houve uma campanha de mudança ideológica nos diversos campos sociais do país, inclusive no educacional. Segundo Zanlorenzi e Nascimento (2011):

O discurso liberal que imperava nessa época defendia como princípio a escola pública, laica, universal, sendo esse o caminho para o progresso individual, social e econômico, o que resultou na adequação do sistema educacional à ordem democrática. Defendendo os preceitos de individualidade e da liberdade, essa ideologia implicava o respeito às diferenças naturais, considerando, é claro, os méritos individuais. Esses preceitos liberais atendiam principalmente à elite intelectual, os ilustrados. (ZANLORENZI e NASCIMENTO, 2011, p.7-8)

A centralidade do corpo como algo valorizado pelos ideais republicanos liberais se assenta sobre a necessidade de se pensar o mesmo sob a ótica de um processo educacional que lhe assegure um adequado modo (e modelo) de comportamento. No entendimento de Vago (2002), este processo de educação corporal visava disciplinar os sentidos, as sensações, os gestos, a sexualidade, fazer o corpo aprender e a exibir recato, pureza, limpeza.

Este projeto republicano civilizatório, calcado na urbanidade e na assepsia do corpo social, passava necessariamente por uma reconfiguração dos hábitos

higiênicos, de um cuidado corporal que antes transitava em espaços restritos, notadamente nos círculos da elite, e que agora urgentemente, precisava se expandir.

Segundo Gois Júnior (2000, p.140), “os higienistas sabiam e provavam que a fadiga não era só produto da intensificação da atenção e automatismo dos operários”. Então, as autoridades, através dos higienistas, propagavam que a qualidade de vida dos operários da época era fator influenciador da fadiga e, com algumas medidas, ela poderia ser evitada. Por isso, a escola poderia ser um local de inserção das ideias higienistas, em consequência, a Educação Física ganhou espaço.

Para deixar de ser um “país doente” ou um “imenso hospital”, era preciso entregá-lo nas mãos dos médicos e dos sanitaristas para cuidar da sua saúde, pois o país não estava fadado à inviabilidade, pelo contrário, era um país “civilizável”. Para se conseguir os hábitos higiênicos preconizados, o projeto seria atrelado à eugenia da raça, tudo pelo “progresso” da nação (MACIEL, 1999).

Nas palavras de Melo (2008), é possível entender que a inclusão dos elementos constitutivos da Educação Física escolar obedece a um movimento particular. Para ele:

Tanto esporte quanto ginástica chegaram ao Brasil no contexto de mudanças socioculturais do século XIX e, principalmente nos anos finais daquele século, foram compreendidas como estratégia de controle corporal e de adequação aos novos ritmos de vida necessários e impostos com a modernidade. Como o Brasil recebeu a influência de diferentes países e como a ecleticidade é uma marca de nossa formação cultural, no interior das escolas e na educação física aparentemente se refletiu tal possibilidade de “articulação” entre diversas alternativas pedagógicas. [...] Logo se compreenderia por que esporte e ginástica teriam dividido o espaço nas aulas de educação física das escolas brasileiras já no século XIX (MELO, 2007, p.58).

Neste sentido, a regulamentação sobre a disciplina de Educação Física no Brasil remonta ao ano de 1851, quando a primeira legislação referente à matéria é percebida, determinando a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte, no Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2004).

Ainda sob a égide do governo imperial, esta primeira tentativa de pedagogizar a Educação Física nas escolas não promoveu o esperado estímulo para a prática de exercícios físicos. Naquele momento, duas áreas concentravam os esforços de organização pedagógica da Educação Física: o campo médico e o campo militar.

Sobre os militares na educação física, Castro (1997) explicita que:

O objetivo era fazer de cada corpo individual o corpo de um soldado, e com isso forjar o corpo da Nação. Essa era a contribuição fundamental que a

educação física teria a dar dentro da visão do Exército como uma "escola da nacionalidade", da ideia de que a organização militar seria o modelo ideal para a organização da sociedade. Aplicada inicialmente no âmbito da própria instituição, logo os militares projetaram a Educação Física sobre a nação. Junto a outras iniciativas como o serviço militar obrigatório e a educação moral e cívica, a Educação Física visava a criar o homem brasileiro. Não era, portanto, a algo já existente que essas iniciativas se dirigiam: a Nação brasileira deveria estar, através delas, nascendo (CASTRO, 1997, p.22-23).

No bojo desses acontecimentos, um nome de expressão da intelectualidade brasileira se destacava na defesa da inserção dos elementos ginásticos e da Educação Física na escola: Rui Barbosa. Os seus pareceres sobre a Reforma de Ensino Leônicio de Carvalho, em 1879, acabaram se tornando uma espécie de "tratado sobre a Educação Física". É preciso observar que, à época, ainda não se tinham as funções para Educação Física definidas, longe disso. As indicações de Rui Barbosa tinham mais conotação médica do que outra coisa, porém, mesmo que não tivesse como intenção dele defender uma futura profissão, o seu envolvimento até hoje é mencionado pelos professores de Educação Física. Neste texto, várias recomendações são formuladas pelo intelectual brasileiro, destacando-se entre elas as seguintes:

- Obrigatoriedade da Educação Física no jardim da infância e nas escolas primárias e secundárias como matéria de estudos em horas distintas das do recreio e depois das aulas;
- Distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia);
- Prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos;
- Valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores;
- Contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça;
- Criação de um curso de emergência nas escolas normais para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica.

Desta forma, percebe-se que a ginástica, base do cerne da gênese da Educação Física, sempre esteve presente na elaboração dos manuais de civildade, de higiene, de moral, de educação escolar no decorrer do século XIX, e esteve também no centro de um ideário de preservação da vida, de aumento de vigor dos

corpos, de busca incessante de melhoria da saúde, de uma assepsia e fortalecimento corporal (SOARES, 2009).

Por muito tempo, o entendimento que se teve foi de que, por ser essencialmente prática, não precisaria de teoria para subsidiá-la, o que criou um paralelismo com o militarismo.

Apesar de se viver em um país de dimensões continentais, no início do século XX, as decisões advinham da capital, Rio de Janeiro. Era na Capital Federal onde se pensava tudo para todo o Brasil. Naquele tempo, anos 1920, segundo Linhares (2009, p.332), "(...) destacava-se o argumento de que a falta de energia dos brasileiros poderia ser tomada como o cerne da problemática nacional. Faltava ao povo vigor e pujança e, nesses termos, se fosse "energizado", poderia render mais!"

Possivelmente, é nesse ponto que a escola vai precisar da Educação Física; além de promover a saúde do seu praticante, ela poderia desenvolver aspectos morais. Moldar a juventude pela escola parecia ser crível pelos governantes e, atingir a civilidade aos moldes europeus, advinha do corpo saudável e conformista que a Educação Física promoveria, no afã político de perpetuação de um pensamento dominante.

Ainda na primeira metade do século XX, mais precisamente nos anos 1930, as primeiras escolas de nível superior de Educação Física do Brasil - militares ou civis - foram fundadas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Segundo Oliveira (2004), de uma forma geral, as escolas brasileiras oferecem à sociedade pessoas com perfil dependente, acrítico e submisso. Esse mesmo autor disserta sobre o perfil pedagógico das primeiras escolas superiores de Educação Física no Brasil:

Implantada por militares em diversos países, a Educação Física objetivava unicamente o treinamento físico-militar, necessário à sua formação. Esse espírito foi, nesses países, transferido para o meio civil. Neste primeiro, foi ministrada pelos próprios militares e, posteriormente, por civis. Estes não consideraram a inadequação dos métodos militares à prática educacional, criando uma tradição de rigidez civil. O professor de Educação Física passou a assumir o papel de preparador físico, incorporou às suas aulas exercícios de ordem unida e tornou-se um "disciplinador por excelência" (OLIVEIRA, 2004, p.97).

Desde o século XIX, há leis que defendem a obrigatoriedade da inserção da Educação Física (ginásticas) nas escolas. Entretanto, durante muito tempo, o entendimento foi de uma Educação Física preocupada apenas com a dimensão biológica do corpo, ou seja, o objetivo era apenas no corpo. No início do século XX, a

educação de uma forma geral foi influenciada pelo movimento para a reconstrução educacional do Brasil, onde se privilegiaria o seu desenvolvimento. Nesse bojo, a Educação Física foi vista como o agente possibilitador dessa transformação, então, foram introduzidas metodologias europeias de ginásticas: o método alemão, o sueco e o francês (Movimento Ginástico Europeu). Todos consistiam em enfatizar os princípios biológicos do sujeito, inseridos num movimento mais amplo, de natureza política, cultural e científica (PICCOLI, 2005).

Destacadamente, na segunda metade do século XX, no Brasil, o esporte de rendimento foi reproduzido nas escolas e fora delas. As pessoas reconheciam as práticas físicas ligadas a qualquer tipo de jogo/esporte como recreação. Nos anos 1980, após um entendimento entre as autoridades e estudiosos da Educação Física, foi sugerida, sob a forma de indicações, que o conceito de Esporte no Brasil fosse ampliado, ultrapassando a perspectiva única do desempenho e, também, assimilando as perspectivas da educação e da participação (lazer) (TUBINO, 2010).

Atualmente, há um juízo básico de que a Educação Física pode auxiliar na formação crítica do ser humano e na formação do cidadão. Através das atividades físicas com intenção educativa promovidas pelos jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, é possível conceber um sujeito consciente e sensível a sua realidade, desenvolvendo as dimensões cognitiva, afetivo-social e motora. Por isso, o professor desta disciplina não deve ser mais um simples instrutor físico, pois ele também prepara o seu aluno para a vida (PICCOLI, 2005).

O Esporte, como conteúdo da Educação Física Escolar, não mais seria aplicado como atividade somente de resultados e desempenho atlético, mas também como lazer e como prática educativa. Como ferramenta principal neste projeto, utilizar-se-á a modalidade esportiva do basquetebol, no entanto faz-se necessário compreender de que maneira surgiu esse esporte e qual sua trajetória, apresentar-se-á a seguir o percurso atravessado pelo basquetebol até sua chegada ao Brasil.

2.2 Do cesto de pêssegos à cesta de Basquetebol

O basquetebol é uma modalidade criada há mais de um século. Sua origem se deu em 1891, por obra de James Naismith, professor da Associação Cristã de Moços (ACM) de Springfield nos Estados Unidos da América.

Inicialmente é necessário entender qual foi a necessidade que gerou a criação do basquete. O fato é que nos meses frios era difícil praticar esporte nos Estados Unidos, mas este não era o único problema. Era preciso pensar em um esporte que pudesse ser jogado nesse período de tempo e também em áreas abertas durante o verão.

Inicialmente os professores da região realizaram várias reuniões para tentar adaptar antigos jogos infantis, mas estas ideias não foram bem aceitas.

Naismith, que era canadense, buscava por uma modalidade esportiva que envolvesse de forma dinâmica um número significativo de alunos e para ser praticada também durante o rigoroso inverno da região. A ideia inicial de Naismith era que o jogo tivesse certo grau de dificuldade, despertando o espírito coletivo, e que não fosse violento para evitar conflitos entre os alunos. Então, decidiu que o jogo deveria ser jogado com as mãos e o jogador não poderia reter a bola por muito tempo, nem correr com ela para evitar choques e atropelos.

A bola também não poderia ser golpeada com os punhos em forma de soco, para que evitasse machucar os oponentes. Não poderia haver contato físico entre os oponentes. A condução da bola deveria ser feita por dribles e passada aos companheiros de equipe. A bola precisava ser esférica, grossa e leve, para ser driblada, ter quiques regulares e ser de fácil manuseio.

Na etapa seguinte, houve a preocupação com o alvo a ser atingido com o jogo. O hóquei e o futebol já previam objetivos a serem alcançados com o alvo no chão, por isso Naismith pensou em colocá-lo no alto, para que os defensores não pudessem interceptar a trajetória da bola.

Naismith pegou um cesto de pêssegos e o prendeu a 3,05 metros de altura, onde os alunos deveriam tentar acertar uma bola em sua região interna. Curiosamente, essa regra (altura da cesta) permanece a mesma até os dias atuais, inserindo assim de forma modesta a primeira partida de basquetebol.

É claro que, desde 1891, o basquetebol passou por muitas transformações. Este jogo que era praticado no início organizado pelas treze regras fundamentadas nos princípios citados acima, está muito distante da prática que ocorre nos dias de hoje, onde este esporte evoluiu exponencialmente com o tempo em sua trajetória.

Alguns tempos depois, essa modalidade esportiva começou a ser praticada no Brasil, por meio de iniciativa do norte-americano Augusto Shaw, nascido na cidade de Clayville, região de Nova York, ele completou seus estudos na Universidade de Yale,

onde em 1892 graduou-se como bacharel em Artes e assim teve contato pela primeira vez com o basquete.

Dois anos depois, Shaw recebeu um convite para lecionar no tradicional Mackenzie College, em São Paulo. Trazendo em sua bagagem mais do que livros sobre história da arte, havia também junto aos seus livros uma bola de basquete.

Entretanto, demorou um pouco até que o professor pudesse concretizar o desejo de ver o esporte criado por James Naismith ser adotado por todos os gêneros no Brasil.

A nova modalidade foi apresentada e aprovada imediatamente pelo gênero feminino, isso na época acabou sendo visto como um empecilho para a difusão do basquete entre o público masculino, pois estes encontravam-se movidos pelo forte machismo da época. Ainda havia a forte concorrência do futebol, trazido por Charles Miller e que se tornou a grande “coqueluche” da época entre os homens.

Aos poucos, Shaw foi convencendo seus alunos de que o basquete não era um jogo exclusivo para as mulheres, rompendo preconceitos existentes acerca da prática masculina desta modalidade. Quebrada a resistência, ele conseguiu montar a primeira equipe do Mackenzie College, ainda em 1896 e segundo Alves (2013):

Pela insistência do professor Augusto Shaw, norte-americano que foi convidado a trabalhar no Mackenzie College, em São Paulo, o novo esporte foi implantado e, em 1896, ele conseguiu montar a primeira equipe no Brasil. No final do século XIX, o basquete fazia forte concorrência com o futebol em alguns colégios paulistanos. Em 1936, ele foi introduzido no conjunto de modalidades das Olimpíadas de Berlim, na Alemanha (ALVES, 2013, p.35).

É importante reconhecer que atualmente existe uma maneira “oficial” de se jogar o basquetebol, pouco acessível a muitas pessoas. O basquete oficial pode ser compreendido como aquele vivenciado em equipamentos oficiais (quadras), respeitando as regras prescritas pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA).

Em um país imenso e com uma diversidade de classes como o Brasil, com muitas desigualdades sociais, esse tipo de prática ainda é negada a parcelas significativas da população. Basta observar quantas escolas do interior do Brasil, sobretudo nas regiões mais humildes, não possuem aros e tabelas de basquete em suas quadras, isso quando possuem quadras.

Essa realidade, porém, não impede necessariamente que o aluno aprenda o basquetebol. Adaptações às regras, aos materiais e equipamentos devem ser uma prática constante de todo professor que enfrenta essas dificuldades.

Segundo Soares et al. (1992), o basquetebol é um jogo no qual disputa-se uma bola para atingir um alvo que é defendido pelo adversário, utilizando-se somente as mãos para manejá-la. Os significados dos seus fundamentos são atacar, passar, jogar a bola para o companheiro, driblar, progredir com a bola quicando-a, arremessar, jogar a bola em direção à cesta, defender, dificultar os passes, os dribles e os arremessos do adversário, todos esses movimentos estão ligados à prática do basquetebol.

Passar uma bola implica várias dimensões do sentido que essa atividade pode vir a ter para o aluno. Por exemplo, passar a bola para o companheiro estabelece uma relação na qual materializam-se variados sentimentos, como: vontade de dar ao outro uma coisa; dispor-se a receber de outro uma coisa; negar-se a dar; negar-se a receber; avaliar que é mais fácil passar para o outro do que receber do outro etc. É necessário que o professor promova a compreensão do que é "equipe", bem como do papel "solidário" que cada um dos seus membros deve ter, estimulando-os para o coletivo[...] (SOARES et al,1992).

Assim, jogar basquetebol nos mais diversos ambientes, utilizando uma cesta adaptada construída artesanalmente (com o aro ou um pneu, por exemplo), também pode ser entendido como uma forma de se jogar o basquetebol.

Diante deste contexto, faz-se de extrema importância entender como se caracteriza esta Educação Física no contexto escolar, suas principais características e fatos que a consolidaram.

2.3 A Educação Física no ambiente escolar

A Lei Nº 9.394, sancionada pela presidência da República do Brasil, em 20 de dezembro de 1996, estabeleceram as diretrizes e bases da educação nacional. O seu artigo 26, inciso 3º, alterado em 1º de dezembro de 2003, informa que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatória da Educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nas condições constituídas pela própria Lei.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ditados pela Resolução nº 2, de 7 de abril de 1998, pelo Conselho Nacional de Educação, obrigaram que as escolas garantissem a igualdade de acesso aos alunos. A Educação Física estabeleceria, como todas as disciplinas, uma relação entre a educação fundamental e a vida cidadã

através da articulação entre vários aspectos como a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura e as linguagens.

Da forma como é apregoada atualmente, demonstra sensível discrepância na concepção do início do século XX até hoje. Talvez não seja possível chamar a trajetória histórica da Educação Física de evolução, pois há quem a defenda num tipo de aplicação, e outros, noutros tipos. O que se nota é uma diferença sensível na história da Educação Física e do Esporte. O caráter eminentemente biológico e elitista do início do século XX desenvolveu-se para uma conotação mais humana e acessível nos primeiros anos do século XXI. A “cara” da Educação Física hoje é a de quem se preocupa com o sujeito e sua formação, pois não há como pensar na atividade física como algo somente mecânico e desprovido do viés psicológico e social.

É fundamental que se pense no ser humano em seu “todo” e não em suas partes, como se fosse possível fragmentá-lo. Independente do estilo da aula, teórica ou prática, o professor de Educação Física não deve agir pensando na sua intervenção pedagógica do pescoço para cima ou do pescoço para baixo, pois corpo e mente são indissociáveis.

Contrapondo-se a uma formação unilateral, para o futuro ingressante ao Ensino Médio, deve buscar meios que favoreçam as mais diversas formas e enriquecimento no processo de ensino e aprendizagem.

Para Frigotto (2003), a formação humana omnilateral, politécnica ou tecnológica e a Escola Unitária compõe-se de dois conjuntos de categorias: filosófica/pedagógica e politicamente articulados.

Desta maneira, buscando conceituar sobre Omnilateralidade, pode-se afirmar segundo Manacorda (2010) que:

[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo, o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA, 2010, p. 96).

Manacorda (1990) em seu livro: “O princípio educativo em Gramsci”, revela alguns fragmentos da proposta educativa de Gramsci, como o caráter criativo que a escola deve ter e ainda ser capaz de propiciar aos governados uma formação para serem também governantes.

Com isso, a Educação Física encaminha-se diretamente ao processo educativo, onde tem o poder de possibilitar as mais diversas manifestações corporais, desenvolvendo em seus participantes uma visão integral, crítica e autônoma.

O ingresso ao Ensino Médio, etapa final da educação básica, destina-se a ser um período decisivo na formação do indivíduo. Nesse período, suas análises e tomadas de decisão influenciarão diretamente em sua escolha de vida pessoal e profissional, impactando diretamente no cidadão que irá compor a sociedade nas suas mais diversas esferas.

Promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares. Estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação (BNCC, 2018).

Em se tratando da Educação Física como um componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina pode possibilitar aos alunos conhecer os movimentos e gestualidades em práticas corporais, de diferentes grupos culturais, analisando os discursos e valores.

Nos saberes relacionados à cultura corporal, o esporte destaca-se à medida que esse fenômeno ganha cada vez mais espaço na sociedade, pois o número de praticantes vem aumentando a cada dia, seja para lazer, saúde ou qualidade de vida, ou ainda, por uma sociedade que adora o corpo perfeito. Desde a antiga era grega, os esportes por meio de jogos e exercícios físicos existem na cultura ocidental.

A busca do prazer e a satisfação de jogar devem ser mais importantes e para isso regras, materiais, formas de jogar, improvisações podem e devem ser estabelecidas através de um consenso entre os participantes havendo também, além de conflitos, integração e convivência social (BNCC, 2018).

Em se tratando da Educação Física no ambiente escolar, na elaboração do cronograma de atividades pedagógicas para a aprendizagem de qualquer esporte, deve-se considerar também o processo de maturidade e desenvolvimento esportivo do indivíduo, e encontrar as atividades e estímulos esportivos que proporcionam as condições básicas de aprendizagem para cada faixa etária, apropriando-se do conhecimento de forma gradativa. Para este estudo, foi escolhida uma das

manifestações do fenômeno esporte, denominado basquetebol, por se tratar da relação direta e afinidade do pesquisador com o referido tema.

Para Pedrancini et al. (2007), o ensino promovido na escola nem sempre permite que o estudante se aproprie dos conhecimentos científicos de modo a utilizá-los como instrumentos de pensamento, extrapolando as situações escolares de ensino e aprendizagem.

No tocante ao processo de aprendizagem, deve-se considerar que no ambiente escolar também por meio da comunicação, sejam eles crianças, adolescentes ou adultos, ganham as condições estruturais para a construção do conhecimento na interação desde que possam suportar o desafio das atividades cognitivas para além do nível emocional. Neste nível, Vygotsky (1994) chamou:

"[...] zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas, sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes"(VYGOTSKY, 1994).

Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, pode-se afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela se conhece (SOARES et al, 1992).

2.4 A sequência didática e suas dimensões

Uma das estratégias de ensino para selecionar e sistematizar conteúdos selecionados para atender a objetivos de ensino específicos é a sequência de ensino, que é definida como:

"[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos" (ZABALA, 2014, p.24).

Baseado em autores como Zabala (2014) e Coll et al. (2000), adotou-se para a formulação da sequência didática aqui proposta as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.

Esta classificação pautada em Coll et al. (2000) corresponde às seguintes questões: "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal).

Para Zabala (2014), a categoria conceitual se refere à abordagem de conceitos, fatos e princípios, ou seja, adquirir informações, vivenciar situações, atingir conceitualizações mais abrangentes e compreender princípios. A categoria procedimental expressa um “saber fazer”, tomar decisões, realizar uma série de ações de forma ordenada, atingir uma meta, construir instrumentos para analisar processos e resultados obtidos. Já a categoria atitudinal, inclui valores, normas e regras. As atitudes envolvem cognição, afetos e condutas. As normas e regras orientam padrões de conduta e os valores orientam ações e possibilitam fazer juízo crítico.

Darido (2004) acredita que para distinguir os conteúdos nas categorias conceitual, atitudinal e procedimental não significa que as atividades devam ser planejadas de uma maneira diferenciada para cada uma delas e sim, pelo contrário, planejar e desenvolver atividades em conjunto.

No capítulo a seguir, conhecer-se-ão quais metodologias serão utilizadas, envolvendo a caracterização do tipo da pesquisa, local da pesquisa, participantes da pesquisa, critérios éticos, demonstração dos instrumentos da pesquisa e por fim os recursos da pesquisa.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários. Os questionários para Gil (2008) são instrumentos de coleta de dados compostos de questões, as quais devem ser respondidas por escrito, destinadas a obter informações sobre o tema de estudo da pesquisa.

Sendo assim, os estudantes responderam a um questionário de autoavaliação, com questões abertas e fechadas, adaptado de Cucio (2014), buscando analisar e compreender de que maneira eles se enxergam realizando determinados movimentos ligados aos fundamentos do basquetebol.

Esta autoavaliação sobre a execução dos fundamentos do basquetebol, por parte dos estudantes, será realizada, no primeiro momento da seguinte forma: após a autorização do professor, em uma quadra poliesportiva, os estudantes executaram o movimento de um fundamento do basquetebol, por três vezes consecutivas, sempre com o auxílio do professor e baseado somente na experiência anterior que possuíam sobre a prática do fundamento solicitado.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, estão explicitados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo. Sendo descritos a caracterização do tipo da pesquisa, as etapas, a demonstração dos seus instrumentos, local e sujeitos, critérios éticos e recursos utilizados.

Com abordagem qualitativa baseada em Nogueira-Martins e Bógus (2004), “a abordagem qualitativa procura compreender, particularmente, aquilo que se estuda, e não se preocupa com generalizações populacionais, princípios e leis; a atenção centraliza-se no específico[...]”, e de natureza aplicada, utilizando para isso os procedimentos da pesquisa-ação de Thiollent (1988) inicialmente a pesquisa coletará dados por meio da aplicação de questionário.

O segundo momento é de análise do conteúdo dos dados obtidos, optando-se pelas categorias temáticas conforme proposta de Bardin (2016), pois tal abordagem possibilita analisar um conjunto de ações, de opiniões, atitudes, valores, crenças e cultura permeadas nas respostas da população pesquisada (BARDIN, 2016).

O terceiro momento trata-se da construção coletiva de sequência didática interdisciplinar, utilizando-se para isso procedimentos da pesquisa-ação. O quarto momento, por sua vez, discorre sobre a Aplicação da Sequência didática. Finalmente, no quinto momento é feita uma análise gráfica sobre os dados obtidos na avaliação.

3.1 Caracterização do Tipo da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, que “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51). Nesse sentido, esta proposta está relacionada a um problema real vivenciado em relação ao ensino do basquetebol no último ano do Ensino Fundamental, visando ao ingresso no Ensino Médio.

Nesta investigação, optou-se pela abordagem qualitativa, em decorrência das declarações de Bortoni-Ricardo (2008) e Thiollent (2011) de que a escola, especialmente a sala de aula, é um espaço privilegiado para a condução de pesquisa qualitativa, construída sob a base do interpretativismo, voltada para o processo de ensino e aprendizagem e a uma análise sistemática da sequência de eventos inter-

relacionados a ele.

Em relação aos seus objetivos, caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, pois “[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento[...]” (PRODANOV e FREITAS 2013, p.51). Aqui o que se procura é compreender se a proposta de ensino do basquetebol construída e implementada (por meio de uma sequência didática) contribuirá para a formação humana dos estudantes.

Já no que concerne aos procedimentos do ponto de vista técnico do programa, recorreu-se à pesquisa-ação devido à colaboração e participação de pesquisadores e participantes de sala de aula. Esta estratégia de pesquisa reúne vários métodos ou técnicas de pesquisa social e “[...] pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação observada” (THIOLLENT, 2011, p. 32).

Nela, o pesquisador é o agente e a comunidade está ativamente envolvida na busca do aprimoramento de si ou do desenvolvimento de seus membros. Em seu núcleo está a pesquisa-ação, pois “é uma forma de fazer compreender como a mudança de atitudes ou de práticas pode beneficiar a própria comunidade” (VIEIRA, 2009, p. 13).

Portanto teve-se como principal objetivo desse tipo de pesquisa, conceder “melhores condições de compreensão, decifração, interpretação, análise e síntese do material qualitativo gerado na situação investigativa” (THIOLLENT, 2011, P. 35).

Dessa forma, pode-se garantir maior agilidade na geração e aplicação dos recursos de pesquisa, pois prevê questionamentos constantes que facilitam a adaptação à evolução do ambiente e da população frente à situação de pesquisa.

Na pesquisa-ação, o pesquisador é colocado em um estilo de vida ou trabalho em que é confrontado com a realidade que deseja estudar. Por meio da observação e participação, ele torna-se testemunha e executor no processo de interação com os participantes.

3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Maria Auxiliadora, com sede no município de Alto Araguaia-MT situada à Rua Santa Rita, 171. Tal escola é estadual,

gratuita e integra a Rede Salesiana de Escolas. A Rede Salesiana de Escolas, por sua vez, é uma parceria celebrada entre os salesianos e as filhas de Maria Auxiliadora do Brasil, que possuem determinadas normas de condutas próprias, motivo esse que a gestão não autorizou a inserção de imagens, e em respeito a esta solicitação, imagens não foram inseridas. O maior objetivo é unificar as escolas salesianas através das práticas didáticas que são desenvolvidas pelas equipes educadoras de acordo com a visão humanística e cristã. A rede começou em 2001 em parceria com outras instituições de Ensino Fundamental e Médio, e hoje inclui 118 instituições, cerca de 90 mil alunos e 4 mil educadores.

Um dos pontos fortes da Escola Maria Auxiliadora em Alto Araguaia é ser gratuita, tradicional e ter um corpo docente com formação superior. A escola tem uma infraestrutura excelente, além da tradição de 88 anos na educação.

Atualmente, a escola conta com 714 alunos, sendo no período matutino as turmas do 6º ao 9º ano e no vespertino, as turmas do 3º ao 5º ano. Os professores são diversificados e a seleção é feita pela Secretaria de Estado da Educação.

O motivo da escolha deste local se deu ao fato de o proponente da pesquisa ser docente efetivo nesta Unidade Escolar.

3.3 Participantes da Pesquisa

Nesta seção, identificar-se-ão quais foram os participantes desta pesquisa, bem como algumas características desses.

3.3.1. Descrição dos participantes

A população-alvo da pesquisa que participou da aplicação da sequência didática foram os alunos matriculados na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Auxiliadora, localizada na cidade de Alto Araguaia-MT, no ano de 2022. A escolha por esta turma ocorreu em função de que, nesta etapa de vivência escolar, os alunos estão em sua etapa de transição para o Ensino Médio, sendo concluintes do Ensino Fundamental, etapa onde determinadas características devem estar consolidadas em sua formação.

Além disso, é importante mencionar que outra contribuição para este processo de pesquisa é o fato de a disciplina de Educação Física ser ofertada durante o mesmo turno de aula dos alunos.

3.3.2. Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa

Foram incluídos na pesquisa estudantes de ambos os sexos, devidamente matriculados na turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Auxiliadora da cidade de Alto Araguaia-MT no ano de 2022.

O quantitativo de alunos foi de acordo com aqueles que aceitassem participar e sejam autorizados pelos seus respectivos responsáveis.

Os estudantes que fizeram parte da amostra tinham, à época da coleta dos dados, a faixa etária aproximadamente de 14 anos de idade.

3.4 Critérios Éticos

A fim de resguardar os sujeitos da pesquisa, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do IFMT (CEP/IFMT) por meio de protocolo de pesquisa junto à Plataforma Brasil.

Nesse sentido, aos alunos menores de idade foi disponibilizado o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), e para os seus responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o preenchimento e assinatura.

Nesses termos, foram esclarecidos os direitos dos participantes nos moldes da Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A participação foi anônima, livre e sem remuneração. Não foi identificado(a) em nenhuma publicação que resulte desta pesquisa. A qualquer momento, o aluno pode retirar sua autorização sem qualquer prejuízo ao (à) aluno(a). Sua recusa não prejudicou a sua relação como pesquisador ou com a instituição.

3.4.1 Riscos da Pesquisa

Considerando que toda pesquisa contém riscos, esclarece-se que, no caso desta pesquisa, os riscos foram classificados como de graduação mínima, pois podem acarretar algum cansaço e/ou desconforto ao(à) aluno(a) pelo tempo gasto nas respostas aos questionários; ou, ainda, algum tipo de constrangimento ao relembrar alguma situação vivenciada em sala de aula. Nesse sentido, para minimização destes riscos, foi garantido aos(às) participantes da pesquisa: (i) o anonimato de todos de todos os participantes da pesquisa; (ii) a livre participação na pesquisa; (iii) a não indução de respostas aos participantes; e (iv) a mínima intervenção possível.

3.4.2 Benefícios da Pesquisa

O presente estudo propôs a construção de uma Sequência Didática em relação ao basquetebol que proporcionasse aos alunos uma formação humana.

Segundo Zabala (2014, p. 24), a ideia de Sequência Didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”

A sequência de ensino é um conjunto de atividades interligadas. O conteúdo didático é planejado, passo a passo, organizado de acordo com os objetivos que o professor espera atingir para a aprendizagem dos alunos, e envolve atividades de avaliação que podem durar dias ou até semanas. É uma espécie de método de adequação do conteúdo e da temática, o que, por sua vez, torna lógico o conhecimento e o trabalho docente desenvolvido, beneficiando desta forma o processo de ensino e aprendizagem e sua respectiva abordagem. Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente.

3.5 Demonstração dos Instrumentos de Pesquisa

A partir de agora, exibir-se-á como foi a descrição dos instrumentos de pesquisa e a metodologia de análise de dados.

3.5.1 Descrição dos Instrumentos de Pesquisa

Para a coleta de dados, foram empregados três instrumentos de pesquisa:

(i) Questionário Discente de Avaliação Conceitual (Apêndice C); (ii) Questionário Discente de Avaliação Atitudinal (Apêndice D); (iii) Questionário Discente de Avaliação Procedimental (Apêndice E)

3.5.1.1 Questionário de Autoavaliação

Este questionário possui enunciados dos procedimentos da autoavaliação, uma imagem de observação e cinco alternativas; a partir de então, o estudante teve que escolher a alternativa que mais se identificava na execução de cada fundamento, de acordo com a sua vivência/seus conhecimentos. Gerando desta maneira um quadro com a devida análise de todos os questionários aplicados.

3.5.2 Metodologia para Análise de Dados

Com os dados em mãos, iniciaram-se a análise e interpretação das informações coletadas, por meio da análise que “[...] é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nos questionários ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, buscou-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos” (SILVA; FOSSÁ, 2015, p.2).

No processo de análise dos dados da pesquisa, teve seu início por meio de exames de conteúdo. Orienta-se por Bardin (2009) em três polos cronológicos, o primeiro deles será a pré-análise que é uma etapa organizacional.

A segunda fase que Bardin (2009) destaca é a exploração do material. Nessa fase, o pesquisador irá, minuciosamente, aplicar sistematicamente as decisões tomadas codificando e categorizando os dados da pesquisa, como o autor descreve: “[...] essa fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2009, p.131).

A terceira fase, de acordo com Bardin (2009), é o tratamento dos resultados obtidos na interpretação de forma rigorosa a fim de obter resultados significativos, propor inferências e interpretações dos objetivos previstos.

Os discentes que participaram da pesquisa tiveram suas respostas analisadas após serem submetidos, duas vezes, a um questionário estruturado, antes e depois da sequência didática objeto deste estudo, com questões divididas entre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Esse questionário terá o intuito de investigar se a proposta de ensino do basquetebol, construída e implementada, será eficiente como dinamizadora dos conteúdos e se esta contribui para a formação humana.

Para a análise dos dados referentes à categoria conceitual, considerando o objetivo deste estudo, foi utilizada a análise proposta por Bardin (2009) como forma de tratamento dos dados, sendo essa caracterizada como um procedimento de fragmentação de textos com o objetivo de identificar regularidades.

Esse tipo de análise possibilita tratar o material textual, utilizando a comparação entre palavras ou sentenças e a constituição de agrupamentos de elementos de significados próximos, possibilitando a formação de categorias gerais de conteúdo (NASCIMENTO & MENANDRO, 2006).

Em relação à coleta dos dados referentes à dimensão procedimental, os estudantes responderam a um questionário de autoavaliação adaptado, sobre como eles se viam executando um determinado fundamento do basquetebol.

Neste estudo, a análise dos dados referentes à categoria atitudinal, foi realizada por meio da observação do professor avaliador na primeira e na última atividade coletiva prática (jogo de basquetebol). No questionário de avaliação, para cada pergunta foram possíveis três respostas: insatisfatório (quando não for possível observar nada em relação ao item em análise); parcial (quando for observável parcialmente uma relação ao item em questão); e satisfatório (quando for completamente observável o comportamento referente ao item em análise).

3.6 Recursos da Pesquisa

Dentre os participantes da pesquisa, foi necessária a participação dos sujeitos da pesquisa (alunos da Escola Estadual Maria Auxiliadora), bem como de outros colaboradores, como um profissional da área de Educação Física.

3.6.1 Etapas da Pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa foram necessárias 4 etapas, como descrito a seguir.

3.6.2 Etapa 1 – Revisão da Literatura

Nesta etapa, foi realizada a pesquisa sobre o referencial teórico acerca da formação humana, proposta pela Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo desta etapa foi de interpretar conteúdo teórico que permitia refletir sobre a formação humana para o ensino do basquetebol na última etapa do Ensino Fundamental com uma visão aos ingressantes do Ensino Médio;

A revisão de literatura também serviu como base para o projeto de pesquisa, o produto educacional e a dissertação, e ainda contribuir na redação do artigo científico.

3.6.3 Etapa 2 — Coleta e análise de dados

O objetivo desta etapa foi realizar um diagnóstico com os alunos que irão ingressar no Ensino Médio acerca do processo de ensino/aprendizagem do basquetebol.

Para a realização da coleta de dados, foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários. As respostas dos participantes foram analisadas após submetidos, duas vezes, a um questionário estruturado, antes e depois da sequência didática. Esse questionário contribuirá na investigação quanto à proposta de ensino do basquetebol nas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Auxiliadora.

3.6.4 Etapa 3 - Desenvolvimento do produto educacional

Nesta fase, o pesquisador elaborou uma Sequência Didática que tratará sobre o ensino do basquetebol na Educação Básica. Mais especificamente na última etapa do Ensino Fundamental (9º Ano), visando o ingresso ao Ensino Médio

A estrutura base da sequência didática foi desenvolvida da seguinte forma:

- Abordagem Inicial
 - Módulo 1
 - Aplicação dos Questionários
 - Módulo 2
 - Oficina 1 (Contextualização);
 - Oficina 2 (Manejo de Bola);
 - Oficina 3 (Passes);
 - Oficina 4 (Arremesso e Bandeja);
 - Oficina 5 (Coletivo/Jogo).
 - Módulo 3
 - Reaplicação dos Questionários
- Produção Final

Após uma abordagem inicial na qual foi descrita de maneira detalhada a proposta dos questionários e as etapas que foram vivenciadas, os alunos responderam de forma individual e anônima os questionários apresentados aqui em anexo, executando assim o Módulo 1. Esta etapa permitiu ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e conhecimentos prévios trazidos pelos alunos. Além disso, contribuiu na

definição do significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que devem desenvolver para melhor dominar.

O Módulo 2 foi constituído por um conjunto de Oficinas subdivididas em 5 temas, os quais foram aplicados em 4 dias, pois a Oficina 1 e Oficina 2 foram aplicadas no mesmo dia e as demais cada uma delas em um dia específico. As várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para este domínio, pois os problemas colocados foram trabalhados de maneira sistemática e aprofundada.

No Módulo 3, realizado em data subsequente aos términos das oficinas, os alunos realizaram novamente o mesmo procedimento de resposta aos questionários, e assim o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos

No momento da produção final, o pesquisador pode medir os progressos alcançados e a realização da devida análise. A produção final serve, também, para uma avaliação.

3.6.5 Etapa 4 - Aplicação e avaliação do produto educacional

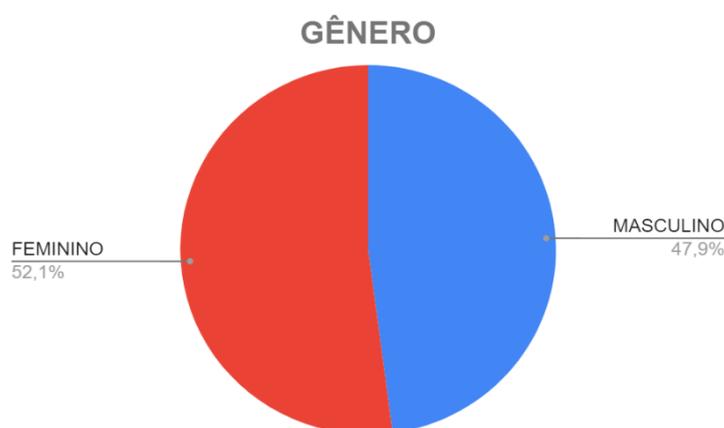
A Sequência Didática foi realizada pelos discentes do 9º Ano do Ensino Fundamental que estarão ingressando no Ensino Médio participantes da Escola Estadual Maria Auxiliadora. Visando assim aferir se o produto é útil, em conformidade com a sua função de auxiliar o desenvolvimento da prática docente.

4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Conforme a vivência com a modalidade Basquetebol, primeiramente como atleta durante a adolescência, posteriormente como professor e técnico da seleção municipal de Rondonópolis, nesta modalidade, buscou-se analisar tais dados de forma criteriosa.

A pesquisa contou com a participação de 48 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, que estão objetivando o ingresso ao Ensino Médio. A participação feminina teve representatividade de 52,1% enquanto que a masculina de 47,9% como se observa na figura 1.

Figura 1 – Gráfico representativo por gêneros



Fonte: autoria própria

A análise de resultado de dados está representada por meio de uma representatividade gráfica, onde demonstrando os respectivos resultados antes e após a aplicação da sequência didática, seguido de uma contextualização analítica acerca dos resultados obtidos.

Para uma compreensão chamo aqui AV1 (Avaliação antes da sequência didática) e AV2 (Avaliação depois da sequência didática). As avaliações estão representadas da esquerda para a direita respectivamente nos gráficos abaixo.

Suas subdivisões encontram-se estruturadas da seguinte forma: 4.1 Avaliação Conceitual; 4.2 Avaliação Atitudinal; 4.3 Avaliação Procedimental.

4.1 Avaliação Conceitual

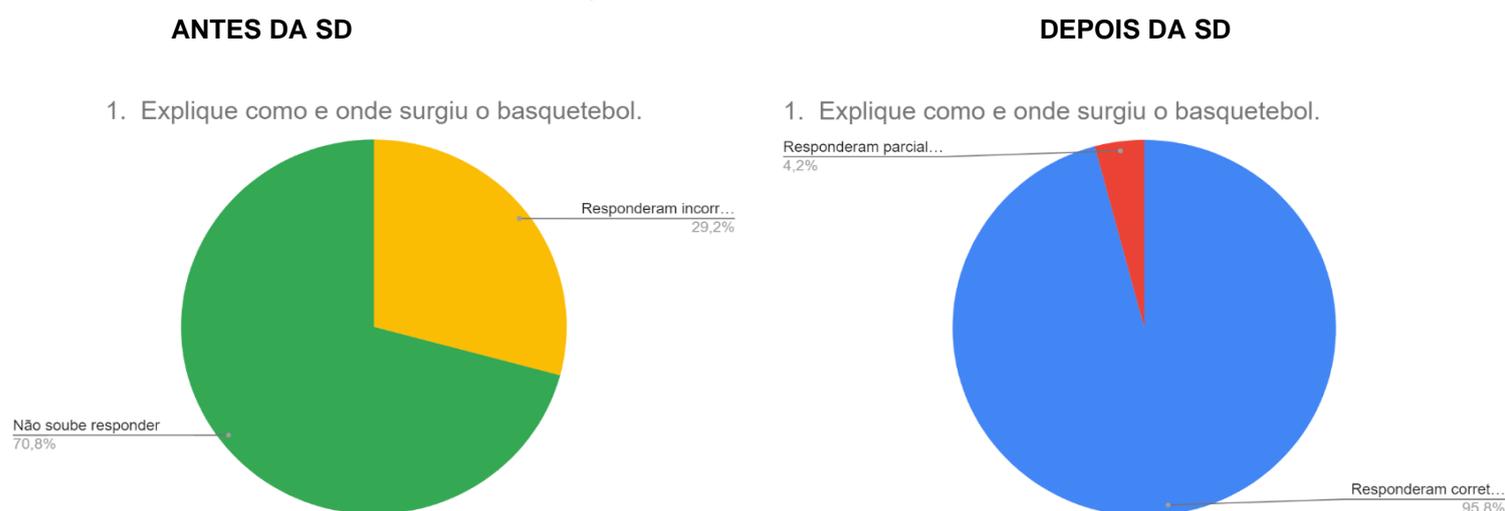
Segundo Zabala (2007), a categoria conceitual se refere à abordagem de conceitos, fatos e princípios, ou seja, adquirir informações, vivenciar situações, atingir conceitualizações mais abrangentes e compreender princípios. Dentro dessa perspectiva e utilizando da análise gráfica, proposta por Bardin (2009), apresentaremos a seguir os resultados obtidos na avaliação conceitual, nesta pesquisa sobre a sequência didática elaborada e implementada junto aos estudantes da Escola Estadual Maria Auxiliadora, pesquisa essa que foi estruturada com quatro categorias de análise: (i) Responderam corretamente; (ii) Responderam parcialmente correto; (iii) Responderam incorretamente; (iv) Não soube responder.

Na questão número 01 (Explique como e onde surgiu o Basquetebol) em que os resultados estão na figura 2, nas respostas da avaliação anterior à realização da sequência didática (AV1), o conceito de onde e como o Basquetebol surgiu, bem como se era ou não um esporte, não era claro para a grande maioria dos estudantes entrevistados.

A análise gráfica da avaliação realizada após a sequência didática (AV2) permitiu perceber que a maioria dos estudantes compreendeu que o Basquetebol surgiu nos EUA, no estado de Massachussets e que era um esporte sem contato físico. No entanto, não houve a total compreensão por parte de todos participantes de que iniciou na Associação Cristã para Moços (ACM) e que seu fundador foi James Naismith. Foi possível perceber que houve assimilação de 95,8% do conceito sobre como e onde surgiu o Basquetebol, indicando que a atividade e intervenções mediadas resultaram em aprendizagem.

QUESTIONÁRIO 1

Figura 2 – Gráfico questão 1, conceitual

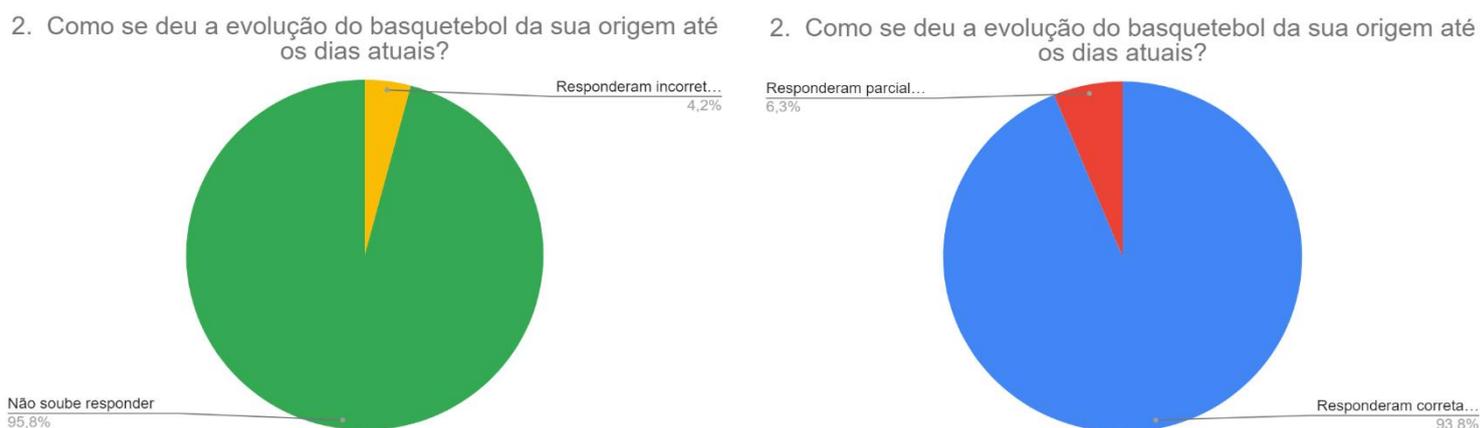


Fonte: autoria própria

Na questão número 02 (Como se deu a evolução do Basquetebol da sua origem até os dias atuais?) em que os resultados estão na figura 3, na AV1 foi possível verificar que os discentes demonstraram não compreender, e alguns compreenderam parcialmente como se deu a evolução e a origem do Basquetebol, sendo que as menções foram referentes aos aspectos relacionados ao fato de que este era inicialmente jogado com uma câmara de ar da bola de futebol, que é jogado profissionalmente e que é constituído de regras.

Nas respostas da AV2 foi possível detectar que ocorreu a ampliação da compreensão acerca da evolução, ampliando o percentual de indivíduos que inicialmente possuíam algum conhecimento acerca desse.

Figura 3 – Gráfico questão 2, conceitual

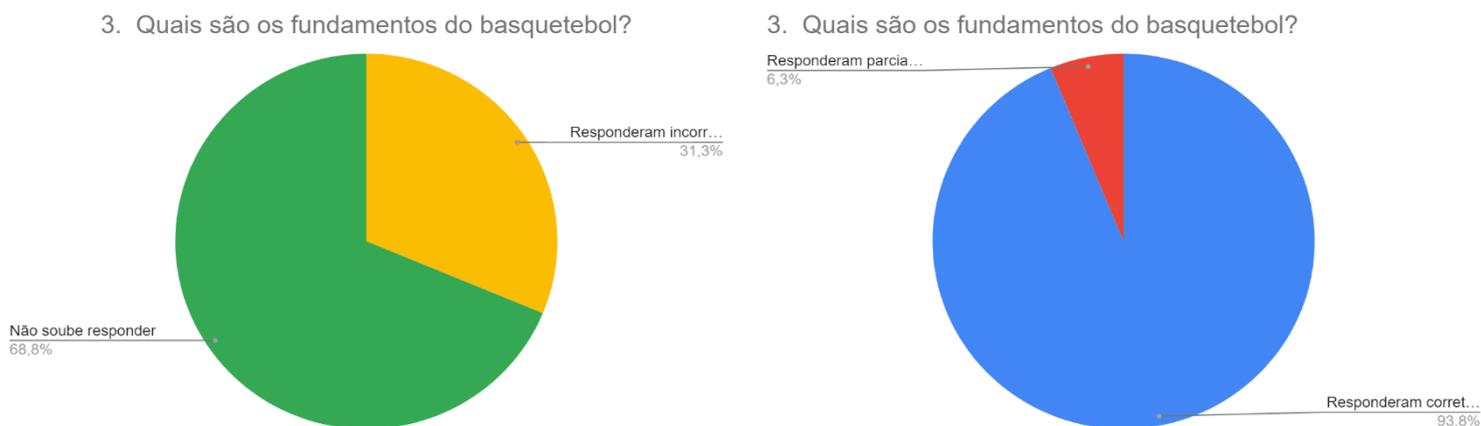


Fonte: autoria própria

Em relação à questão número 03 (Quais são os fundamentos do Basquetebol?) em que os resultados estão na figura 4, sendo considerados tais fundamentos: arremesso, passe, bandeja e marcação.

Na AV1 alguns desses fundamentos foram mencionados por 31,3% dos discentes, sendo que o mais citado foi o arremesso e o menos mencionado foi a bandeja, enquanto na AV2, tais fundamentos foram citados pelos avaliados, com determina propriedade de conhecimento dos fundamentos, salvo alguns casos em específico, de 6,3% que não obtiveram êxito em sua resposta.

Figura 4 – Gráfico questão 3, conceitual

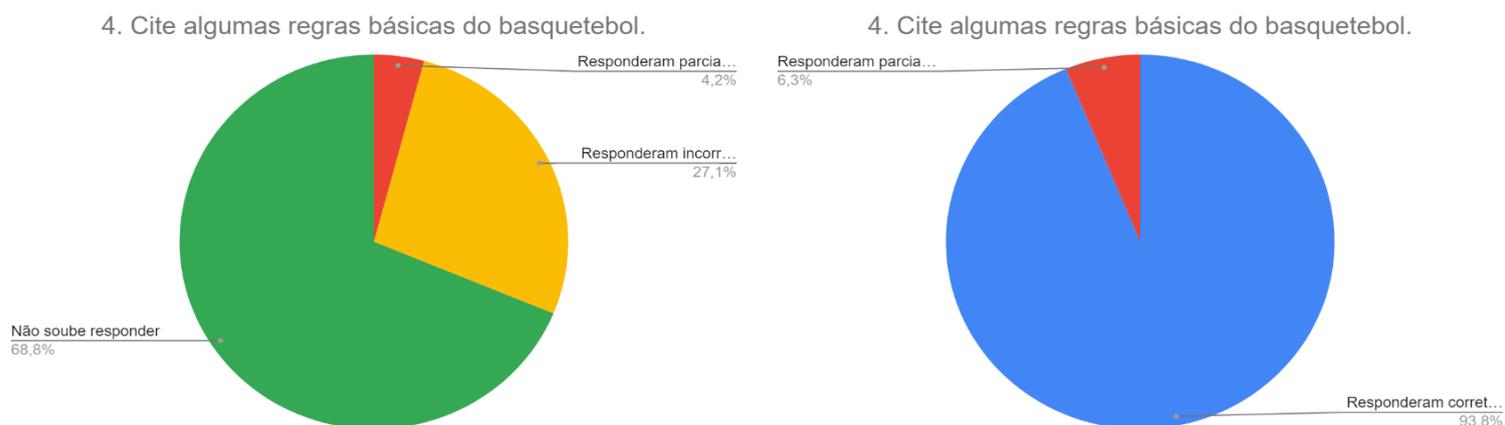


Fonte: autoria própria

Na questão número 04 (Cite algumas regras básicas do Basquetebol) em que os resultados estão na figura 5, na AV1 foi observável que os adolescentes desconheciam as regras básicas, apenas alguns em situações isoladas citaram algumas das regras, como ser necessários 10 jogadores divididos igualmente em duas equipes de cinco jogadores, que pode conduzir a bola quicando a mesma ao solo de maneira contínua, que são permitidos dois passes em progressão com a bola, devendo após este a bola ser passada ou arremessada, e que caso a bola venha a ultrapassar o aro adversário adentrando a ele de cima para baixo será convertido em ponto. Fato de desconhecimento deve-se em relação a que a modalidade de Basquetebol, não faz parte da cultura escolar, municipal nem mesmo regional, fator este argumentado pelos alunos.

Na AV2, a frequência dessas respostas correspondente ao conhecimento acerca das regras básica aumentou, chegando a 85,4% o número de acertos, havendo além das citadas na AV1, a menção a respeito da cesta contra a qual resulta em ponto para o time adversário.

Figura 5 – Gráfico questão 4, conceitual

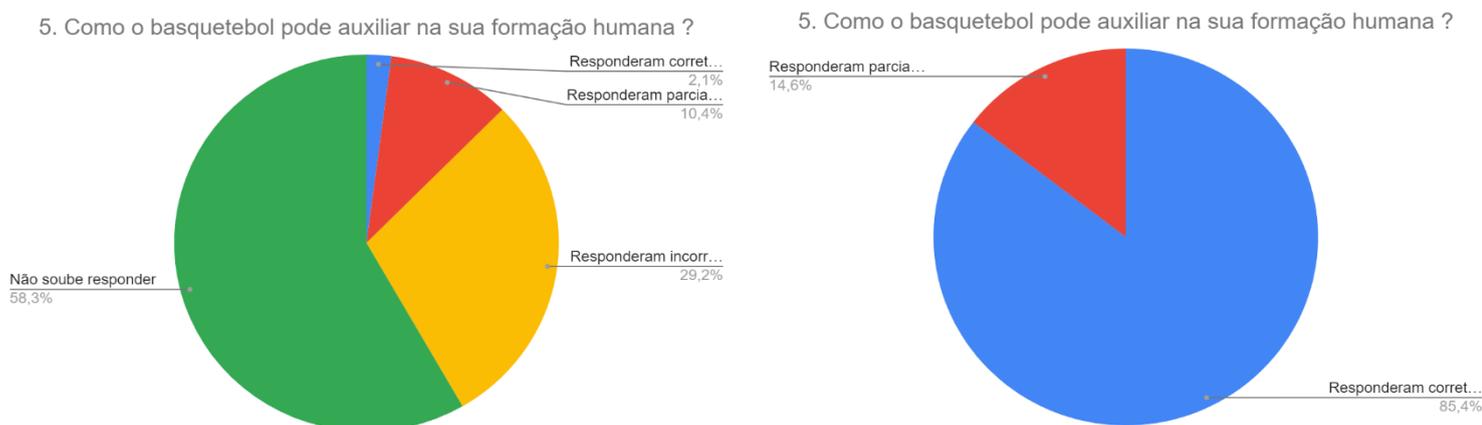


Fonte: autoria própria

Na questão número 05 (Como o Basquetebol pode auxiliar na sua formação humana?) em que os resultados estão na figura 6, os adolescentes demonstraram na AV1 que praticamente não reconheciam que a prática regular de um esporte coletivo como o Basquetebol permite o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em conjunto com outras pessoas, o desenvolvimento de relações interpessoais, e que entendem sua importância como meio de se adquirir saúde.

Na AV2, todos esses elementos tornaram-se nítidos quase em sua totalidade, consolidando o fato de que este esporte é de grande importância para a formação humana dos adolescentes e jovens, pois por meio dele se adquire saúde, se constrói o coletivismo, o respeito, a disciplina, o comprometimento e melhora as relações interpessoais. Por conta da melhoria nesse aspecto ocasionado pela vivência da sequência didática, podemos afirmar que a sequência didática proposta contribuiu para a formação humana dos estudantes.

Figura 6 – Gráfico questão 5, conceitual



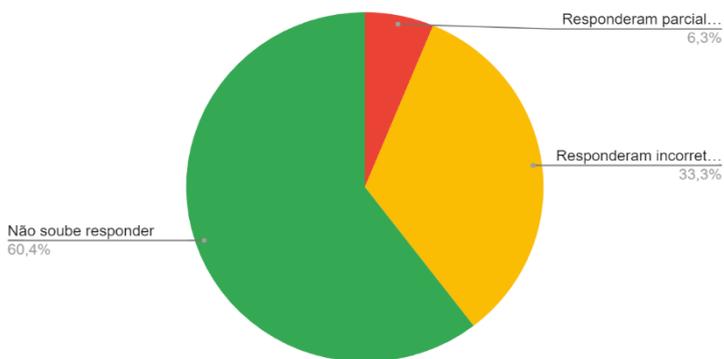
Fonte: autoria própria

Na questão número 06 (De que forma o Basquetebol pode auxiliar na ocupação do seu tempo livre não só como entretenimento passivo (tele espetáculo), mas como prática voltada à melhoria da sua saúde?) em que os resultados se apresentam na figura 7, na AV1 os estudantes demonstraram dificuldade em compreender que o Esporte como Lazer tem como sua maior finalidade a promoção do bem-estar físico e mental.

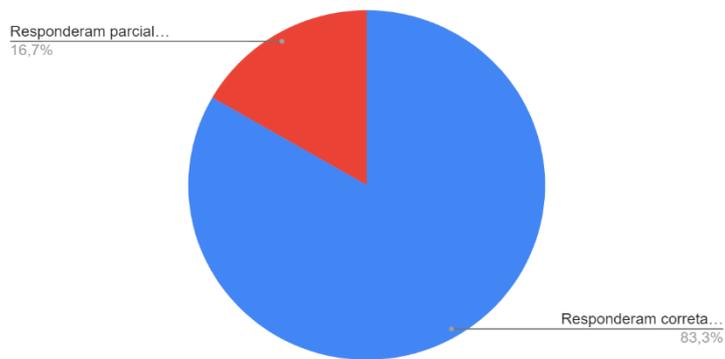
Na AV2, já foi mencionado que as pessoas que praticam o Esporte como Lazer desenvolvem um espírito de sociabilização maior, uma vez que a participação é livre, sem privilégios para os talentos, favorecendo a inclusão de todos. Também foi relacionado que a prática de Esportes como Lazer no tempo livre pode contribuir para além da conquista do bem-estar físico e mental, uma melhora da qualidade de vida, proporcionando melhor convivência humana e maior disposição para enfrentar as rotinas do dia a dia, sendo essas atividades potenciais recuperadoras de energias e de realizações pessoais.

Figura 7 – Gráfico questão 6, conceitual

6. De que forma o basquetebol pode auxiliar na ocupação do seu tempo livre (lazer), não só como entretenimento passivo...



6. De que forma o basquetebol pode auxiliar na ocupação do seu tempo livre (lazer), não só como entretenimento passivo...



Fonte: autoria própria

4.2 Avaliação Atitudinal

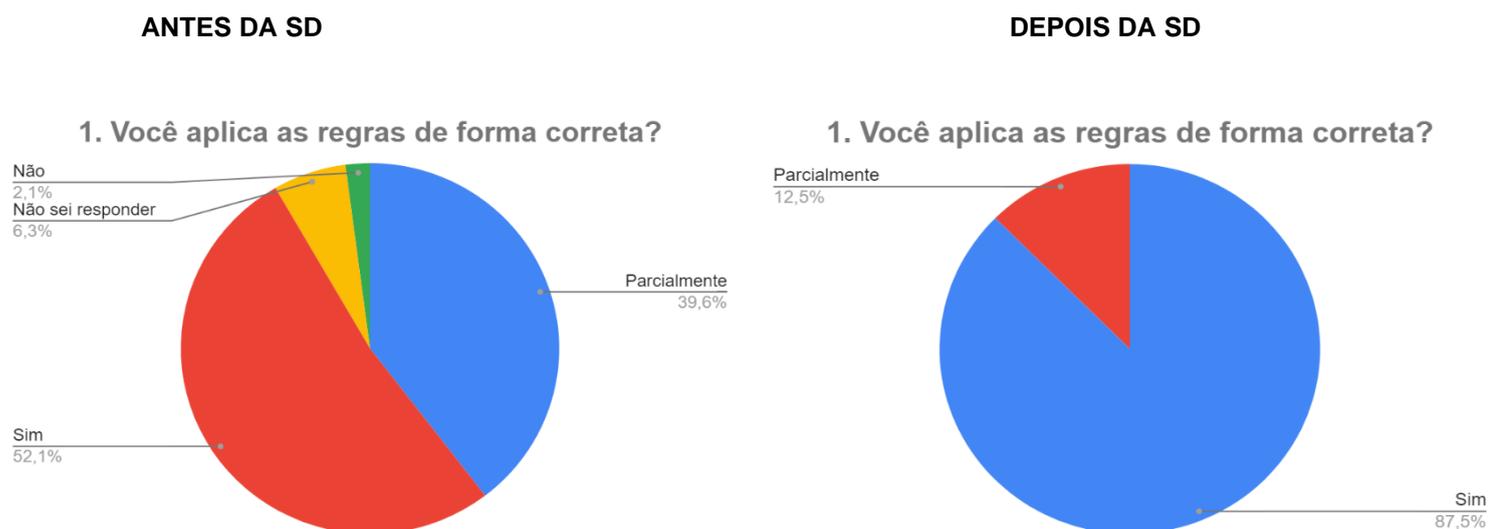
Na categoria atitudinal, de acordo com Zabala (2007), trata de valores, normas e regras. Atitudes envolvem: cognição, afetos e condutas, já em relação as normas e regras orientam padrões de conduta e os valores indicam ações e proporcionam fazer juízo crítico, apresentadas através de quatro categorias: (i) Sim; (ii) Não; (iii) Parcialmente; (iv) Não sei responder.

QUESTIONÁRIO 2

Na questão número 01 (Você aplica as regras de forma correta?) em que os resultados se apresentam na figura 8, por meio da AV1 foi observável uma maior concentração de estudantes nos campos **sim** e **parcialmente**, e algumas devolutivas negativas. Enquanto na AV2 houve uma concentração com mais de 87% campos **sim**, com apenas 12,5% parcialmente. Por conta disso, é possível inferir que para grande maioria houve aprendizagem em relação às regras do Basquetebol, tendo em vista que 12,5% respondidos como parcialmente, implicam de forma satisfatória pois demonstra a sinceridade dos participantes ao responderem.

Os alunos empenharam-se em responder o questionário, de maneira que ao segundo momento, apresentavam-se muito mais concentrados em relação ao primeiro momento de aplicação.

Figura 8 – Gráfico questão 1, atitudinal



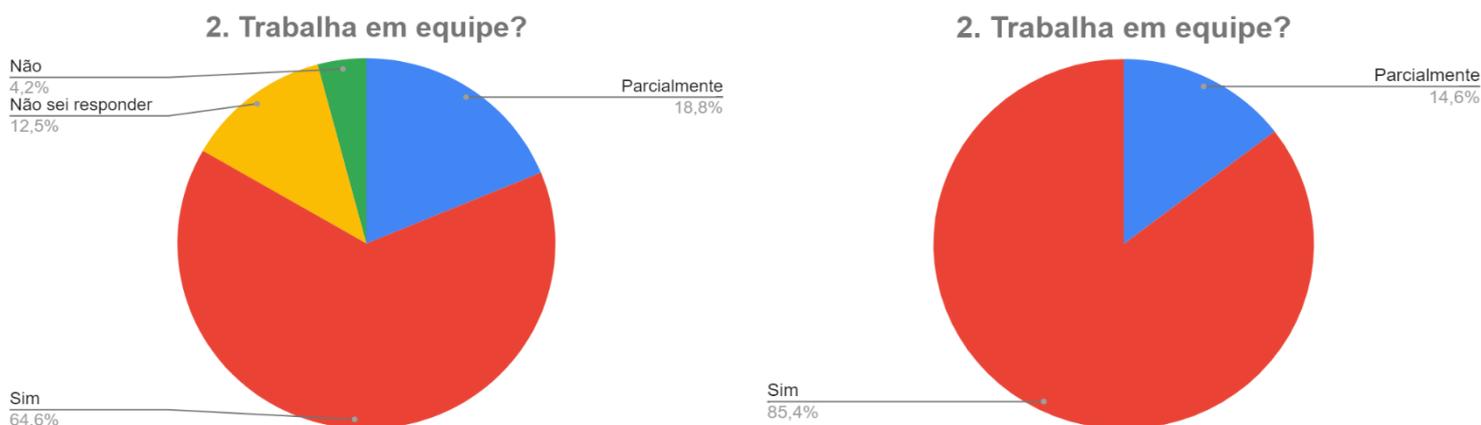
Fonte: autoria própria

Na questão número 02 (Trabalha em equipe?) em que os resultados se apresentam na figura 9, na AV1 foi observável uma maior concentração de estudantes no campo: sim e um pouco menos no campo parcialmente, e ainda alguns que afirmaram que não e outros alegaram não saber responder. Enquanto na AV2 houve a concentração quase total de sujeitos no campo sim (85,4%). Ficou evidenciado que, apesar de o grupo já demonstrar na AV1 um bom nível de trabalho em equipe, na AV2 o grupo demonstrou melhora neste quesito.

A não totalidade na AV2 se deve ao fato de alguns participantes ainda se considerarem individualistas, apesar de se tratar de uma modalidade coletiva.

A concepção de equipe passa a ter um sentido mais amplo quando abordado no segundo momento pois após as vivências os alunos compreenderam de maneira significativa e prática o sentido real de equipe, fazendo com que eles se apropriassem de determinados valores e conceitos não atingidos anteriormente ao processo da SD.

Figura 9 – Gráfico questão 2, atitudinal

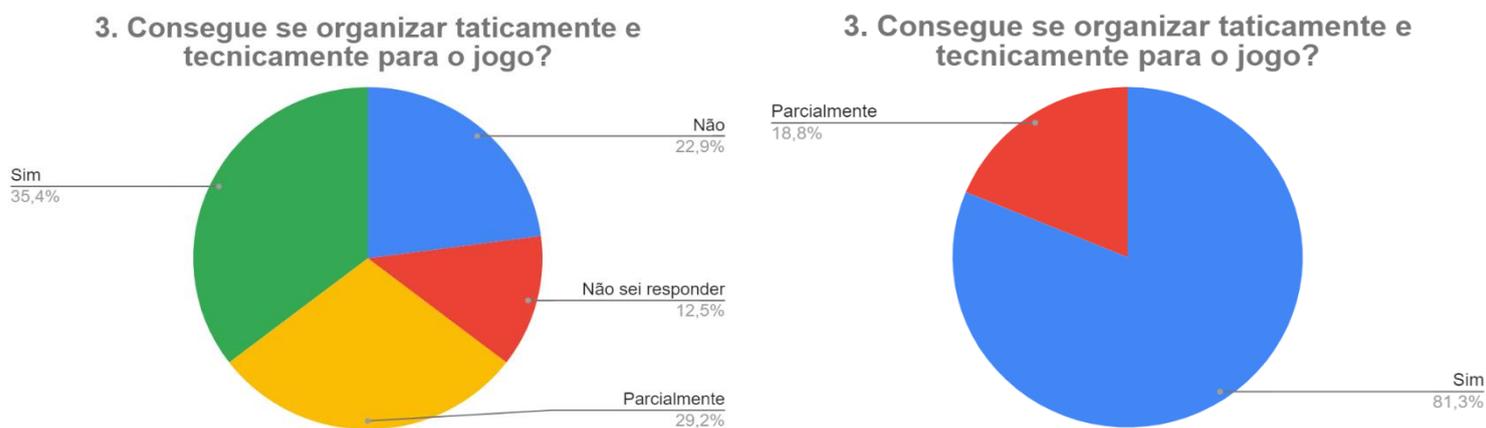


Fonte: autoria própria

Na questão número 03 (Consegue se organizar taticamente e tecnicamente para o jogo?) em que os resultados se apresentam na figura 10, por meio das respostas na AV1 foi observável uma grande divisão de estudantes nos campos sim, parcialmente, não e não sei responder. Enquanto na AV2 houve uma grande concentração de sujeitos no campo sim (81,3%) e no campo parcialmente (18,8%).

Ficou evidenciado que o grupo demonstrou melhoria neste item avaliado, uma vez que inclusive no momento de resposta na AV2, os alunos exemplificavam situações vivenciadas na SD.

Figura 10 – Gráfico questão 3, atitudinal



Fonte: autoria própria

Na questão número 04 (Respeita seus limites e o limite dos outros?) em que os resultados se apresentam na figura 11, na AV1 foi observável uma pequena concentração de estudantes nos campos parcial (12,5%) e uma maior concentração no campo sim (70,8%). Na AV2 houve a concentração quase total de sujeitos no campo sim (91,7%). Neste item, na AV2 não houve respostas no campo não sei responder, e não aparecem respostas no campo NÃO. Ficou evidenciado que, apesar de o grupo já demonstrar na AV1 um bom nível, na AV2 o grupo demonstrou melhora neste quesito.

Apesar do Basquetebol, ser um esporte de invasão, suas regras trazem especificidades muito criteriosas acerca de espaços, movimentos permissivos e proibidos e situações de localização e espaço dentro de quadra. Tais regras, contribuíram para uma maior reflexão dos alunos quando responderam a AV2.

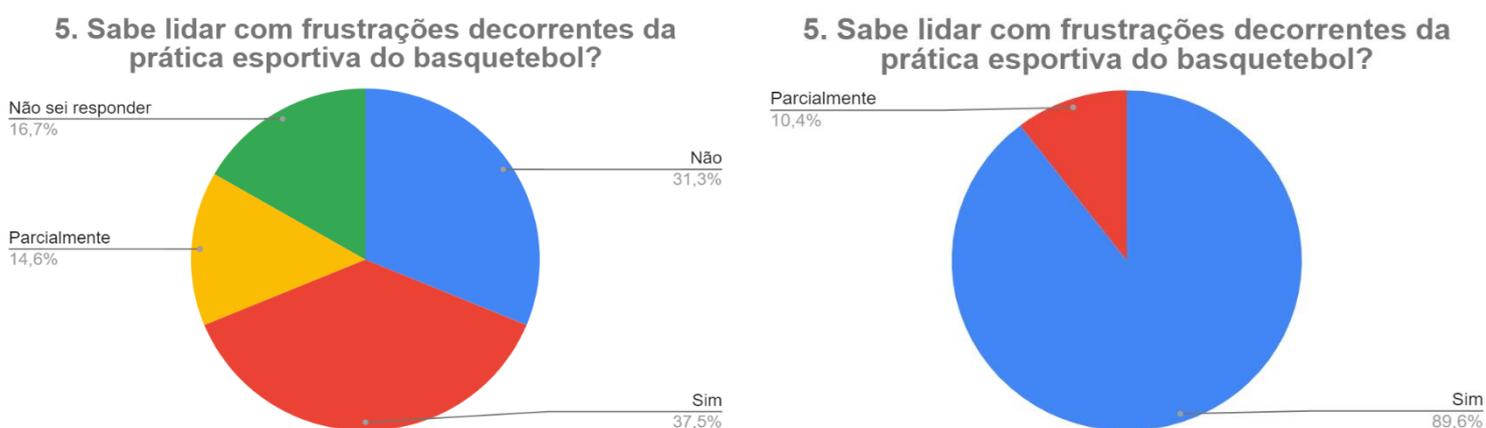
Figura 11 – Gráfico questão 4, atitudinal



Fonte: autoria própria

Na questão número 05 (Sabe lidar com as frustrações decorrentes da prática esportiva do basquetebol?) em que os resultados se apresentam na figura 12, por meio das respostas obtidas na AV1 foi observável uma pequena concentração de estudantes no campo não sei responder (16,7%) e uma grande concentração no campo sim (37,5%). Na AV2 houve a concentração quase total de sujeitos no campo sim (89,6%). Ficou evidenciado que, apesar de o grupo já demonstrar na AV1 um bom nível neste item, na AV2 o grupo demonstrou melhora neste quesito.

Figura 12 – Gráfico questão 5, atitudinal



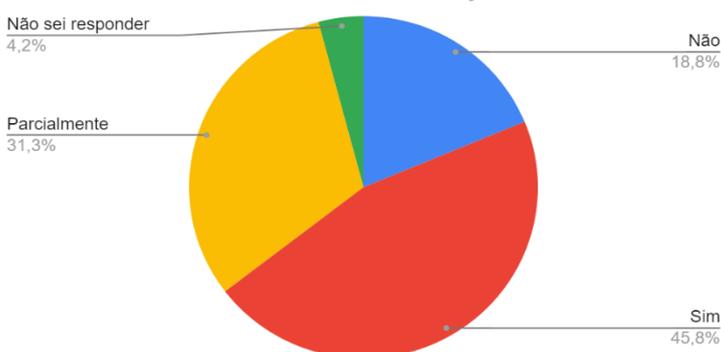
Fonte: autoria própria

Na questão número 06 (Demonstra estar confiante durante o jogo de basquetebol?) em que os resultados se apresentam na figura 13, na AV1 foi observável uma maior concentração de estudantes no campo sim (45,8%) e parcialmente (31,3%) e na AV2, houve uma grande concentração de sujeitos no campo sim (97,9%) e uma pequena parcela no campo parcialmente (2,1%). Ficou evidenciado que houve uma melhoria neste quesito devido à concentração de sujeitos no campo parcial na AV2, e nenhum se encontrar no negativo.

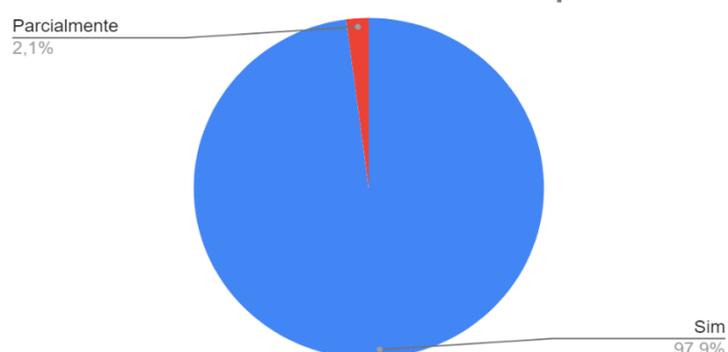
O sucesso obtido através de conquistas durante a SD, demonstrou ser um fator positivo para os alunos, uma vez que se tornaram mais confiantes inclusive na hora de responderem a AV2.

Figura 13 – Gráfico questão 6, atitudinal

6. Demonstra estar confiante durante as atividades de fundamentos no basquetebol?



6. Demonstra estar confiante durante as atividades de fundamentos no basquetebol?



4.3 Avaliação Procedimental

A categoria procedimental, segundo Zabala (2007), expressa um “saber fazer”; tomar decisões; realizar uma série de ações de forma ordenada, atingir uma meta e construir instrumentos para analisar processos e resultados obtidos. Na avaliação desta categoria, os dados foram obtidos por meio da autoavaliação dos estudantes e da avaliação do professor, acerca da execução dos fundamentos do basquetebol, antes do início e após a aplicação da sequência didática.

O questionário utilizado para a coleta dos dados para a avaliação da dimensão procedimental possui cinco categorias que equivalem a cinco níveis de execução dos fundamentos, sendo o nível um o nível de menor qualidade e o nível cinco o de melhor qualidade de execução do movimento. Sendo elas:

Para Questão 1: (i) Eu tenho dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol e o meu arremesso não é igual ao da Imagem; (ii) Eu tenho pouca dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol e o meu arremesso não é igual ao da Imagem; (iii) Eu não tenho dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol, mas o meu arremesso ainda não é igual ao da Imagem; (iv) Eu não tenho dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol e o meu arremesso é parecido com o da Imagem (v) Eu consigo executar o arremesso igual ao da Imagem.

Para Questão 2: (i) Eu tenho dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol e o meu passe de peito não é igual ao da Imagem; (ii) Eu tenho pouca dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol e o meu passe de peito não é igual ao da Imagem; (iii) Eu não tenho dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol, mas o meu passe de peito ainda não é igual ao da Imagem; (iv) Eu não tenho dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol e o meu passe de peito é parecido com o da Imagem; (v) Eu consigo executar o passe de peito igual ao da Imagem.

Para Questão 3: (i) Eu tenho dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol e o meu passe picado não é igual ao da Imagem; (ii) Eu tenho pouca dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol e o meu passe picado não é igual ao da Imagem; (iii) Eu não tenho dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol, mas o meu passe picado ainda não é igual ao da Imagem; (iv) Eu não tenho dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol e o meu passe picado é parecido com o da Imagem; (v) Eu consigo executar o passe picado igual ao da Imagem.

Para Questão 4: (i) Eu tenho dificuldade em realizar sua bandeja no basquetebol e a minha bandeja não é igual ao da Imagem; (ii) Eu tenho pouca dificuldade em realizar a bandeja no basquetebol e a minha bandeja não é igual ao da Imagem; (iii) Eu não tenho dificuldade em realizar a bandeja no basquetebol, mas a minha bandeja ainda não é igual ao da Imagem; (iv) Eu não tenho dificuldade em realizar a bandeja no basquetebol e a minha bandeja é parecida com o da Imagem; (v) Eu consigo executar a bandeja igual à da Imagem.

QUESTIONÁRIO 3

Em se tratando da questão 1 do questionário 3 em que os resultados se apresentam na figura 14, foram verificadas nas respostas dos estudantes que eles

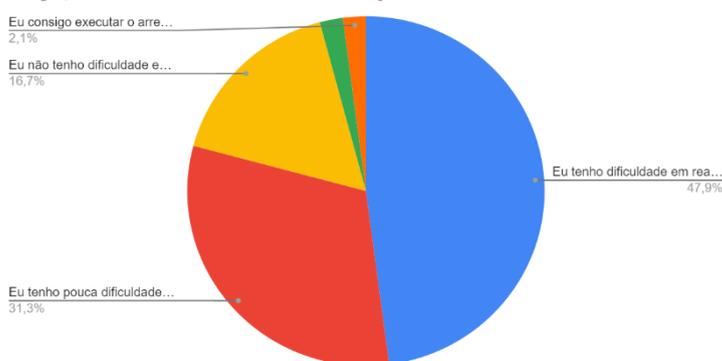
acreditam que tenha ocorrido uma melhoria na qualidade de execução de todos os fundamentos do basquetebol quando comparadas as avaliações pré e pós sequência didática, sendo que o fundamento arremesso foi o que teve maior evolução.

Figura 14 – Gráfico questão 1, procedimental

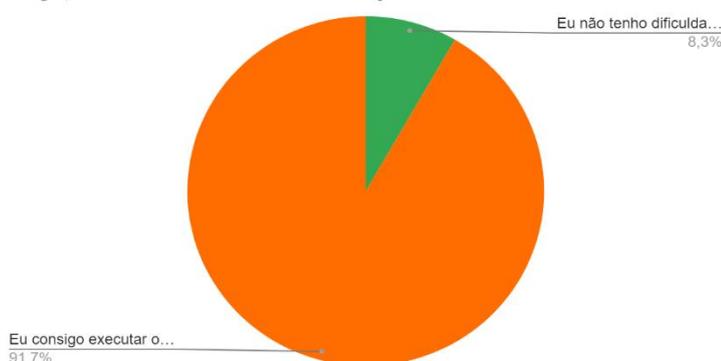
ANTES DA SD

DEPOIS DA SD

1. Observe a imagem abaixo e diga como você executa, hoje, o seu arremesso no basquetebol. Escolha uma das...



1. Observe a imagem abaixo e diga como você executa, hoje, o seu arremesso no basquetebol. Escolha uma das...

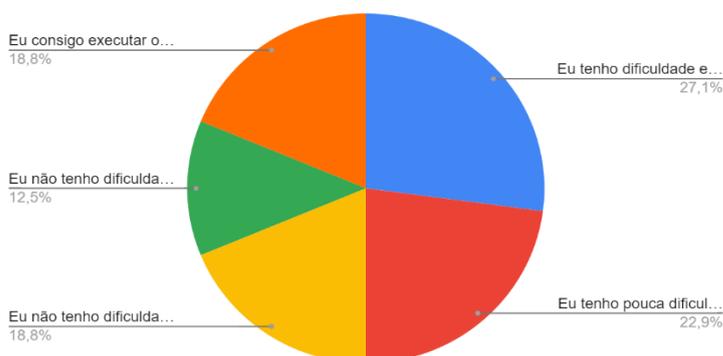


Fonte: autoria própria

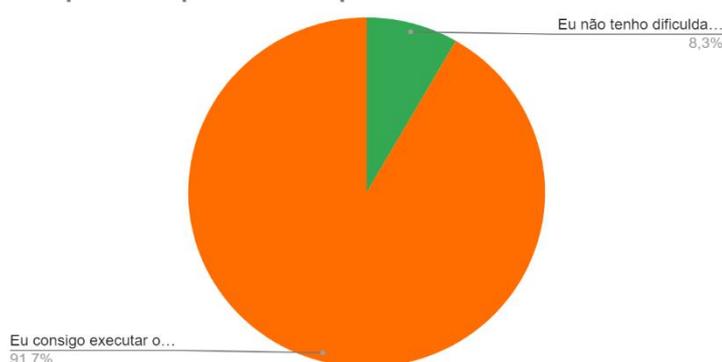
Em relação à questão 2 do questionário 3 em que os resultados se apresentam na figura 15, nas respostas dos estudantes, observa-se que eles apresentaram melhoria na qualidade de execução de todos os fundamentos, quando comparadas às avaliações pré e pós sequência didática. O fundamento passe de peito apresentou uma evolução significativa mesmo tendo apresentado na AV1 um alto índice de conhecimento sobre ele.

Figura 15 – Gráfico questão 2, procedimental

2. Observe a imagem e diga como você executa, hoje, o seu passe de peito no basquetebol. Escolha uma das alt...



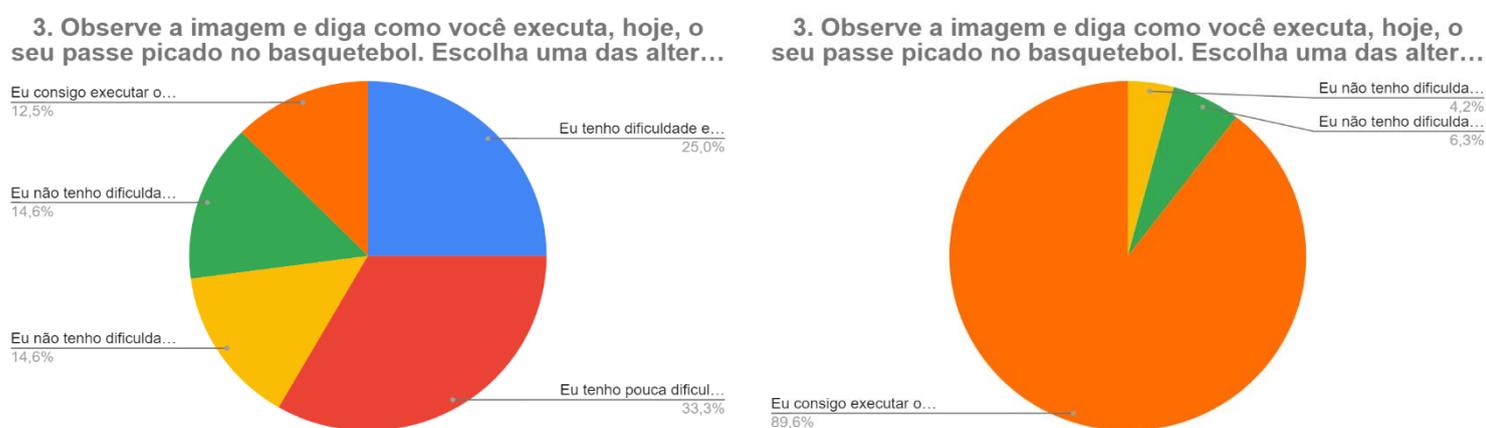
2. Observe a imagem e diga como você executa, hoje, o seu passe de peito no basquetebol. Escolha uma das alt...



Fonte: autoria própria

Em relação à questão 3 do questionário 3 em que os resultados se apresentam na figura 16, nas respostas dos estudantes, é possível detectar que eles apresentaram melhoria na qualidade de execução de todos os fundamentos, quando comparadas as avaliações pré e pós sequência didática. O fundamento passe picado apresentou uma evolução significativa mesmo tendo apresentado na AV1 um alto índice de conhecimento sobre ele.

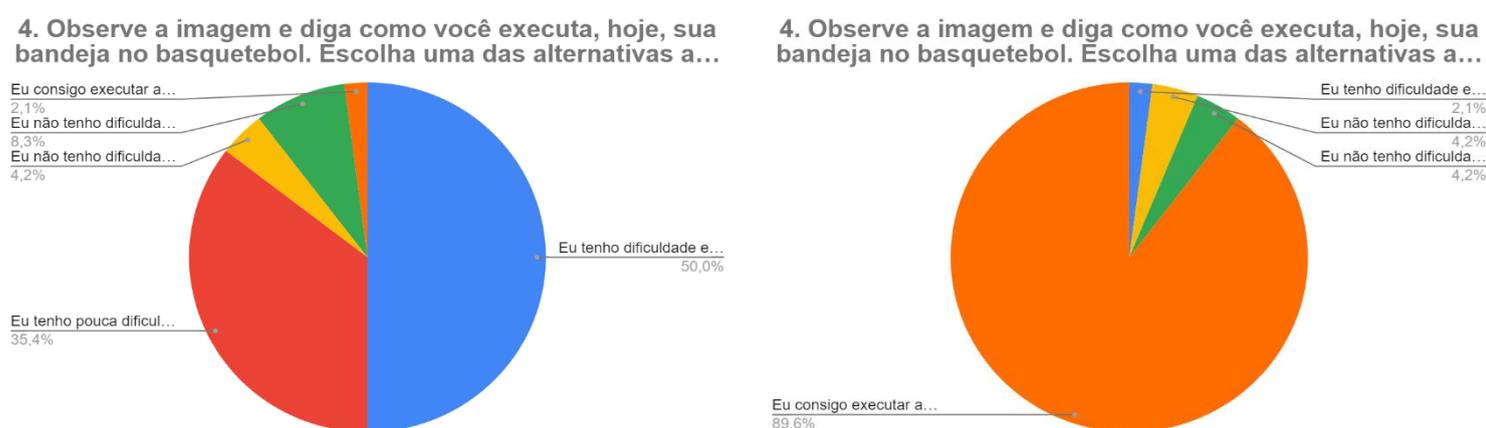
Figura 16 – Gráfico questão 3, procedimental



Fonte: autoria própria

Em relação à questão 4 do questionário 3 em que os resultados se apresentam na figura 17, ficou evidenciado no estudo que a complexidade de determinados movimentos demonstrou em suas respostas que tenha ocorrido uma melhoria na qualidade de execução dos fundamentos após a realização da sequência didática, na visão dos estudantes, estes se encontravam em um nível mediano antes, da sequência didática e chegaram a um nível superior depois da sequência didática.

Figura 17 – Gráfico questão 4, procedimental



Fonte: autoria própria

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os autores, conceitos e teses elencadas anteriormente, conclui-se que o currículo deve ser baseado numa formação articulada que aborde, além das técnicas e procedimentos necessários para a prática de determinada profissão, aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, uma vez que o estudante, após a sua formação, irá ingressar no mundo da produção e do trabalho, necessitando de uma formação de caráter emancipatório para ter condições de viver em sociedade de forma plena e que a sequência didática proposta, apesar de reconhecermos as suas limitações, tem potencial para contribuir nesse sentido.

Na prática esportiva do basquetebol, como modalidade coletiva, possui um princípio da saúde demonstrando que, os indivíduos podem não apenas praticar para a competição, mas também utilizar o tempo livre, de modo a maximizar sua aptidão física. A função e a capacidade neuromuscular, mesmo em situações terapêuticas, melhoram sua saúde em geral. Por outro lado, o princípio da utilidade da prática do basquetebol, afirma que aprender basquete e praticar por um longo período de anos pode e deve ter como objetivo primordial o desenvolvimento de um cidadão socialmente útil, realizando determinadas atividades consciente dos seus benefícios bem como o porquê e para que, estar se dedicando à quantidade de movimentos executados, acaba por prepará-los para uma vida saudável e útil em sociedade.

Através das aulas de Educação Física os alunos têm a oportunidade de estimular o senso de coletividade. Sendo assim, possível aprender a respeitar os outros, criando estratégias em conjunto com os demais participantes desenvolvendo assim uma consciência cidadã, contribuindo até mesmo com uma sociedade harmônica.

A Educação Física deve deixar de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas ser uma intervenção pedagógica planejada, que explique o que está por trás do fazer, trabalhando os valores e atitudes envolvidos no processo, visando formar um sujeito crítico e consciente do seu papel na sociedade, sendo a abordagem Crítico-Superadora a mais adequada para esse fim. E que dentro dessa proposta, sejam contempladas as dimensões do conteúdo conceitual, atitudinal e procedimental, pois desta forma pode-se contribuir para a formação integral dos estudantes. Ficou

evidenciado que uma proposta de ensino de Educação Física que busca contribuir com a formação humana dos sujeitos deve ser baseada numa abordagem pedagógica crítica (Crítico-Superadora) e, portanto, deve procurar tematizar as práticas humanas da Cultura Corporal de forma ampliada, considerando as diferentes dimensões do conhecimento e as suas múltiplas determinações históricas, sociais, filosóficas e culturais. Os sujeitos da pesquisa, ao participarem da sequência didática, tiveram a oportunidade de compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. Puderam analisar a presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas, valorizando a vivência das práticas corporais como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos.

Nesse sentido, a sequência didática proposta contribuiu para uma formação humana, foi observável em todas as dimensões do conteúdo conceitual, atitudinal e procedimental uma melhora em todos os quesitos avaliados, sugerindo que a sequência didática construída e implementada, foi eficaz para o ensino do Basquetebol voltada à formação humana dos estudantes.

Por fim, acredita-se que mais estudos e propostas de intervenção didático-pedagógica voltada a uma proposta de ensino de Basquetebol que se proponha a uma formação humana para estudantes que estejam em sua última etapa do Ensino Fundamental e assim ingressando ao Ensino Médio devam ser realizados, pois existe uma carência de propostas nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. O. T. **História da Educação Física e dos Esportes**. Montes Claros: Unimontes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Estratégias de ensino, 8).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CASTRO, Celso. **In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil**. Revista Antropolítica, n.2, p.61-78, Niterói, 1997.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUCIO, R. M. Progressões pedagógicas para a aprendizagem dos fundamentos básicos do voleibol no ensino fundamental. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Cadernos PDE. Vol. 2. Curitiba-Pr. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edfis_pdp_ronei_magalhaes_cucio.pdf.

DARIDO, S. C. **Educação Física Escolar: o conteúdo e suas dimensões**. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. **Pedagogia Cidadã: Cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p.59 - 70.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIS JÚNIOR, E. **Os higienistas e a Educação Física: a história de seus ideais**.

Rio de Janeiro: PPGEF, Universidade Gama Filho, 2000.

LINHALES, M. A. **Esporte e escola: astúcias na “energização do caráter” dos brasileiros**. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009.

MACIEL, Maria Eunice de S. **A eugenia no Brasil**. Revista Anos 90, UFRGS, Porto Alegre, n11, julho de 1999.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

MELO, V. A. de. **Reflexão sobre a história da educação física no Brasil: uma abordagem historiográfica**. Revista Movimento, v.1, n.4, 1996.

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P. R. M. **Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada, estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, ano 6, n. 2, 2º semestre de 2006.

NOGUEIRA-MARTINS, M.C. F; BÓGUS, C.M. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v.1, n.3, p. 44-57, 2004. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PEDRANCINI, V. D.; CORAZZA-NUNES, M. J.; GALUCH, M. T. B.; MOREIRA, A. L. O. R.; RIBEIRO, A. C. **Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Vigo, v. 6, n. 2, p. 299-309, 2007.

PICCOLI, J. C. J. **Educação Física Escolar**. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (org); Atlas do esporte no Brasil. Shape: Rio de Janeiro, 2005.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. Cap. 2 p. 42 a 58 In MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. Qualitas Revista Eletrônica, Campina Grande: PB, 2015.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; LINO, L.C.; ECOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17^a. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TUBINO, M. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: UEM, 2010.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários** - São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/44305827/Como_Elaborar_Question%C3%A1rios

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2014.

ZANLORENZI, C. M. P.; NASCIMENTO, M. I. M. **Educação, imprensa e ideologia: ideais republicanos, método intuitivo e trabalho docente na revista “A escola” (1906 - 1910)**. X Jornada do HISTEDBR, v.2, n.2, Campinas, SP, jul. 2011.

ANEXOS
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL
FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título

Aplicação de uma sequência didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral para o ingresso no Ensino Médio

Autor

Rafael Martins Bezerra Costa

Orientador

Lúcio Ângelo Vidal

Origem do Produto

Dissertação de Mestrado intitulada “Aplicação De Uma Sequência Didática para o Ensino do Basquetebol visando à formação humana integral para o ingresso no Ensino Médio”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na Instituição Escola Estadual Maria Auxiliadora.

Área de conhecimento

Ciências Humanas – Educação

Categoria deste produto

Ensino

Finalidade

Tornar acessível uma Sequência Didática (SD) para ser aplicada a estudantes da etapa final do Ensino Fundamental e ingressantes ao Ensino Médio.

Divulgação

Por meio digital na internet

Acesso ao site:

<https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>

Avaliação do Produto:

O produto foi avaliado por cinco professores de Educação Física e nove alunos (5 alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, 4 alunos do 1º Ano do Ensino Médio).

Disponibilidade:

Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Público-alvo:

Alunos que se tornarão egressos do Ensino Fundamental e estão ingressando ao Ensino Médio.

Idioma:

Português

Local:

Alto Araguaia

Ano:

2022

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho apresenta o produto educacional “Aplicação De Uma Sequência Didática para o Ensino do Basquetebol visando à formação humana integral para o ingresso no Ensino Médio” (<https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>), desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), na instituição associada (IA) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

O trabalho foi desenvolvido com a finalidade de realizar uma pesquisa e assim construir uma Sequência Didática (SD) para ser aplicada a estudantes da etapa final do Ensino Fundamental e ingressantes ao Ensino Médio em uma escola da rede estadual de ensino, do município de Alto Araguaia/MT. É importante mencionar que essa proposição não tem a presunção de ser um tipo de fórmula genérica para sua aplicabilidade em todos os cenários; mas sim, por meio de uma vivência com determinado público, um embasamento para intervenções futuras, nesta modalidade ou em outras.

A análise dos dados obtidos através das entrevistas com 48 participantes foi feita ao longo da pesquisa e através de diálogo com os participantes que, em toda sua vida escolar e em sua convivência social, nunca foram apresentados ao tema Basquetebol, e que, portanto, o referido tema não faz parte da cultura escolar ou até mesmo no município. A participação feminina demonstrou-se com uma representatividade significativa acerca desta pesquisa.

Nesse sentido, a sequência didática recomendada contribuiu para uma formação humana, pois foi observável em todas as dimensões do conteúdo procedimental, conceitual e atitudinal, proporcionando uma melhora em todos os quesitos avaliados, sugerindo que a sequência didática construída e implementada, foi eficiente para o ensino do Basquetebol voltada à formação humana dos estudantes.

Por fim, acreditamos que mais estudos e proposições de intervenções didáticas e pedagógicas voltados a uma proposta de ensino de Basquetebol em que se proponha a uma formação humana para estudantes do que estejam em sua última etapa do Ensino Fundamental e assim ingressando ao Ensino Médio, devam ser realizados, pois existe uma carência de propostas nesse sentido.

1.1 Objetivos, Recursos e Nome do Site

1.1.1 Objetivo do Produto Educacional

- (i) Analisar a importância do basquetebol para o desenvolvimento da formação humana do estudante;
- (ii) Valorizar a Educação Física tendo o basquetebol como ferramenta para um trabalho que colabore para o progresso do estudante;
- (iii) Contribuir na produção de materiais que possam ser utilizados em momentos educativos.

1.1.2 Recursos para elaboração do site

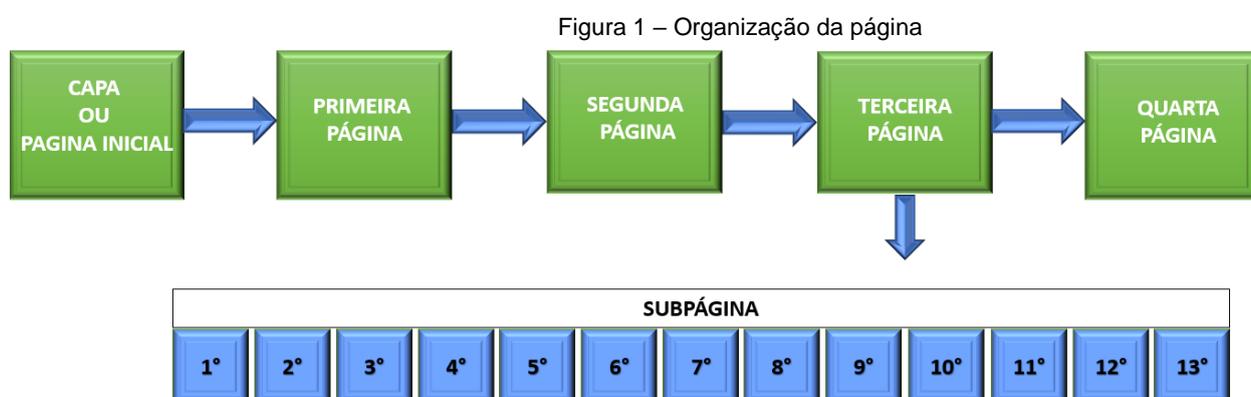
O Google Sites é uma ferramenta estruturada para a criação de wikis e páginas da web, fornecida pelo Google gratuitamente com seu próprio nome de domínio e hospedagem. A conta GMAIL DRIVE está vinculada à Conta do Google, Google Sites.

1.1.3 Nome do Site

O nome escolhido para o site SD Basquetebol representa uma distribuição de palavras-chave que sincronizam o site para localizá-lo em uma busca orgânica sobre o tema nas ferramentas de busca da internet.

1.2 Organização do Site

A organização apresentada na imagem abaixo é como os leitores entram nas subpáginas do site, descritas na ordem: capa ou página inicial, primeira subpágina, segunda subpágina e terceira.



(Fonte: Acervo próprio)

1.2.1 Apresentação do front-end, capa do site em celular e tablet respectivamente

Figura 2 – Página Inicial (Visualização celular)

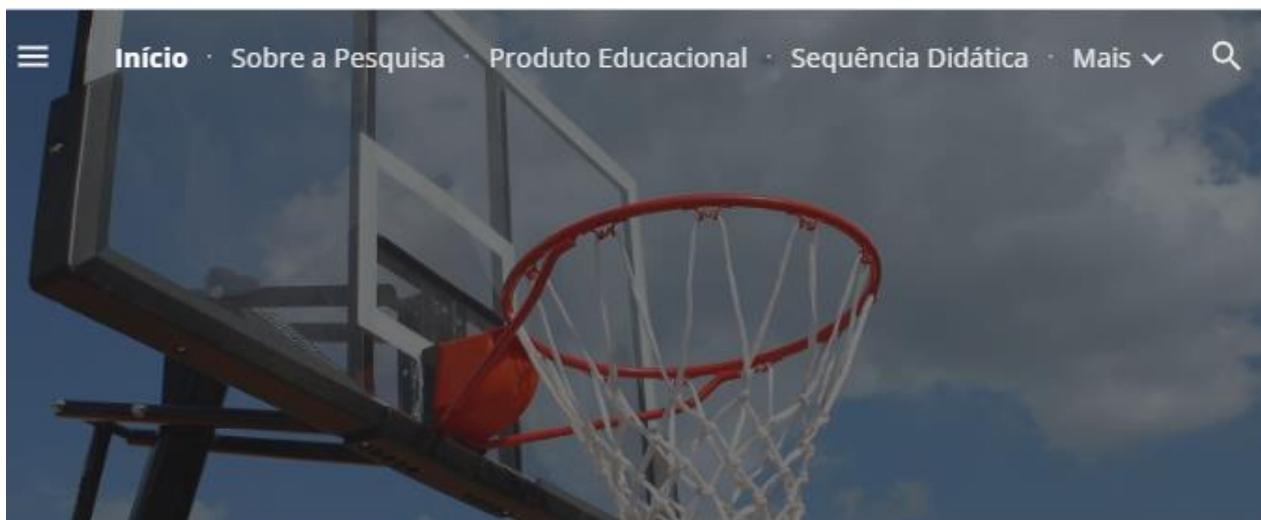


 **INSTITUTO FEDERAL**
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

**APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
BASQUETEBOL VISANDO À
FORMAÇÃO HUMANA PARA O**

(Fonte: <https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>)

Figura 3 – Página Inicial (Visualização Tablet)



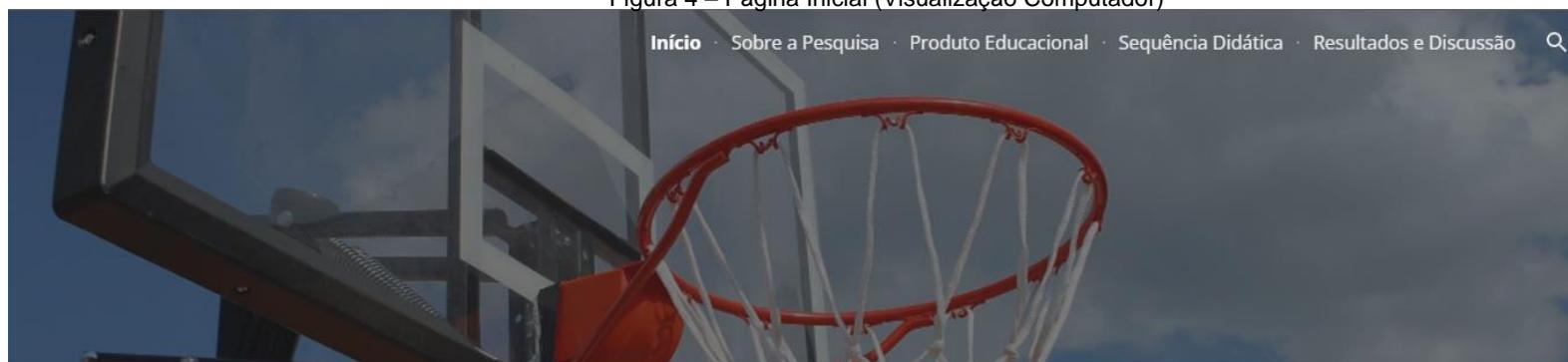
 **INSTITUTO FEDERAL**
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva

**APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO BASQUETEBOL
VISANDO À FORMAÇÃO HUMANA PARA O INGRESSO NO ENSINO MÉDIO**

(Fonte: <https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>)

1.2.2 Apresentação da capa do site em computador

Figura 4 – Página Inicial (Visualização Computador)



APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
BASQUETEBOL VISANDO À FORMAÇÃO HUMANA PARA O INGRESSO
NO ENSINO MÉDIO



Mestrando
Rafael Martins Bezerra Costa

saiba mais



Orientador
Dr. Lúcio Ângelo Vidal

saiba mais

(Fonte: <https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>)

1.2.3 Quadro da aba de pesquisa



(Fonte: Acervo próprio)

2. ABAS “SOBRE A PESQUISA, “PRODUTO EDUCACIONAL”, “SEQUÊNCIA DIDÁTICA” E “RESULTADOS E DISCUSSÃO”

Apresentação das abas que norteiam e estruturam o site e toda a sua organização.

2.1 Sobre a Pesquisa

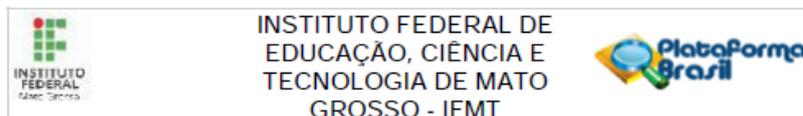
Figura 6 – Página Pesquisa



(Fonte: <https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>)

A criação deste site integra a pesquisa intitulada **Aplicação de uma Sequência Didática para o ensino do Basquetebol visando a formação humana** para o ingresso no Ensino Médio. A referida sequência investigou quais métodos de uma sequência didática que busque contribuir na formação humana, para alunos que ingressarão no Ensino Médio. A pesquisa foi registrada e aprovada pelo Comitê de Ética na Plataforma Brasil com o número CAAE 54339521.6.0000.8055.

Figura 7 – Aprovação CEP



Continuação do Parecer: 5.274.888

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1872084.pdf	31/01/2022 14:18:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	31/01/2022 14:17:16	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	31/01/2022 14:16:42	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAdeROSTO.pdf	07/12/2021 22:26:33	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	07/12/2021 22:26:16	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito
Outros	QUESTIONARIOS.pdf	06/12/2021 16:18:05	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	06/12/2021 16:16:33	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	06/12/2021 16:15:53	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	06/12/2021 16:14:24	RAFAEL MARTINS BEZERRA COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUIABA, 04 de Fevereiro de 2022

Assinado por:

Claudia de Paula Norkaitis

(Fonte: <https://sies.google.com/view/sd-basquetebol>)

2.2 Produto Educacional

Figura 8 –Página Produto Educacional



(Fonte: <https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>)

Percebe-se a necessidade de um produto educacional em formato de sequência didática para processo de ensino e aprendizagem do basquetebol dentro de uma visão pedagógica crítica, sendo aplicada em uma turma da Educação Básica.

Uma sequência didática considera diversas experiências, corroborando sua eficácia e assim no desenvolvimento do indivíduo. As atividades de aprendizagem vivenciadas, nas mais diversas maneiras, proporcionam a oportunidade do desdobramento de um processo de ensino e aprendizagem direcionado para as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais.

Sendo o conteúdo do basquetebol de grande valor na formação humana do indivíduo na educação básica, principalmente devido aos atributos e oportunidades de vivências, resiliência e superação, sua potencialidade integradora e solidária, constitui uma relação de interação social na formação de seus participantes

como cidadãos no espaço de integração de suas comunidades, bem como na construção da identidade social e socialização desses indivíduos.

No jogo de basquetebol, seus fundamentos são de extrema relevância para que sejam atingidos os objetivos. O processo de aprendizagem de tais fundamentos são essenciais para a efetiva participação do respectivo jogo.

O ensino dos fundamentos que envolvem o basquetebol pode ser realizado por intermédio das mais diversas metodologias, em que o desenvolvimento da habilidade motora ocorre uma etapa após a outra, sendo desmembrada em fragmentos, antecedendo assim a execução da habilidade em um todo.

A utilização deste método é caracterizada por meio de uma continuidade de exercícios direcionados à aprendizagem da técnica, através de exercícios coordenados e pré-existentes, devendo iniciar, com movimentos mais simples, em

seguida ampliando o grau da dificuldade, sendo no encerramento da aula proporcionado um jogo da modalidade proposta.

2.3 Sequência Didática

Figura 9 – Página Sequência Didática



Apresentação



AULA 01



AULA 02



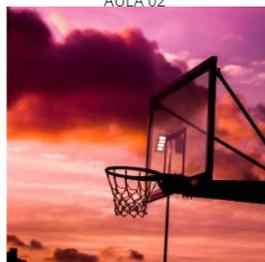
AULA 03



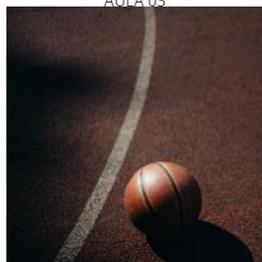
AULA 04



AULA 05



AULA 06



AULA 07



AULA 08



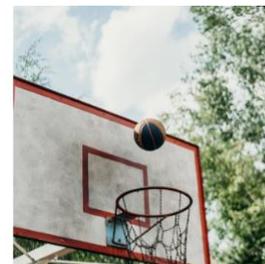
AULA 09



AULA 10



AULA 11



AULA 12

(Fonte: <https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>)

2.3.1 Apresentação

Figura 10 – Subpágina Apresentação



(Fonte: <https://sites.google.com/view/sd-basquetebol>)

A presente sequência didática é fruto da pesquisa desenvolvida durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT, pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Após muitos estudos, a sequência de ensino desenvolvida foi implementada na Escola Estadual Maria Auxiliadora entre abril e maio de 2022.

Trata o ensino do basquetebol no 9º Ano do Ensino Fundamental, dirigida à formação humana, para seu futuro ingresso ao Ensino Médio, numa expectativa integradora, baseada na teoria crítico-superadora da Educação Física e voltada às dimensões dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Zabala (2007) define que a sequência didática como um conjunto de ações ordenadas, estruturadas e articuladas para a execução de algum objetivo educacional com início e fim conhecidos, tanto para professores quanto para os alunos.

A sequência de ensino leva em conta diversas maneiras de experiências de aprendizagem, comprovadamente eficiente para o desenvolvimento integral das pessoas. As diferentes atividades de aprendizagem possibilitam o desenvolvimento de processos de ensino em dimensões procedimental, conceitual e atitudinal e dos conteúdos propostos.

A modalidade denominada basquetebol abarcou-se como conteúdo de extrema importância para a formação humana no ensino fundamental e médio, principalmente por suas características e possibilidades, experiência, descoberta, superação de limitações, integração, colaboração e união, construindo um diálogo com a formação global dos alunos.

Considerado um dos esportes mais praticado no Brasil, o basquetebol é praticado em vários lugares e pessoas de diferentes idades. O basquetebol condiciona

seus praticantes a aprimorar aspectos relacionados às habilidades físicas, de coordenação motora, cognitivas e sociais. Por se tratar de um esporte coletivo, incentiva os participantes a trabalharem em equipe, incentivando a disciplina, a organização, a superação de desafios e o relacionamento.

Na realização do jogo, os fundamentos do basquetebol são de extrema importância, para que assim os objetivos sejam alcançados. Desta maneira se tornou essencial a aprendizagem das regras básicas do basquetebol, para que se possa participar efetivamente da ação do jogo.

Encontram-se diversas maneiras de aprendizagem em relação aos fundamentos do basquetebol. Optei por usar métodos analíticos. Nessa abordagem, as capacidades motoras são desenvolvidas de forma incremental e divididas em fragmentos antes que a habilidade possa ser totalmente executada. Uma aula dessa abordagem apresenta uma série de exercícios destinados a aprender o método, através de exercícios existentes e coordenados, iniciando-se com movimentos considerados simples e depois estabelecendo os mais complexos, e no final da aula, realizar-se-á um jogo de basquetebol.

Quanto à dimensão procedimental do conteúdo, a sequência didática é elaborada por meio de atividades simples e com progressões gradativas, dessa maneira os alunos podem desenvolver por meio da progressão instrucional, a prática e vivência de atividades específicas, percebendo o padrão evolutivo de suas posturas de movimento à medida que completam o mesmo, permitindo a todos os alunos experimentar a postura de movimento básica de cada fundamento do basquetebol durante o jogo, o que lhes dará melhores condições para jogar basquetebol.

Os tópicos das aulas aqui apresentados incluem regras básicas, história e evolução do basquetebol, posições na quadra, movimentos básicos e fundamentos: arremessos, passes, bandejas, basquete como opção recreativa, esportes e mídia, e a contribuição do basquete para o treinamento geral.

Realizaram-se atividades para que fossem melhoradas as habilidades motoras, proporcionando o desenvolvimento de habilidades físicas como velocidade, agilidade, força e reflexos através da realização de posturas e movimentos básicos, proporcionando uma variedade de movimentos nos quais foram realizados com e sem bola.

Em relação à progressão de uma sequência didática, Zabala (2007) recomenda que a fragmentação dos objetivos da aprendizagem deve ser feita em propósitos procedimentais, conceituais e atitudinais.

Considerando-se a propositura de uma sequência didática para o ensino do basquetebol pensado à formação humana dos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental, visando seu ingresso ao Ensino Médio e a profundidade dos conteúdos recomendadas por Zabala (2007), foram indicados os seguintes objetivos:

Objetivos conceituais

- Inteirar-se acerca da história e desenvolvimento do basquetebol;
- Detectar os fundamentos básicos do basquetebol;
- Discernir o basquetebol como oportunidade de lazer e ocupação do tempo ocioso;
- Verificar questões pertinentes ao basquetebol e à mídia;
- Elencar os benefícios do basquetebol para uma formação humana.

Objetivos procedimentais

- Usufruir das práticas corporais do basquetebol voltadas à formação humana;
- Empregar os fundamentos do basquetebol na prática da modalidade;
- Executar de forma consciente as regras da modalidade basquetebol;
- Estruturar jogos de basquetebol em uma concepção de lazer e ou de ocupação do tempo livre;
- Implementar as técnicas dos fundamentos básicos do basquetebol.

Objetivos atitudinais

- Agir de forma humanitarista diante das limitações e dificuldades dos colegas;
- Promover autodeterminação em escolher de atividades físicas;
- Contribuir com os alunos na realização de tarefas;
- Ter consciência dos limites dos outros e dos próprios limites;
- Apreciar o basquetebol como concepção da cultura corporal.

Cabe mais uma vez salientar que esta proposta não pretende ser uma receita geral para aplicação em outros contextos, mas sim o relato de uma experiência com um

público-alvo específico e servir de base para futuras intervenções no mesmo contexto ou em outras circunstâncias e métodos de ensino.

2.3.2 Aula 01

Figura 11 – Bola na tabela



Fonte: Foto de Pixbay no Pexels

Tema:

O princípio acerca da modalidade basquetebol.

Material utilizado:

Canetão, Datashow, notebook, quadro branco.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Conversas e perguntas com alunos sobre a origem e evolução do basquete.

Objetivos:

- Provocar o conhecimento sobre a relevância do basquetebol na educação física;
- Reconhecer o basquetebol como conhecimento produzido e desenvolvido pela humanidade;
- Valorizar as capacidades físicas e habilidades motoras utilizadas no basquetebol.

Metodologia:

- Aula explicativa e expositiva;
- Explicações sobre os procedimentos de ensino e a sequência didática;
- Realizar uma avaliação diagnóstica através de perguntas aos alunos sobre o conteúdo de basquete.

Feedback:

Ao fim da aula, elogiar aqueles alunos que contribuíram e incentivar os demais neste mesmo sentido.

Avaliação:

Através de questionamentos aos estudantes acerca do tema proposto na aula, incentivando reflexões sobre a criação e desenvolvimento do basquetebol.

2.3.3 Aula 02

Figura 12 – Bola na cesta



Fonte: Foto de Pixbay no Pexels

Tema da aula:

O basquetebol e sua contribuição para a construção e formação humana

Material utilizado:

Canetão, Datashow, notebook e quadro branco.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Diálogo preliminar acerca da contribuição que o basquetebol pode proporcionar visando o desenvolvimento humano.

Objetivos:

- Estimular o entendimento da capacidade crítica e a realidade;
- Relacionar-se com os demais na aplicação de tarefas;
- Reconhecer o basquetebol como conhecimento desenvolvido socialmente.

Metodologia:

- Proposta de uma aula dialogada e expositiva;
- Debater acerca das contribuições que o basquetebol pode proporcionar para a formação humana;
- Elaboração de uma resenha escrita sobre o tema da aula;

Desenvolvimento:

Mediação dialogada do material: O Basquete Como um Componente lúdico na Educação Física Escolar.

Disponível em:

http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411125439.pdf

Feedback:

Ao final da aula, estimulados a refletir novamente sobre a contribuição do basquetebol para uma educação integral. Reconhecendo aqueles que contribuíram e incentivando os outros a fazerem o mesmo.

Avaliação:

Será realizada através de momentos de observação acerca da participação dos alunos e do desenvolvimento das ações propostas, a avaliação ocorrerá também por meio da participação dos alunos nas atividades, pois a contribuição e percepção deles em relação ao basquetebol é importante para a formação humana.

2.3.4 Aula 03

Figura 13 – Tabela com paisagem



Fonte: Foto de [Mathias P.R. Reding](#) no [Pexels](#)

Tema:

O contexto histórico e evolução do Basquetebol

Material utilizado:

Canetão, Datashow, notebook, quadro branco, quadra poliesportiva, tabelas, aro, rede para cesta de basquetebol, bolas de basquetebol e cones.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Diálogo inicial com provocações e questionamentos buscando verificar os conhecimentos vivenciados pelos estudantes acerca do histórico e da evolução da modalidade Basquetebol.

Objetivos:

- Conhecer e reconhecer a história do basquetebol e sua evolução;
- Valorizar o basquetebol como conhecimento construído pela humanidade;
- Executar uma partida de basquetebol contendo regras adaptadas.

Metodologia:

- Aula dialogada, expositiva e com atividades práticas;
- Projeção de slides acerca da história e evolução do basquetebol;
- Proposta de realização de um jogo de basquetebol com regras adaptadas.

Desenvolvimento:

Reunir todos os alunos em um grupo formando um círculo, para que assim possa ser realizada uma sessão de alongamento de aproximadamente 10 minutos seguido de aquecimento corporal. Realizar a formação de duas equipes de maneira a propor uma partida de basquetebol totalmente adaptada.

Realizar um jogo de basquetebol com características próximas a como eram realizados os jogos de basquetebol quando da sua invenção. Demonstrando que o jogo possui regras adaptadas, com uma bola de basquete, a cesta com altura de 3,05 metros e com o total de indivíduos dividido apenas em duas equipes. Aproximando assim os alunos da situação de quando foi criado o basquetebol.

Feedback:

No final da aula, elogie os alunos que contribuíram e incentive outros a fazerem o mesmo. Orientar os alunos a comparar as atividades realizadas com o conteúdo da pesquisa teórica de modo que consigam fazer um paralelo acerca do surgimento e da evolução do basquete, com o intuito de refletir sobre a diferença entre o basquete quando criado e a atual modalidade esportiva do basquetebol.

Avaliação:

Será realizada a avaliação através da observação da execução do jogo, objetivando analisar se os alunos possuem qualquer repertório motor em relação ao basquetebol, diferenças e igualdades entre a turma determinando sua homogeneidade ou heterogeneidade, por fim diagnosticando se conhecem determinadas regras básicas do basquetebol.

2.3.5 Aula 04

Figura 14 – Jogador com bola



Fonte: Foto de Homem

Arquivo: Documento: Mf140000 - Dando

Tema:

Condução e Manejo de Bola

Material utilizado:

Quadra poliesportiva, tabela com aro, bolas de basquetebol e cones.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Conversa inicial acerca do fundamento manejo de bola, por meio de questionamentos sobre o manejo de bola, identificar o conhecimento do aluno acerca de existência de uma técnica específica para execução deste manejo e se sabem o que diz a regra sobre o manejo de bola, entre outros.

Objetivos:

- Distinguir as diversas maneiras de execução do manejo de bola;
- Comportar-se de maneira solidária perante as limitações e dificuldades dos demais;
- Experienciar as diversas maneiras de manejo de bola.

Metodologia:

- Aula dialogada, teórica e prática;
- Demonstração do fundamento de condução e manejo de bola;
- Realizar de uma partida adaptada de basquetebol.

Desenvolvimento:

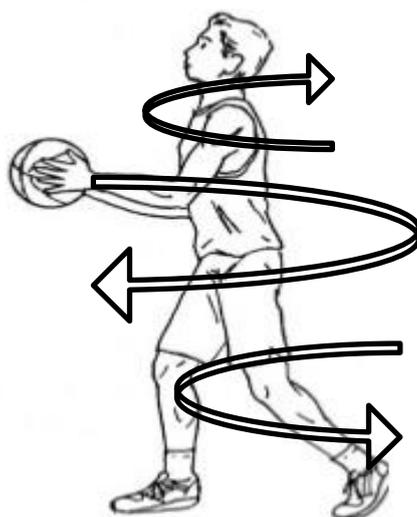
Realizar uma sessão de alongamento de aproximadamente 10 minutos visando um aquecimento corporal e melhor mobilidade articular.

Explicar que chamamos todos os movimentos que executamos com a bola de basquetebol de exercícios de manejo de bola. Drible e diversas maneiras de passes são movimentos de manejo de bola. Entretanto, antes de ensinarmos estes fundamentos específicos, ao aluno, ele precisa adaptar-se ao tamanho da bola, a textura, ao peso, ao toque no solo etc.

Reunir todos os estudantes na região central da quadra formando um semicírculo e realizar uma explanação de como podemos fazer diversos movimentos pedindo que os alunos joguem a bola de uma mão para a outra, passem por entre as pernas, em volta da cintura, da cabeça, joguem-na no chão e a peguem logo após tocar o solo, desloquem-se, passando de uma mão para a outra sem deixá-la cair no solo etc.

Com a bola de basquetebol realizar círculos no corpo (entre as pernas, cintura e cabeça) em movimento e parado, fornecendo-lhes informações acerca do posicionamento das pernas, a altura ideal para o lançamento da bola, a postura corporal e a opção de gestos para o devido manejo da bola.

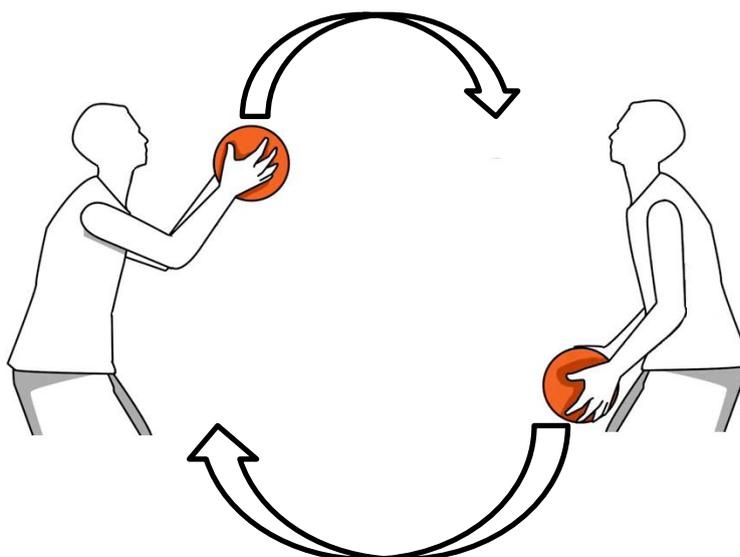
Figura 15 – Movimentos com a bola



(Fonte: Acervo próprio)

Propor o início das atividades dividindo em duplas a turma, de maneira que um jogador fique de frente para o outro, onde cada um irá segurar uma bola, sendo que uma bola será colocada sobre a outra e quando a pessoa que está segurando a bola de baixo soltar a bola, deverá pegar a bola de cima, e quem está segurando a bola de cima deverá pegar a bola de baixo antes que ela caia ao solo.

Figura 16 – Movimentos com bola

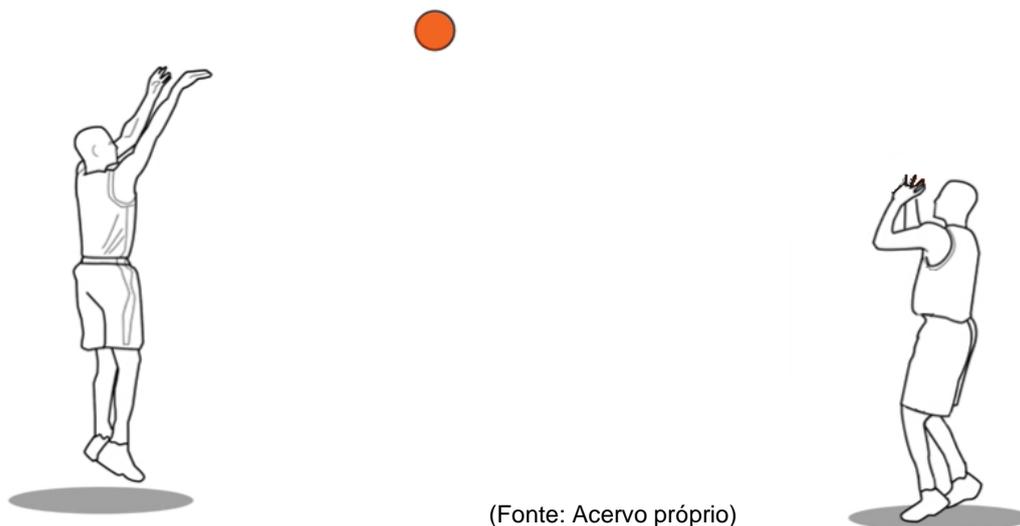


(Fonte: Acervo próprio)

Posteriormente, dois ou mais participantes devem passar a bola entre eles de modo que a bola deve ser recebida e passada quando o participante estiver em suspensão no ar (por meio da realização de um salto).

Em seguida individualmente em uma tabela ou na parede (com as duas mãos e com uma mão, com salto e sem salto).

Figura 17 – Movimentos e posição



Desenvolver atividades de estafetas (revezamento onde todas as pessoas de uma equipe realizam o mesmo percurso, cumprindo as mesmas tarefas e objetivos) de maneira que os alunos sejam divididos em duas ou mais colunas que competem (objetivando assim fazer a bola chegar o mais rápido possível ao aluno que está à frente) passando a bola entre si de variadas formas (sobre a cabeça, por baixo das pernas, lateralmente).

Com a bola de basquete e os dois braços abertos e esticados, o jogador joga a bola por sobre a cabeça e a segura com a outra mão (o braço deve manter-se o mais esticado possível).

Posteriormente a realização das diferentes tentativas, o grupo será reunido na região central da quadra, e assim consecutivamente serão questionados sobre os desafios que tiveram na execução e qual a maneira mais indicada de se executar o manejo de bola de acordo com a opinião deles.

Feedback:

Dialogar com os estudantes sobre o fundamento manejo de bola através de questionamentos sobre o que é o manejo de bola, formas de execução, se tiveram dificuldades na aula, se obtiveram êxito na execução do saque e se conseguiram aplicar o que foi praticado na aula durante o jogo. Elogiar os estudantes que

participaram das atividades, que deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

Em uma roda de conversa, por meio de observações acerca de perguntas sobre os tópicos da aula, estimulando a reflexão sobre as ações realizadas, solicitando que relatem como eles avaliam o seu desempenho e progresso na aula, análise da realização das atividades e participação da aula.

2.3.6 Aula 05

Figura 18 – Mulher fintando



Fonte: Foto de Truman Rexti no Pexels

Tema da aula:

Drible

Material utilizado:

Quadra poliesportiva, tabela com aro, bolas de basquetebol e cones.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Conversas iniciais sobre os fundamentos do drible, através de perguntas sobre o que é um drible, se existem técnicas específicas que fazem a mesma coisa, o que dizem as regras sobre drible, etc.

Objetivos:

- Ter consciência dos próprios limites e dos limites dos outros;
- Realizar movimentos corporais para o drible;
- Distinguir as formas de execução do drible no basquetebol.

Metodologia:

- Aula dialogada, teórica e prática;
- Execução de movimentos corporais e técnicas para execução do drible;
- Aplicação do drible no basquetebol como fundamento;
- Realização de uma partida de basquetebol com regras adaptadas.

Desenvolvimento:

Saber que o drible pode ser feito com o jogador parado ou em movimento, mas deve ser feito com a parte interna das mãos e a parte central da palma quase nunca em contato com a bola. A bola deve ser tocada o maior tempo possível com as mãos, quicando-a até a altura da cintura.

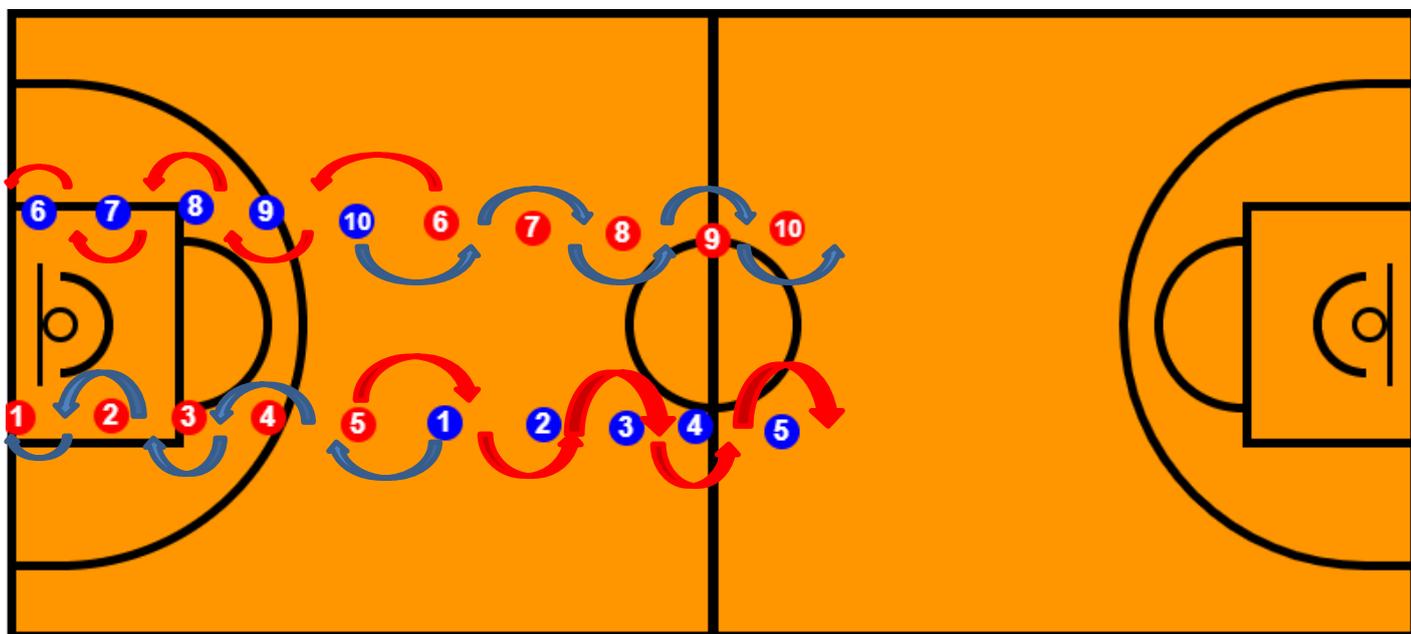
Aprender sobre o drible, que, dependendo do tipo, pode ser classificado em alta velocidade (também chamado de velocidade) e baixo (conhecido como proteção), possuindo mudança de direção para fintar um oponente. Ao realizar o drible, é importante que o aluno mantenha uma posição equilibrada com as pernas afastadas (na largura do quadril), os joelhos ligeiramente flexionados e o tronco levemente inclinado. Ao mover-se para a direita, você deve driblar com a mão direita (a mão mais distante da marca). Entender que ao se mover para a esquerda, você tem que driblar com a mão esquerda. Os alunos fintam com a bola ao passar pelo drible para passar o marcador. As fintas são baseadas em uma boa compreensão do controle do corpo, pois todos os movimentos são baseados em paradas repentinas, mudanças de direção e saídas rápidas.

Exercício 1:

Como primeira atividade, deve-se posicionar os alunos em colunas, sendo colocados um de frente para o outro, o primeiro aluno da coluna que está na frente indicará um determinado número com os dedos e a coluna oposta deverá realizar um drible com deslocamento falando esse número em voz alta.

Sendo que o primeiro aluno de cada uma das colunas deverá se deslocar driblando para coluna que está a sua frente, sendo que todos se deslocarão ao mesmo tempo e devem desviar dos companheiros.

Figura 19 – Movimentos em colunas



(Fonte: Acervo próprio)

Exercício 2:

Posicionar os alunos na lateral da quadra, onde cada aluno deverá ter uma bola em sua posse, em seguida realizar uma combinação de ações iniciando com os números que são ditos pelo professor (sem cessar o drible).

- 1- Drible com a esquerda
- 2- Drible com a direita
- 3- Lateral
- 4- Para trás
- 5- Ajoelhar
- 6- Sentar

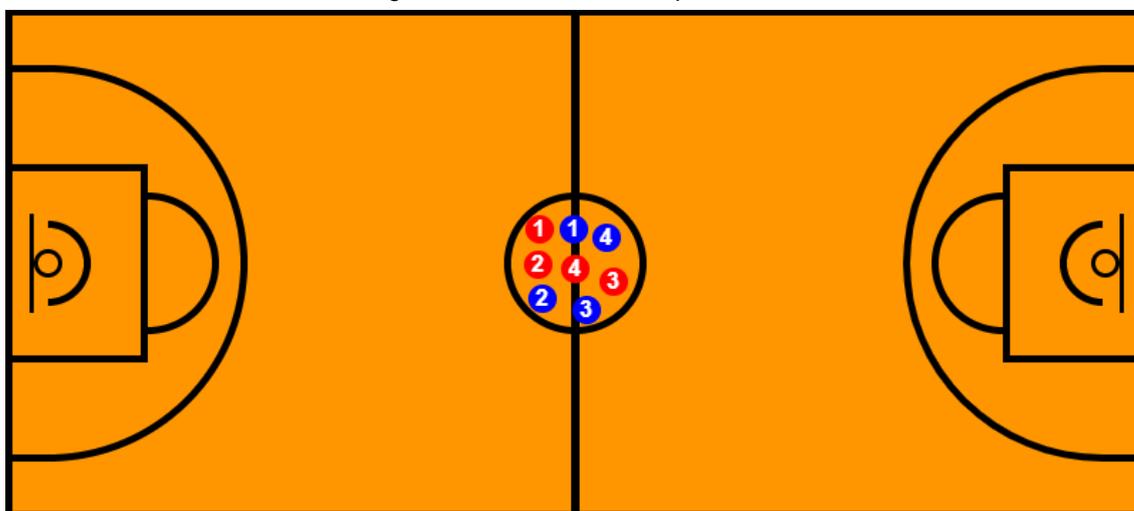
O referido exercício acima pode ser realizado por meio de uma variação utilizando de forma progressiva duas bolas, seguindo a mesma ordem de comando numérica pré-estabelecida, para cada movimento.

Exercício 3:

Como segunda atividade, reunir os alunos que serão colocados dentro do círculo no centro da quadra, onde cada aluno deverá estar de posse de uma bola de basquete. Ao silvo do apito, os alunos deverão quicar a bola no solo efetuando drible

e proteção, e simultaneamente tentar empurrar a bola do colega para fora do círculo, saindo cada um que tiver sua bola removida do círculo.

Figura 20 – Posicionamento para atividade



(Fonte: Acervo próprio)

Exercício 3:

Em seguida os alunos serão posicionados em colunas, de maneira que fiquem dispostos em uma coluna de frente para outra. Ao se deslocar para a coluna que está a sua frente, o aluno deverá realizar um drible com duas bolas quicando simultaneamente ao solo com variação e alternando.

Figura 21 – Alunos em colunas



(Fonte: Acervo próprio)

Na atividade final organizar os alunos em colunas, estando uma de frente para a outra, onde eles realizarão um deslocamento de maneira que uma coluna realiza a finta e a outra lançará a bola por cima e para o lado oposto.

Feedback:

Diálogo acerca do fundamento drible, através de perguntas sobre o que é drible? Como driblar? Quais são as regras do drible?

Estimular que relatem se sentiram dificuldade, e se conseguiram dribles bem-sucedidos, de maneira que investiguem se conseguem aplicar os exercícios na aula durante o jogo. Reconhecer os alunos que participam e/ou contribuíram para as atividades propostas e encorajar outros a esse respeito.

Avaliação:

Serão feitas perguntas sobre os tópicos da aula, estimulando a reflexão sobre as ações realizadas e será solicitado que relatem seu desempenho e progresso na aula. Análise por meio de observações do envolvimento dos alunos e rodas de conversa no final da aula.

2.3.7 Aula 06

Figura 22 – Homem segurando bola



Fonte: Foto de Yaroslav Shuraev no Pexels

Tema da aula:

Passes

Material utilizado:

Tabela com aro, quadra poliesportiva, bolas de basquetebol e cones.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Conversas iniciais sobre realizações básicas do passe através de perguntas a respeito do que é o passe, se existem execuções e técnicas específicas, se eles sabem o que dizem as regras sobre o passe, etc.

Objetivos:

- Colaborar com os colegas na execução de ações;
- Realizar movimentos básicos corporais, objetivando o passe;
- Distinguir a forma que o passe é realizado.

Metodologia:

- Aula dialogada, teórica e prática;
- Introdução básica ao passe;
- Tipos de técnicas e movimentos corporais utilizados para executar o passe;
- Realizar uma partida de basquetebol com a utilização de regras adaptadas.

Desenvolvimento:

Reunir os alunos na região central da quadra, de maneira que seja realizado um alongamento de membros superiores e inferiores com a duração aproximada de 10 minutos.

Posteriormente realizar uma abordagem de como realizar o passe e conscientizar que a execução correta do passe se torna um dos principais fundamentos pois é através dele que se conseguirá ter velocidade de deslocamento no basquetebol, tanto na ação de ataque quanto no contra-ataque. Frisar sobre as dificuldades da execução do movimento, de maneira que sua correta execução é fundamental para o desenvolvimento de um bom jogo.

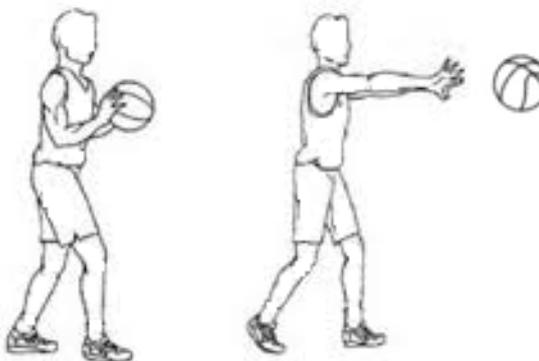
Em situações de jogo, o passe requer a inteligência espacial dos jogadores, que devem criar linhas de passe e se posicionar nos espaços abertos da quadra (no entanto, a alguma distância dos companheiros, onde passe é possível sua realização).

Os alunos devem experimentar e treinar os mais variados tipos de passes, sendo eles: Passe de Peito, Passe Picado e Passe de Ombro. Sendo que cada passe pode ser realizado de forma rápida, com a utilização de apenas uma mão.

Passe de Peito:

Dividir a turma em duplas de maneira que fiquem dispostos um de frente para o outro, pois eles precisam estar em uma posição de equilíbrio (pernas afastadas), dessa forma irão realizar o passe com os cotovelos próximos ao corpo, avançar uma das pernas de apoio, realizar uma ação de extensão com os braços executando a rotação dos pulsos alterando a posição de dentro para fora, e após a execução do passe, deve-se ficar com as palmas das mãos viradas para fora e os polegares a apontar para dentro e para baixo, fazendo com que a bola saia da altura do tórax do executor, indo assim a bola na mesma direção e altura do receptor.

Figura 23 – Passe de Peito

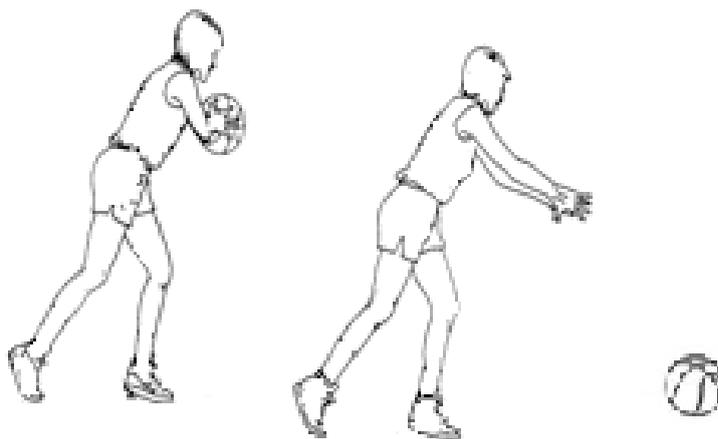


(Fonte: Acervo próprio)

Passe de Picado:

Sendo semelhante ao passe de peito, porém ele leva em conta que o alvo inicial é o solo, o trajeto da bola terá um objetivo em comum a passe de peito, sendo o alvo ou locais próximos ao receptor. Para se realizar o passe, deve-se posicionar os cotovelos junto ao corpo, avançar com um dos pés de apoio, executar o movimento de extensão dos braços, impulsionando a bola.

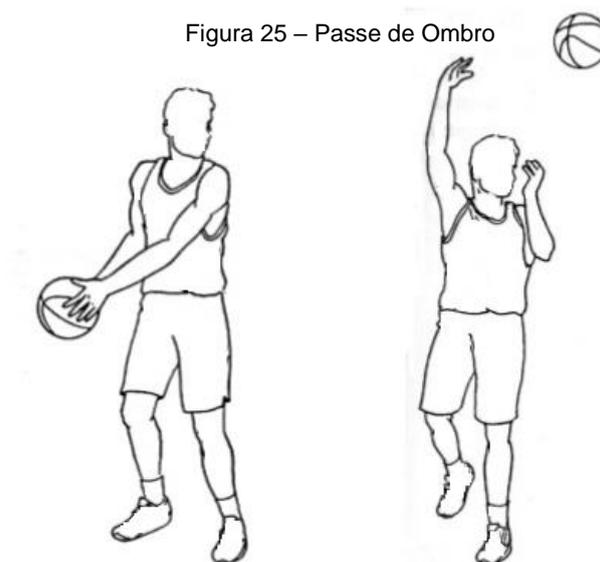
Figura 24 – Passe de Picado



(Fonte: Acervo próprio)

Passe de Ombro:

Utiliza-se em situações que necessitam de um passe de longa distância, onde a bola é lançada como uma bola no *baseball*. Primeiramente segure a bola com as duas mãos e por cima do ombro, colocando o cotovelo numa posição suspensa, avance o corpo e a perna ao mesmo lado da bola, fazendo a extensão do braço finalizando o passe para as distâncias maiores.



(Fonte: Acervo próprio)

Educativo:

Dividir os alunos em trios, de maneira que dois alunos devem passar a bola e um no meio realizar a defesa. Após a realização de dez passes, o aluno do meio será substituído por um dos outros dois participantes. Ressaltar a utilização do pé de pivô (que consiste em fazer o giro do corpo em torno de si mesmo, mantendo um dos pés fixos ao solo).

Os movimentos aqui propostos têm como objetivo melhorar as habilidades motoras básicas fornecendo condições de um aprimoramento dos gestos motores estimulando a lateralidade, percepção visual, visão periférica, mudança de planos (baixo, alto), agilidade, tempo de reação, entre outros.

Ao final, deverá ser desenvolvido com os alunos uma partida de basquetebol na qual esses devem ser estimulados a aplicarem os exercícios aprendidos e desenvolvidos na aula.

Feedback:

Diálogo sobre o Passe, por meio de perguntas, verificando se os alunos entenderam o que é um passe, como é realizado, nível de dificuldade de realização da atividade, e se pode realizá-lo durante uma partida. Reconhecer e elogiar os estudantes que participaram, deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

Serão feitas perguntas sobre os temas da aula, estimulando a reflexão sobre as ações realizadas e solicitando que relatem seu desenvolvimento em aula e os exercícios propostos, elencando as dificuldades encontradas e como se sentiram durante a aula.

2.3.8 Aula 07

Figura 26 – Mulher arremessando



Fonte: Foto de [cottonbro](#) no [Pexels](#)

Tema da aula:

Arremesso

Material utilizado:

Tabela com aro, quadra poliesportiva, bambolês, bolas de basquetebol e cones.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Conversa inicial sobre noções básicas de arremesso, incluindo perguntas sobre o que é um arremesso, como ele é executado, se existem técnicas específicas, se eles sabem o que as regras dizem sobre arremesso, etc.

Objetivos:

- Distinguir as maneiras de execução do arremesso;
- Realizar movimentos considerados básicos para a execução do arremesso;
- Comportar-se de maneira cooperativa perante as limitações e dificuldades dos colegas.

Metodologia:

- Aula prática, teórico e dialogada;
- Apresentação dos principais fundamentos de ataque;
- Tipos de movimentos corporais e técnicas para execução de ataques;
- Realização de uma partida de basquetebol com regras adaptadas.

Desenvolvimento:

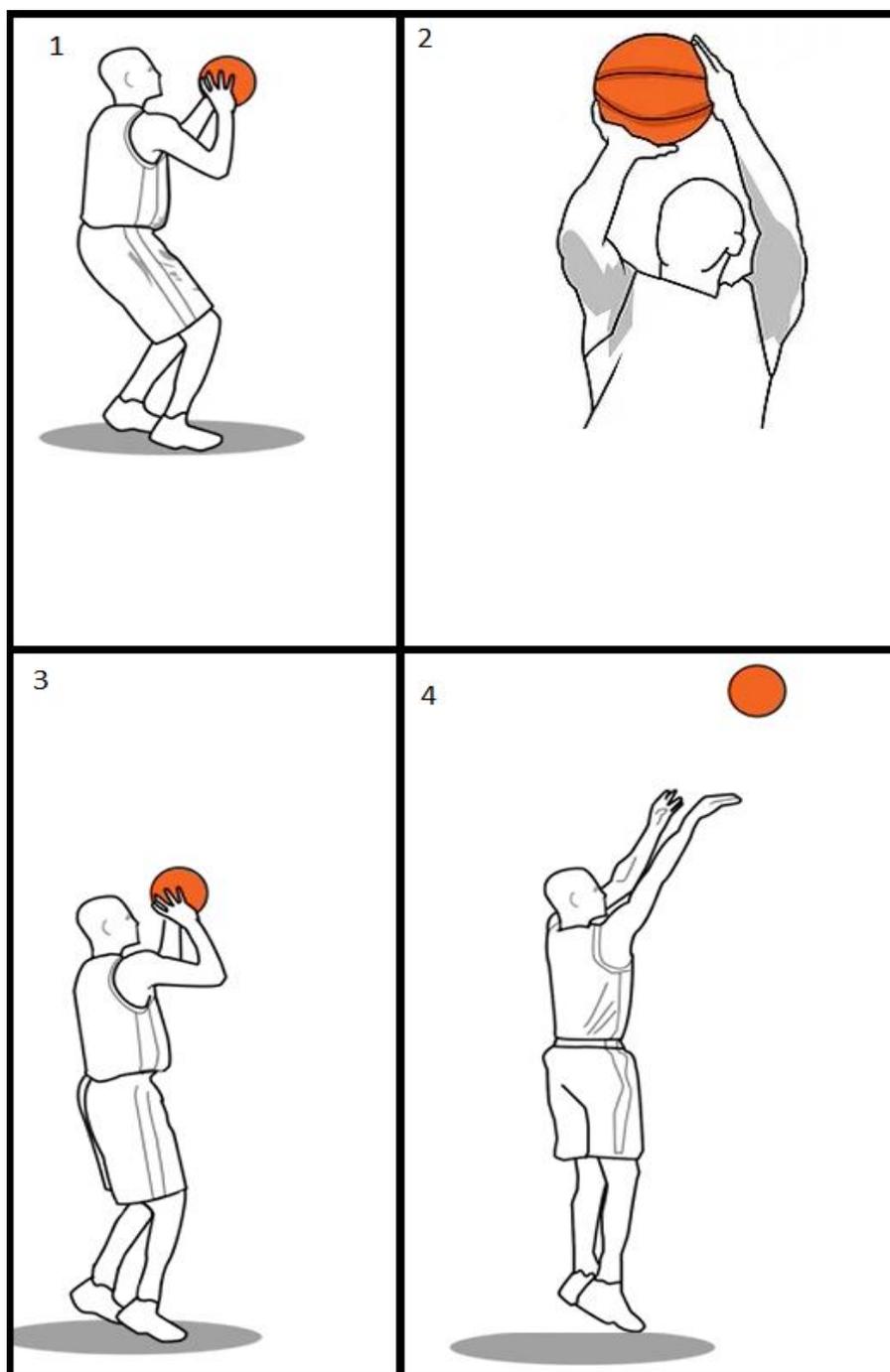
Reunir os alunos no círculo central da quadra, prosseguindo e realizar uma explicação dizendo que o arremesso se trata de uma ação final em uma jogada ofensiva. Sendo esse o momento no qual, ao realizar um movimento coordenado de braços e pernas, o jogador lança a bola em direção à tabela, com o intuito de converter a cesta no aro. O arremesso pode ser realizado com uma mão de impulsionamento e uma de apoio (mais frequente), da bandeja, do gancho (arremesso lateral com uma das mãos) ou do *jump*.

No arremesso com uma mão, o aluno deve colocar a bola sobre a parte calosa (a palma da mão) de maneira que uma das mãos deverá impulsionar a bola segurando a bola em sua parte inferior, com os dedos voltados para o corpo e o punho direcionado para frente, e a outra mão servirá para direcionamento e apoio, de modo que ela toque com a palma da mão aberta na região lateral da bola (os dedos acabam formando um T, quando a bola empunhada para o arremesso).

O aro deve ser visto por baixo da bola na direção da altura dos punhos, sendo que as mãos formam um ângulo entre si de aproximadamente 45° graus.

No ato de realização do arremesso, é necessário que o jogador mantenha uma postura de equilíbrio, flexionando levemente os joelhos. Ao arremessar, a trajetória da bola deve ser elíptica, buscando atingir uma altura acima de 3,05 m (altura do aro). A força maior deve ser aplicada com a mão que se encontra na parte inferior da bola de modo que realize um movimento de propulsão da mesma. Ao iniciar o arremesso, o braço deve formar um ângulo de aproximadamente 90°.

Figura 27 – Arremesso

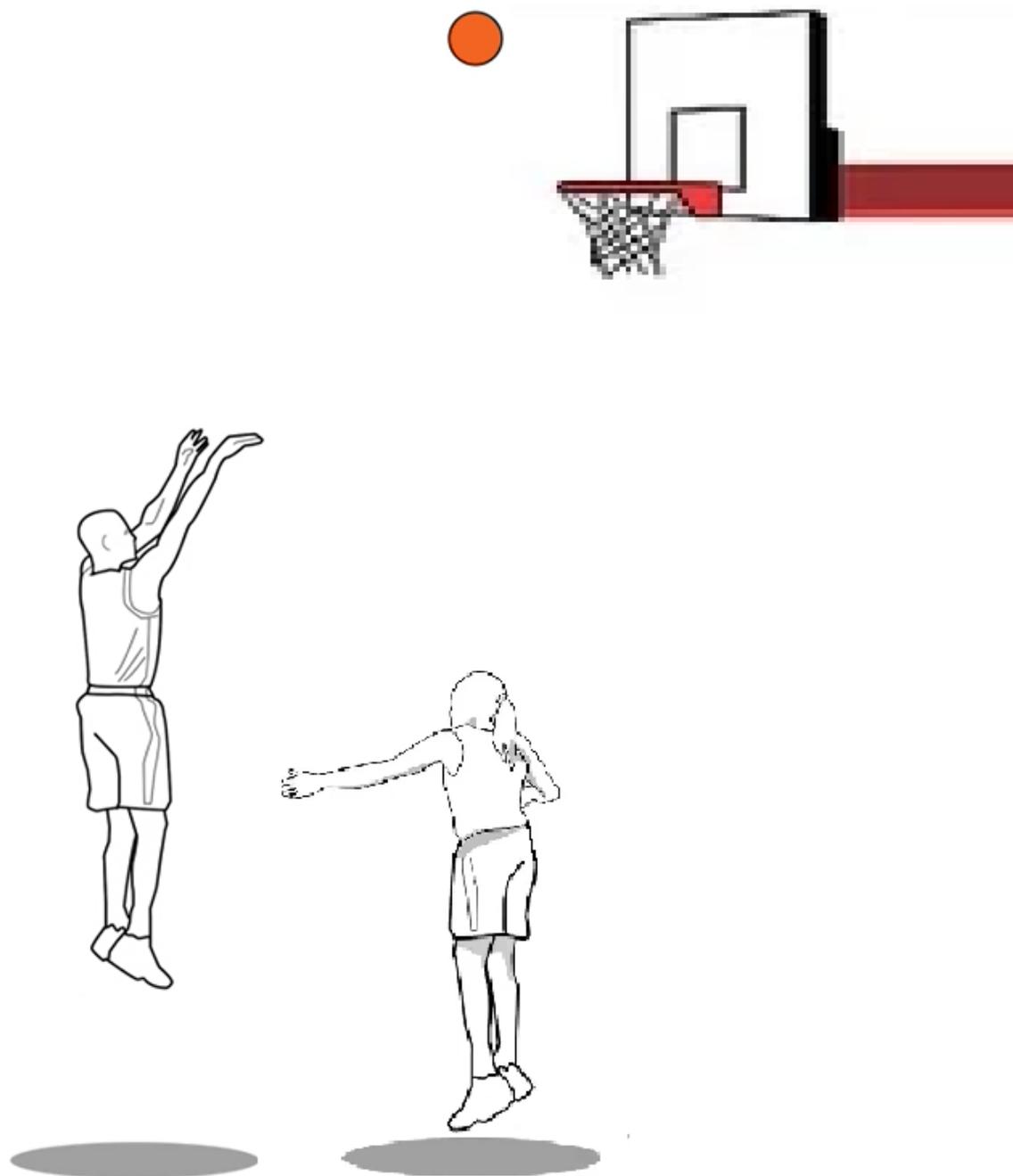


Fonte: <https://pt.wikihow.com/Arremessar-uma-Bola-de-Basquete>

O *jump* se caracteriza por se tratar de um arremesso realizado logo após um salto, o posicionamento das mãos permanece da mesma maneira que ocorre no arremesso tradicional, diferenciando-se a suspensão do corpo no ato do arremesso, sendo realizada a saída da bola das mãos enquanto o corpo ainda permanecer no ar.

O *Jump* teve como objetivo a intenção de superar a grande dificuldade em realizar arremessos, com a intensa marcação defensiva, tornando-se uma alternativa de arremesso eficaz.

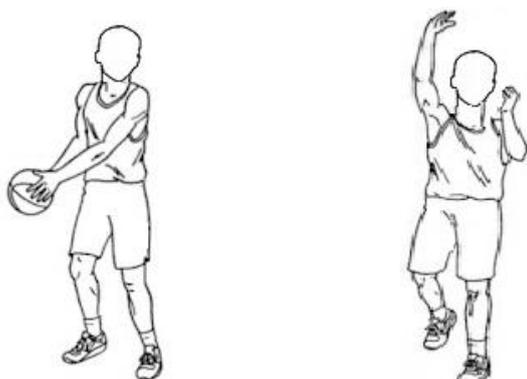
Figura 28 –Jump



(Fonte: Acervo próprio)

O Gancho é uma ação de arremesso em que um jogador coloca seu corpo entre a bola e o adversário para proteger a bola, vira-se para o lado para arremessar e termina com um movimento de braço inteiro que se assemelha visualmente a um gancho.

Figura 29 –Gancho

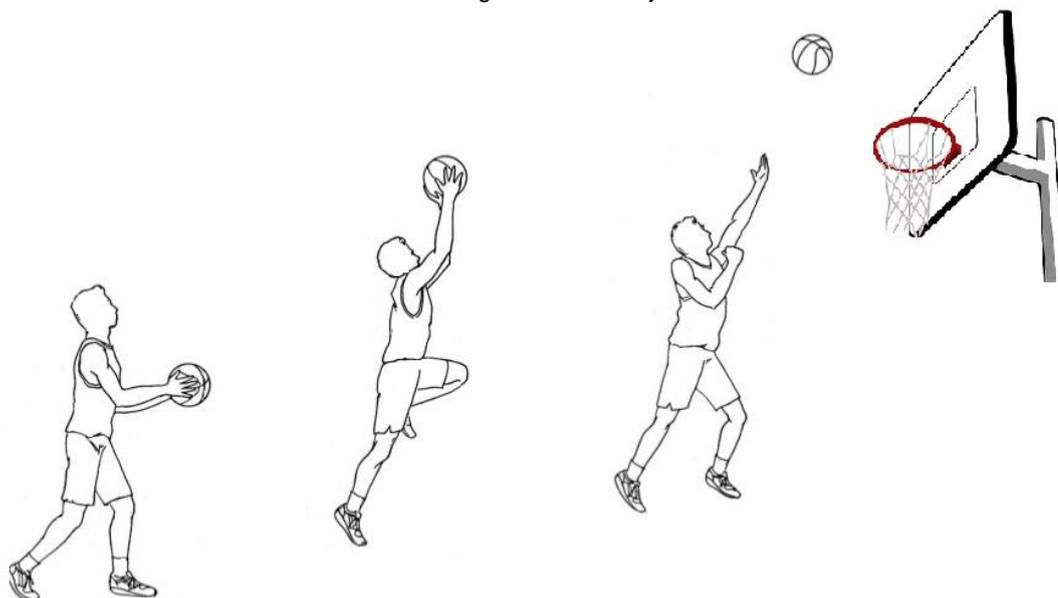


(Fonte: Acervo próprio)

A bandeja é uma ação geralmente realizada depois de bater a bola no chão e fora da área do garrafão buscando mantê-la o mais distante possível da marcação do seu adversário. Para realizar um arremesso com salto de bandeja, a bola deverá ser empunhada na altura do quadril com ambas as mãos, realizando uma proteção da mesma e executando-se uma progressão de dois passos consecutivos no qual ao segundo passo deve-se realizar um salto em projeção corporal na horizontal e vertical. A bola durante a passada deve ser conduzida pela empunhadura para a parte superior do corpo de maneira que no ponto mais alto ocorre uma inversão da mão de apoio (assemelhando-se ao ato de segurar de uma “bandeja” de alimentos), dessa forma antes de tocar ao solo deve-se lançar a bola em direção à cesta com o intuito de que

a bola caia dentro da mesma. Para a realização da Bandeja, faz-se necessário a realização de duas etapas: saltar e soltar a bola.

Figura 30 –Bandeja

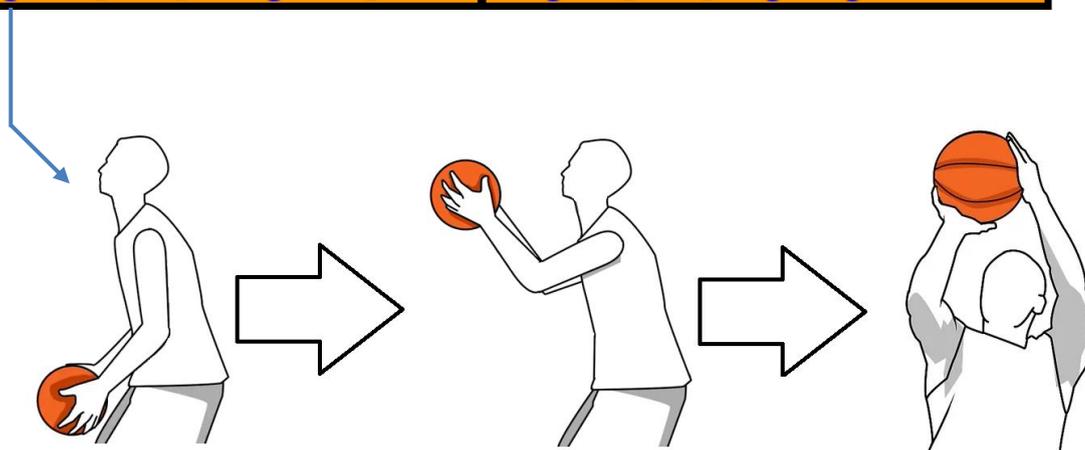


(Fonte: Acervo próprio)

Exercício 1

Na lateral da quadra os alunos deverão posicionar-se em duplas de maneira que um fique de frente para o outro, um aluno deverá rolar a bola para o outro, o receptor deverá pegar a bola com as mãos em posição de arremesso. Realizando a posição de arremesso, esse deverá rolar a bola para seu colega, para que assim ele se torne o receptor e realize o movimento, alternando-se consecutivamente.

Figura 31 –Posicionamento Exercício 1

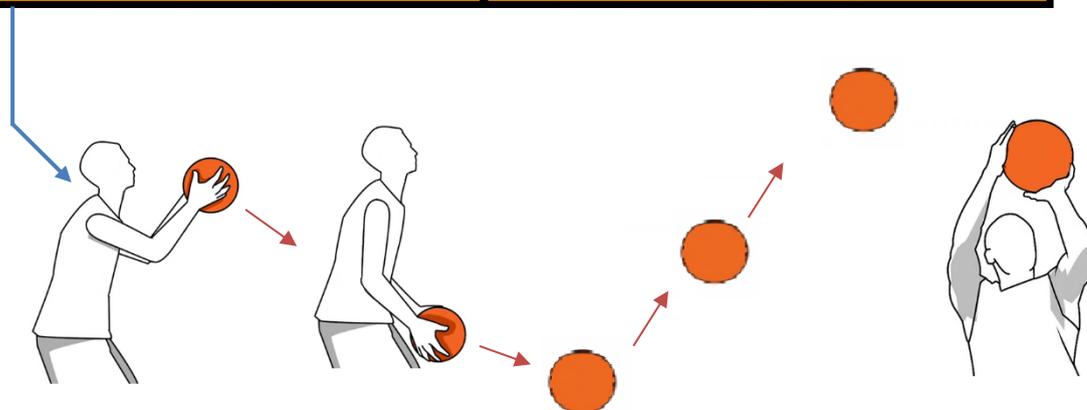


(Fonte: Acervo próprio)

Exercício 2

Posicionados na lateral da quadra em duplas um dos alunos em posse de bola, deverá quicá-la de maneira forte ao solo, quando esta atingir o seu ápice, o aluno entrará por baixo dela e a empunhará na posição de arremesso. Em seguida, entregará a bola para seu colega para que ele repita o movimento, alternando-se consecutivamente.

Figura 32 –Posicionamento Exercício 2

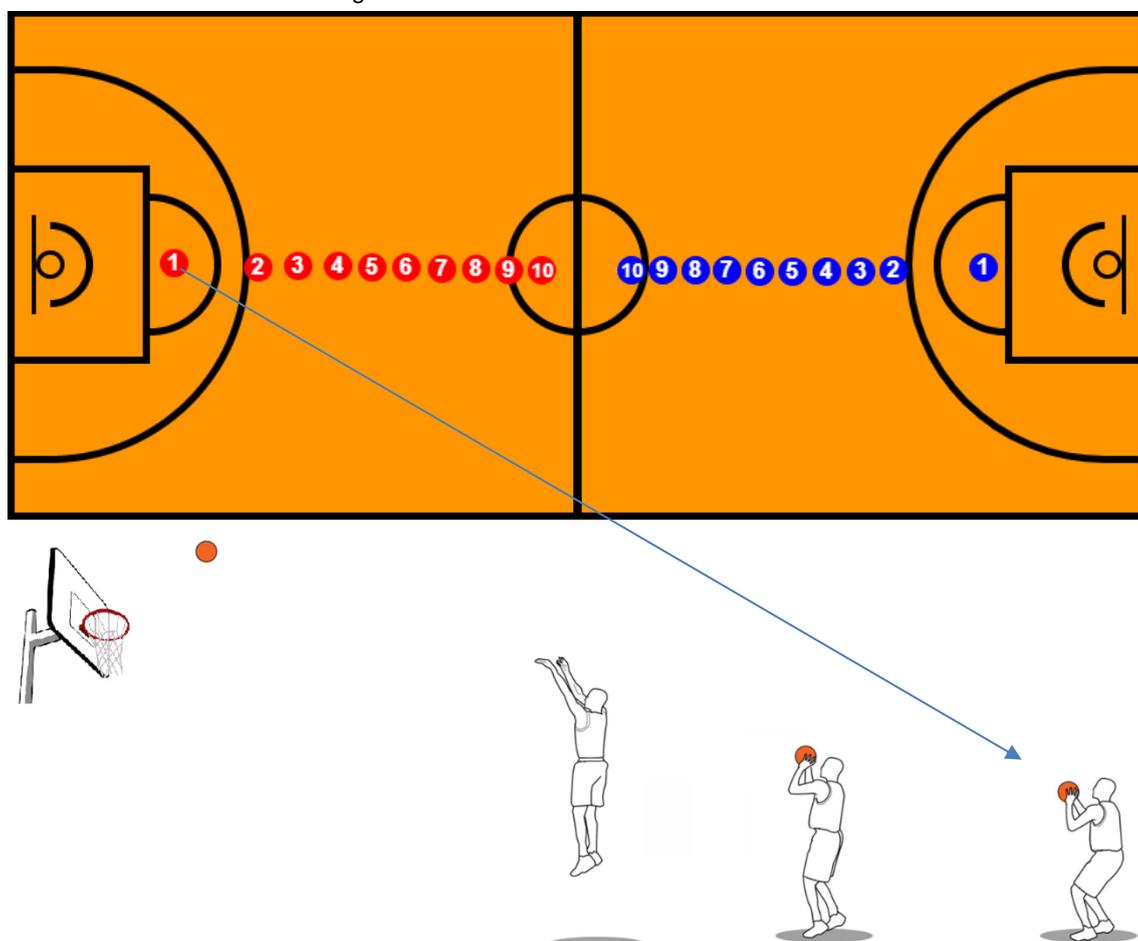


(Fonte: Acervo próprio)

Exercício 3

Forme uma fila de frente para a cesta de maneira que o primeiro aluno esteja dentro da área de lance livre do garrafão, e os demais se posicionarão atrás dele. O primeiro aluno da fila em posse da bola e com a empunhadura de arremesso deverá saltar no plano vertical de maneira que ao atingir o ápice de seu salto, deverá realizar o arremesso antes que seu corpo toque o solo. Sendo assim, seu objetivo é realizar a cesta. Ao executar o mesmo, deverá ir para o final da fila de maneira que o próximo execute o mesmo movimento.

Figura 33 –Posicionamento do Exercício 3

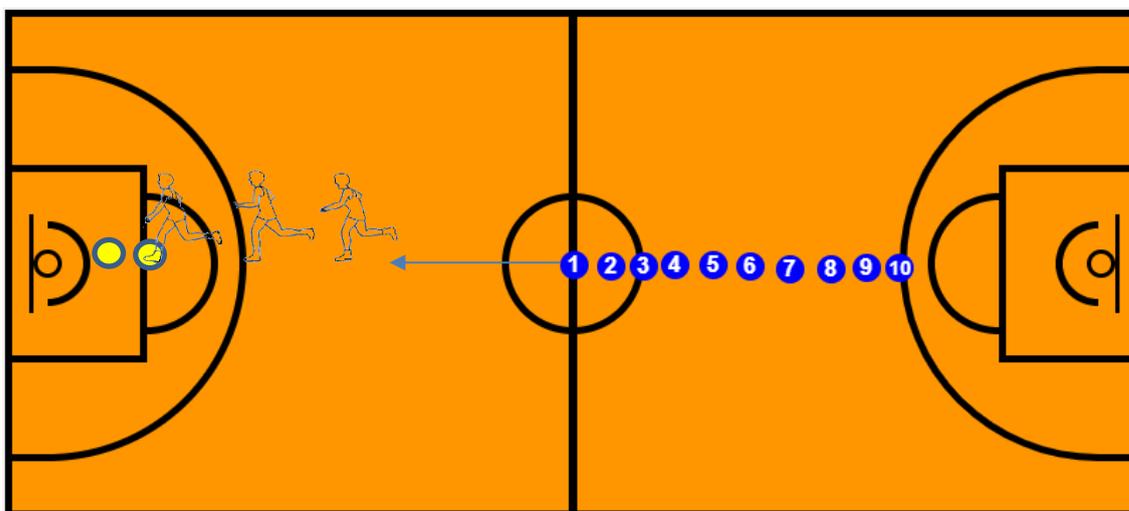


(Fonte: Acervo próprio)

Exercício 4

Os alunos se posicionarão em fila no centro da quadra, de maneira que o primeiro da fila deverá estar localizado ao centro da quadra. Serão dispostos dois bambolês um na frente do outro, na região central do garrafão para que assim individualmente os alunos possam vivenciar a passada da bandeja. Nesse primeiro momento, os alunos realizarão o movimento sem a bola, somente a corrida, a passada e o salto.

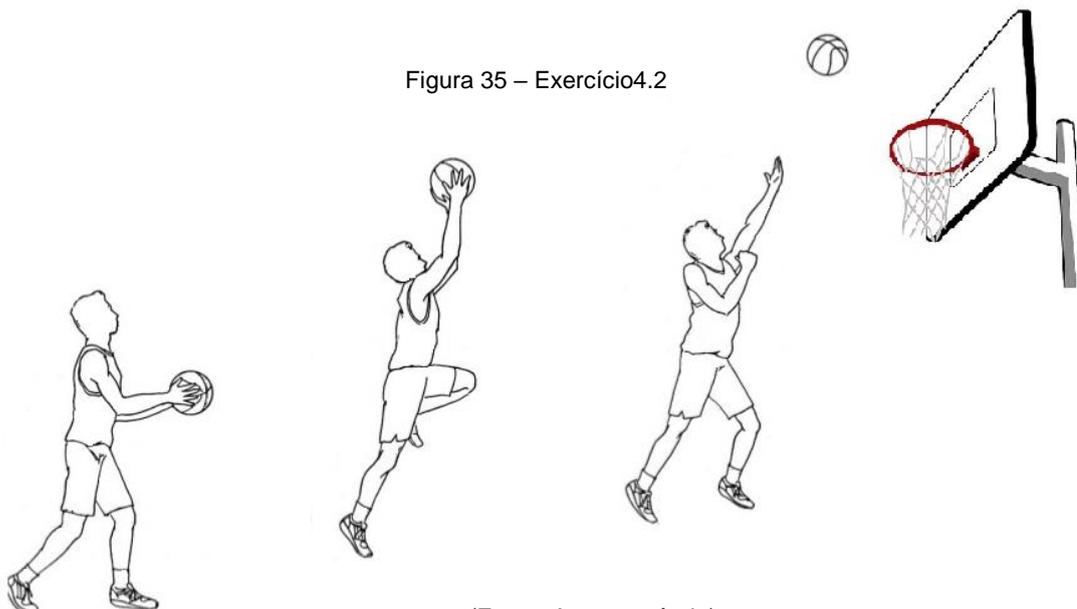
Figura 34 – Exercício4.1



(Fonte: Acervo próprio)

No segundo momento após realizadas as passadas de ambos os lados e o domínio motor de desenvolvimento da passada, os alunos executarão o mesmo movimento de passada e movimento em progressão, porém agora com a bola em mãos, mas ainda não deverão quicar a bola ao solo, apenas a corrida com ela empunhada e no ato do salto, tentar executar a soltura da bola em forma de bandeja na direção da cesta.

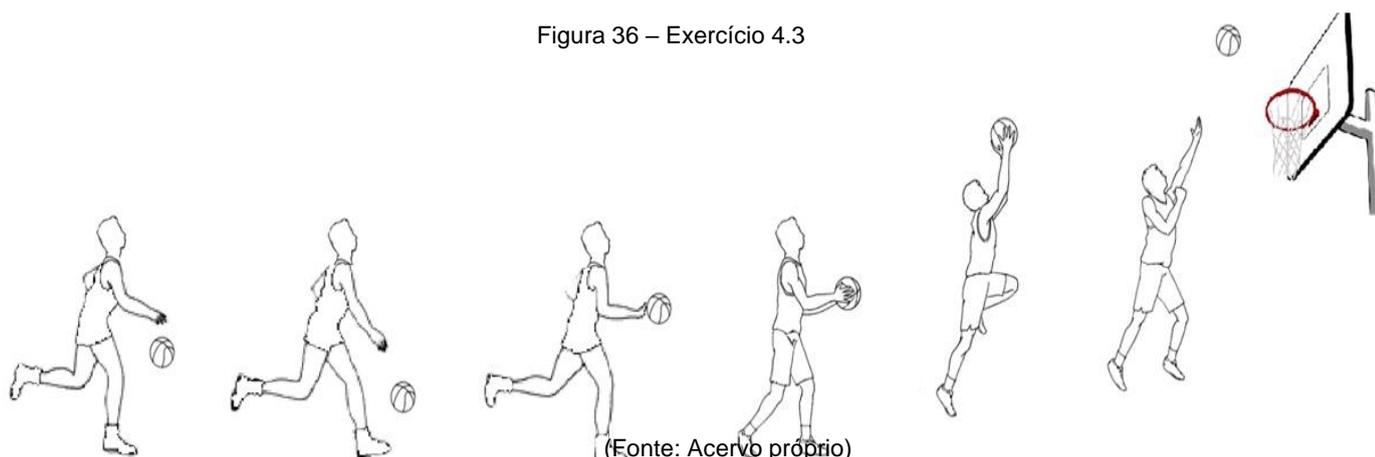
Figura 35 – Exercício4.2



(Fonte: Acervo próprio)

Na terceira e última parte após a execução do movimento anterior de ambos os lados e aquisição das devidas habilidades coordenativas, os alunos deverão executar o movimento completo da bandeja de maneira que eles iniciarão a sua saída do centro da quadra, quicando a bola ao solo. Ao realizar a primeira pisada no espaço do bambolê, o discente deverá empunhar a bola sem soltá-la de maneira que termine o movimento da bandeja completo e em suspensão buscando efetuar a cesta.

Figura 36 – Exercício 4.3



(Fonte: Acervo próprio)

Dessa maneira ao adquirir as devidas propriedades motoras para a realização do movimento, os bambolês deverão ser retirados e o posicionamento na quadra deve ser modificado para melhor estímulo de execução do movimento, com maior

propriedade e confiança. Ao final, os alunos participarão de uma partida de basquetebol onde aplicam o que foi executado na aula.

Feedback:

Conversas sobre os fundamentos do arremesso, dúvidas sobre como a equipe se saiu nas atividades que estavam fazendo e dúvidas sobre se tiveram dificuldade em realizar as atividades propostas, se tiveram sucesso na execução do ataque e se conseguiram aplicar o que aprenderam durante a aula na partida de basquetebol. Elogiar os estudantes que participaram, deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

A avaliação será por meio de observação acerca da execução das atividades propostas dos alunos, de forma dialogada ao final da aula realizando questionamentos sobre os tópicos da aula, estimulando a reflexão sobre as ações realizadas de maneira que seja solicitado aos alunos como eles enxergam seu desempenho, seu progresso e as sensações que obtiveram durante o processo.

2.3.9 Aula 08

Figura 37 – Tabela visão noturna



Fonte: Foto de [Hemanth Nirujogi](#) no [Pexels](#)

Tema da aula:
Basquetebol e a Mídia

Material utilizado:

Notebook, projetor, caixa de som, quadro branco, apagador, pincel e material impresso.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Diálogo preliminar por meio de questões relacionadas à mídia e ao basquetebol, discutir o impacto da mídia nos mercados de consumo e a relação entre esporte e sociedade de consumo.

Objetivos:

- Discorrer sobre a relação entre o basquetebol e a mídia;
- Proporcionar aos alunos uma reflexão em relação a uso da mídia e sua influência no consumo de produtos relacionados ao basquetebol;
- Contribuir com os alunos na execução de tarefas.

Metodologia:

- Aula dialogada e teórica
- Mediação do material: O potencial mercantil de uma equipe esportiva profissional: O caso do Basquetebol de Londrina (1997-2004) (<https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338538010.pdf>);

- Apresentação do vídeo – A influência da mídia nos esportes (https://www.youtube.com/watch?v=2LHZ2vVh_u4);
- Debates sobre o impacto da mídia no esporte, o basquete como esporte espetacular e o impacto social do esporte como produto em uma sociedade de consumo

Desenvolvimento:

No primeiro momento será destinado um tempo para a leitura do material “O caso do Basquetebol de Londrina (1997-2004)”.

Posteriormente os estudantes serão divididos em dois grupos, onde o primeiro grupo irá discutir o tema elencando enquanto o segundo grupo observa e se prepara para substituí-los. Na segunda fase, o primeiro grupo observa e o segundo discute.

Durante o processo, o professor como mediador deve buscar estimular pontos do conteúdo acerca de um assunto problema, estimulando a participação do grupo, incentivando habilidades de liderança.

Após as discussões, será apresentado pelo professor uma síntese do assunto debatido em forma de um mapa mental construído com os pontos de maior relevância argumentados pelos alunos.

Feedback:

Será solicitado aos alunos que reflitam novamente sobre a relação entre mídia e esporte. Reconhecer aqueles que contribuíram e incentive os demais nesse sentido.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da observação do engajamento dos alunos e das intervenções nos debates durante a aula.

2.3.10 Aula 09

Figura 38 – Adolescentes jogando



Fonte: Foto de [Hemanth Nirujogi](#) no [Pexels](#)

Tema da aula:
Marcação e defesa

Material utilizado:

Quadra poliesportiva, tabela com aro, bolas de basquetebol e cones.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Conversa inicial sobre os fundamentos da marcação e da defesa através de perguntas sobre como a marcação é aplicada? Se eles sabem o que as regras dizem sobre esses fundamentos? Se existe alguma relação entre eles?

Objetivos:

- Distinguir as maneiras de execução dos fundamentos relacionados à defesa;
- Mediar e contribuir com os alunos na execução de tarefas;
- Realizar movimentos corporais básicos para a marcação e defesa.

Metodologia:

- Aula dialogada, teórica e prática;
- Apresentação dos principais fundamentos de marcação e de defesa;
- Etapas de exercícios educativos que abordem fundamentos de marcação e defesa;
- Realização de um jogo de basquetebol colocando em prática os fundamentos de marcação e defesa.

Desenvolvimento:

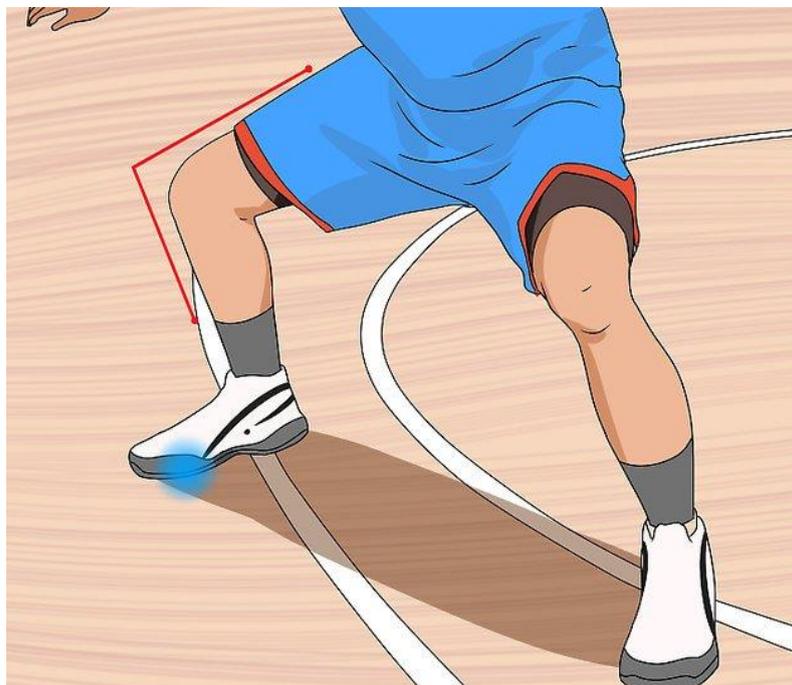
Reunir os alunos na parte do fundo da quadra, onde eles possam ter a visão de total dela. Realizar um diálogo acerca dos tipos de defesa, marcação, deslocamento e posicionamentos de defesa, correlacionando ambos os fundamentos.

Conscientizar que para que se atinja com êxito a ação defensiva no basquetebol (o ato de impedir a conversão de cesta pelo adversário), são necessárias diversas ações. Algumas dessas ações são realizadas individualmente, como por exemplo, evitar que o jogador adversário consiga se posicionar em uma posição privilegiada de ataque, para tentativa de arremesso, buscando assim dificultar o recebimento da bola por ele. Essas ações individualizadas frequentemente são citadas como um dos fundamentos do jogo de basquetebol.

Destacar para os alunos que para uma boa defesa, o jogador deve posicionar-se em uma postura de expectativa, onde os pés devem estar afastados aproximadamente na largura do quadril, joelhos ligeiramente semiflexionados e tronco levemente inclinado. Já em relação aos membros superiores, os antebraços devem formar um ângulo de aproximadamente 90 graus em relação ao tronco. Tal posicionamento vem a favorecer o deslocamento rápido do defensor, que sempre executará uma determinada reação partindo sempre da iniciativa do atacante, o que acaba colocando esse sempre em situação desvantajosa (atrasado).

Exemplificar aos alunos que, quando o marcador pretende deslocar-se para o lado direito, ele movimenta primeiro a perna direita, evitando assim que os pés fiquem pouco afastados.

Figura 39 – Posição de pernas



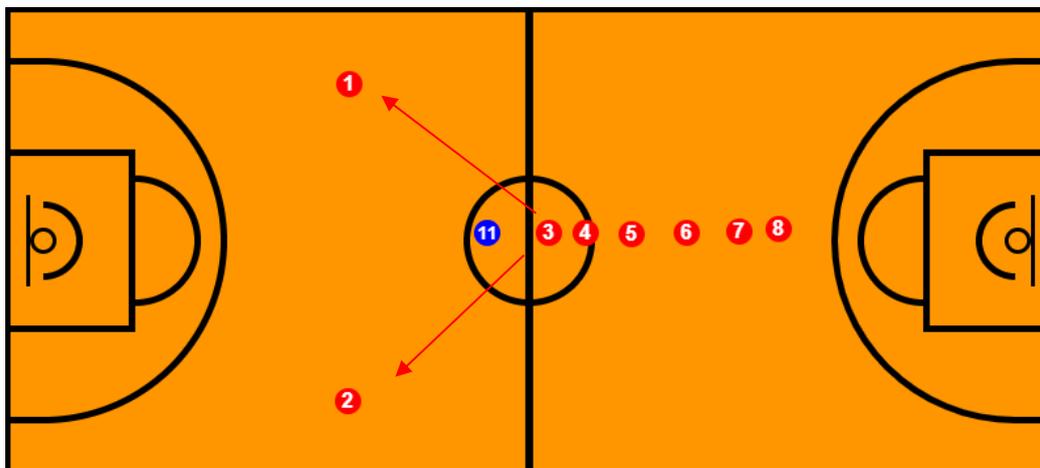
(Fonte: pt.wikihow.com)

Alguns dos erros comuns executados pelo defensor: unir muito as pernas, não flexionar o joelho, saltar, cruzar as pernas.

Exercício 1

Formar uma fila com os alunos no centro da quadra, posicionar um aluno em cada lateral da quadra, para que sirvam de apoio de ataque. Na fila, o primeiro fará o papel de defensor e o segundo de ofensiva (ataque) de maneira que durante a ação do ataque o jogador deverá passar a bola no mínimo uma vez para cada apoio, dessa maneira estimulando o marcador a desenvolver, sua agilidade, percepção espacial e velocidade.

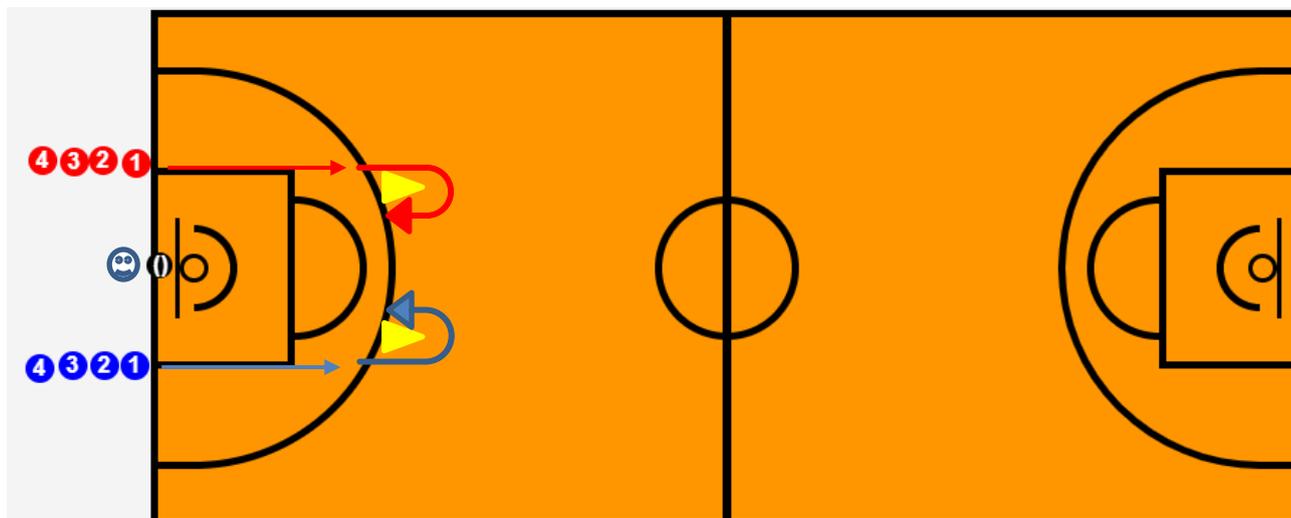
Figura 40 – Desenvolvimento do exercício



Exercício 2

Posicionar os alunos em 2 filas na região do fundo da quadra, posicionando 2 cones a altura da linha que determina a região da cesta de 3 pontos. Ao sinal do apito do professor, o primeiro de cada fila correrá em direção ao cone, fazendo uma volta da parte externa da quadra para a parte interna. O professor irá lançar a bola para um deles, de maneira que o receptor se torne o atacante e o outro se torne o defensor realizando a marcação e buscando tentar impedir que o atacante finalize realizando a cesta. A ação encerra-se com a cesta efetuada ou se o adversário (marcador) obtiver a posse da bola.

Figura 41 – Exercício de fundo



(Fonte: Acervo próprio)

Ao final das atividades propostas, os alunos participarão de uma partida de basquetebol buscando aplicar as ações aprendidas durante a aula.

Feedback:

Com o objetivo de volta à calma, ao final será realizado um diálogo com os alunos sobre os fundamentos bloqueio e defesa, questionando se compreenderam as formas de executar o bloqueio e a defesa, se tiveram dificuldades e/ou obtiveram êxito na execução dos fundamentos e se conseguiram aplicar o que foi visto na aula durante o jogo.

Elogiar os estudantes que participaram ativamente buscando incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da observação e da participação dos estudantes nas atividades. Uma roda de conversa ao final da aula com questionamentos sobre o tema da aula é organizada para estimular a reflexão sobre as ações realizadas. Permitindo assim que relatem como foi o desempenho e evolução de cada um nos exercícios propostos, destacando as dificuldades encontradas e como se sentiram.

2.3.11 Aula 10

Figura 42 – Bola arremessada



Fonte: Foto de [Tom Briskey](#) no [Pexels](#)

Tema da aula:

Sistemas de jogo e regras básicas

Material utilizado:

Quadra com marcações de basquetebol, tabela com aro, bolas de basquetebol e cones.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Diálogo inicial sobre os sistemas de jogo mais utilizados no basquetebol, sobre as regras do jogo, se existe um posicionamento básico na quadra, se sabem posicionar-se em quadra.

Conversa inicial sobre o sistema de jogo mais utilizado no basquete, sobre as regras do jogo, se há uma orientação básica na quadra, se eles sabem os posicionamentos na quadra.

Objetivos:

- Distinguir os sistemas de marcação do basquetebol;
- Compreender as regras básicas do basquetebol;
- Executar o posicionamento tático básico do basquetebol.

Metodologia:

- Aula dialogada, teórica e prática;
- Esclarecimento acerca das principais regras do basquetebol;

- Explicação das posições na quadra de basquetebol;
- Apresentação dos tipos de posicionamento em jogo.

Desenvolvimento:

Concentrar todos os alunos em um círculo para um alongamento e aquecimento por não mais que 10 minutos.

Reunir todos os indivíduos na região central da quadra e realizar uma explanação de como é o posicionamento básico dos jogadores na quadra de basquetebol, explicando sobre numeração tática do jogador e suas funções como a seguir:

Figura 43 – Posicionamento básico basquetebol



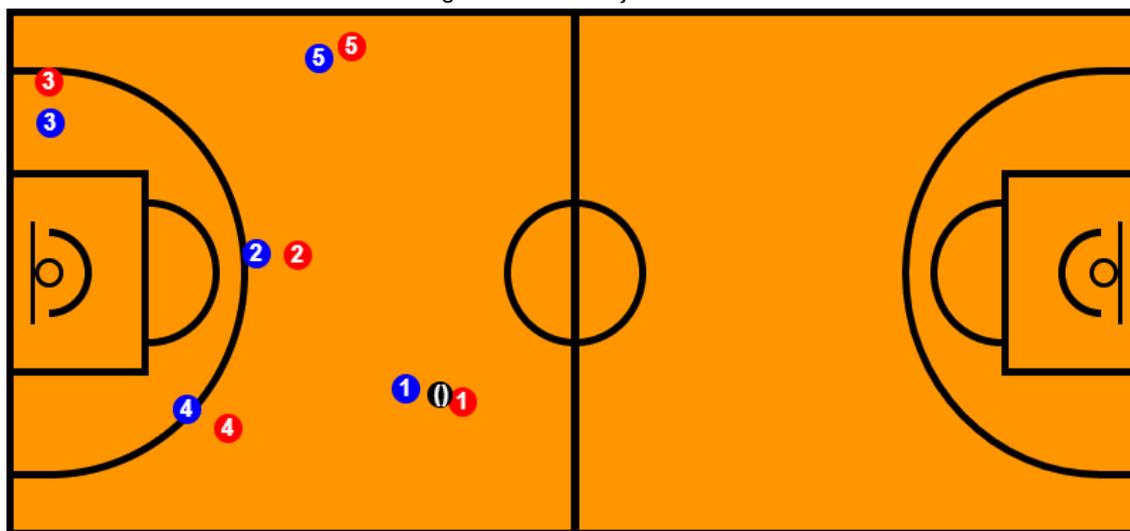
(Fonte: alley-oopbrasil.blogspot.com)

- Jogador 1 - É o armador da equipe, responsável dentro da quadra pelas escolhas e o comando das ações ofensivas.
- Jogador 2 - É o ala/armador, exerce as funções do armador quando esse se encontra muito marcado, ou por questões táticas passa a exercer outra função.
- Jogador 3 - É o ala, deve ter uma boa estatura e velocidade, pois será um dos responsáveis para puxar o contra-ataque e também pelos rebotes ofensivos e defensivos.
- Jogador 4 - É o ala/pivô, deve ter uma estatura elevada e bastante mobilidade para se movimentar em médias e curtas distâncias. Ele deve ter bom porte físico, pois será um dos responsáveis pelos rebotes.
- Jogador 5 - É o pivô, deve ser o maior jogador da equipe em estatura. Geralmente está posicionado próximo à tabela, sabendo jogar de costas para ela, pois tem a função principal de obter os rebotes e finalizar próximo à tabela.

Colocar os estudantes nas posições de jogo e apresentar os três tipos de defesa:

1) Individual: sistema defensivo em que cada jogador é responsável diretamente por um jogador atacante. Esse defensor deve movimentar-se em função do atacante que lhe foi determinado.

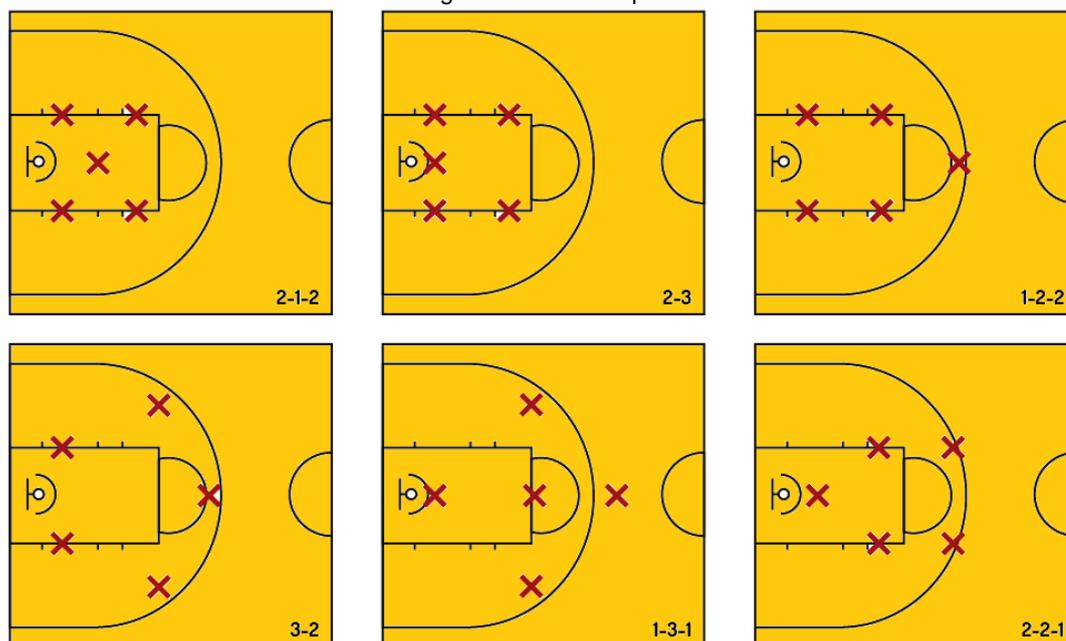
Figura 44 – Marcação individual



(Fonte: Acervo próprio)

2) Por zona: sistema em que cada jogador de defesa é responsável por uma área da quadra, deslocando-se de acordo com a movimentação da bola e cobrindo os companheiros.

Figura 45 – Defesa por zona



(Fonte: Acervo próprio)

3) Mista: sistema defensivo que conjuga a defesa individual e a defesa por zona. Alguns jogadores são destacados para marcar individualmente determinados atacantes, enquanto outros defensores marcarão áreas da quadra.

Figura 46 – Defesa Mista



(Fonte: Acervo próprio)

Para relembrar posições e mudanças, será realizado um jogo em que ambas as equipes ocuparão posições em quadra. Sendo vencedora a primeira equipe a atingir 10 pontos.

Feedback:

Um breve diálogo sobre o posicionamento da quadra, locais específicos, sistemas de jogo e regras básicas de basquete. Perguntas sobre a dificuldade e/ou sucesso de realizar posições básicas e se eles podem aplicar as regras do jogo durante uma partida oficial. Reconhecer e elogiar os alunos que participaram, contribuíram e incentivar outros a fazerem o mesmo.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da observação e da participação dos estudantes nas atividades. Uma roda de conversa ao final da aula com questionamentos sobre o tema da aula estimulando a reflexão sobre as ações realizadas.

Permitindo que relatem como foi o desempenho e evolução de cada um nos exercícios propostos, destacando as dificuldades encontradas e como se sentiram.

2.3.12 Aula 11

Figura 47 – Pessoas jogando



Fonte: Foto de [Ralph Patrick Rojo](#)
no [Pexels](#)

Tema da aula:
Basquetebol e Lazer

Material utilizado:

Pincel, quadro branco, apagador, texto, apitos, quadra poliesportiva e bolas de basquetebol.

Verificação de conhecimentos prévios dos estudantes:

Conversas preliminares sobre o potencial do basquetebol como forma de recreação, direito à recreação, locais adequados para essas experiências etc.

Objetivos:

- Realizar jogos de basquete em uma perspectiva de lazer;
- Reconhecer o potencial do basquetebol como meio de lazer no tempo livre;
- Promover a união diante das limitações e dificuldades dos colegas.

Metodologia:

- Aula dialogada, teórica e prática;
- Mediação do material: A Influência do Basquetebol na socialização de adolescentes de 11 A 13 Anos; Disponível em:

(<https://fefiso.edu.br/download/tccs/A%20INFLU%C3%8ANCIA%20DO%20BASQUETE%20NA%20SOCIALIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20ADOLESCENTES%20DE%2011%20A%2013%20ANOS.pdf>)

- Realizar uma partida de basquetebol;
- Ações e realizações práticas voltadas ao jogo de basquetebol.

Desenvolvimento:

No primeiro momento, será destinado um tempo para a leitura do material “A Influência do Basquetebol na socialização de adolescentes de 11 a 13 Anos”.

Posteriormente os estudantes serão divididos em dois grupos, onde primeiro grupo irá discutir o tema elencando, enquanto o segundo grupo observa e se prepara para substituí-lo. Na segunda fase, o primeiro grupo observa e o segundo discute.

Durante o processo, o professor como mediador deve buscar estimular pontos do conteúdo acerca de um assunto problema, estimulando a participação do grupo, incentivando habilidades de liderança.

Após as discussões, será apresentado pelo professor uma síntese do assunto debatido em forma de um mapa mental, construído com os pontos de maior relevância argumentados pelos alunos.

Feedback:

Ao final da aula, provocar os estudantes para que reflitam mais uma vez sobre a potencialidade do basquetebol como meio de lazer e ocupação de tempo livre, dialogar sobre como foi para eles a organização do jogo de basquetebol.

Elogiar os estudantes que participaram, deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da observação do engajamento dos alunos, das intervenções nos debates durante a aula.

2.3.13 Aula 12

Figura 48 – Tabela e aro



Fonte: Foto de [Dhyamis Kleber](#) no [Pexels](#)

Tema da aula:

Encerramento da Sequência Didática

Objetivos

- Analisar questões relacionadas ao desenvolvimento da sequência didática;
- Elencar as contribuições do basquetebol para uma formação humana;
- Reconhecer o basquetebol como representação da cultura corporal.

Metodologia:

- Realização da avaliação final da disciplina por meio da avaliação da sequência didática e auto avaliação dos estudantes;
- Produção textual;
- Roda de conversa e Autoavaliação;
- Encerramento.

Material utilizado:

Pincel, quadro branco, apagador e celulares com acesso à internet

Desenvolvimento:

Depois de parabenizar a turma por participar da sequência didática, o docente convida os alunos a relatar suas experiências no processo. Com o objetivo que eles reflitam sobre o que puderam vivenciar e aprender durante as aulas destacando perspectivas positivas e negativas.

Propor a elaboração de uma resenha buscando abordar o máximo do que foi apresentado, discutido e realizado durante a sequência didática.

Feedback:

Sintetizar o que foi discutido nas 11 sessões da sequência instrucional, de maneira que valorize a participação da turma nas atividades propostas de maneira que sejam ouvidas as considerações dos alunos e encerrando assim a sequência didática.

Avaliação:

Será por meio da observação da participação dos estudantes nas atividades e roda de conversa ao final da aula com questionamentos sobre o tema da aula, estimulando a reflexão sobre as ações realizadas.

APÊNDICE B – Questionário Docente para validação do Produto Educacional

DOCENTE

1) Formação:

EDUCAÇÃO FÍSICA

2) Etapa da Educação Básica que leciona:

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

Turmas que leciona:

6º ANO - EF

7º ANO - EF

8º ANO - EF

9º ANO - EF

1º ANO - EM

2º ANO - EM

3º ANO - EM

3) Ao acessar o site você: Ao navegar pelo site você:

Teve facilidade em identificar os itens na página principal

Teve dificuldade em identificar os itens na página principal

4) Ao acessar a Sequência Didática você:

Identificou todas as abas existentes no site

Identificou algumas as abas existentes no site

Não identificou nenhuma aba existente no site

5) Ao acessar as aulas da Sequência Didática você:

Identificou com facilidade as aulas propostas

Teve dificuldade em identificar as aulas propostas

Não identificou as aulas propostas

6) Os conteúdos apresentados na Sequência Didática:

- Seguem uma sequência lógica em seu desenvolvimento
- Apresentam necessidade de reestruturação
- Não consigo responder

7) Como você avalia o layout do site:

- Atendem de forma clara e objetiva
- Não atendem a necessidade proposta
- Não consigo responder

8) De acordo com seu ponto de vista a Sequência Didática proposta no site, contribui para a formação humana do aluno que ingressará no Ensino Médio.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

APÊNDICE C – Questionário Discente para validação do Produto Educacional

DISCENTE

1) Idade

13 ANOS

14 ANOS

15 ANOS

16 ANOS

17 ANOS

2) Etapa de Ensino que frequenta:

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

3) Ano:

9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

2º ANO DO ENSINO MÉDIO

3º ANO DO ENSINO MÉDIO

4) Como você classifica a forma de acessar o site:

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

5) Como você classifica o layout do site:

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

6) Como você classifica as informações e conteúdo do site:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

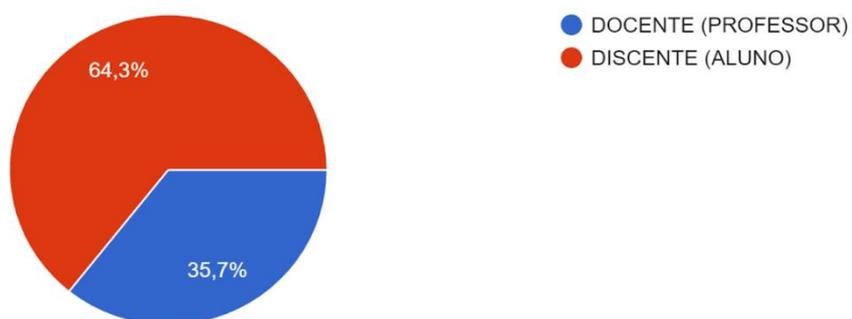
7) De acordo com seu ponto de vista a Sequência Didática proposta no site, contribui para a formação humana do aluno que ingressará no Ensino Médio.

- Sim
- Não
- Parcialmente

APÊNDICE D – Validação do Produto Educacional

Figura 49 – Gráfico Procedência

PROCEDÊNCIA
14 respostas



Validação do Produto Educacional - Docente

Figura 50 – Gráfico Questão 01 - Docente

Ao acessar o site você:
5 respostas

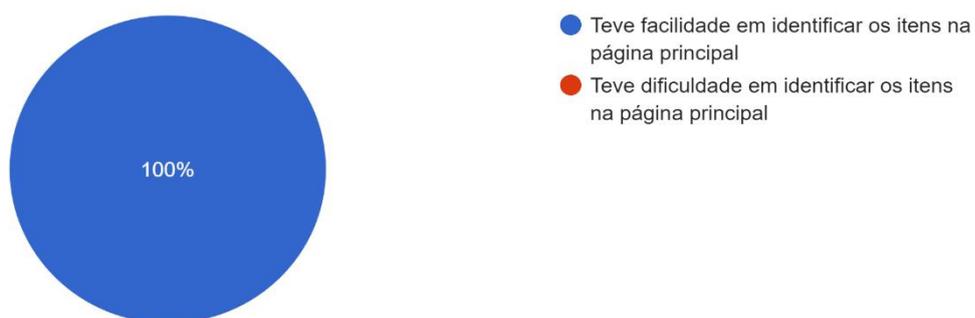


Figura 51 – Questão 02 - Docente

Ao navegar pelo site você:

5 respostas

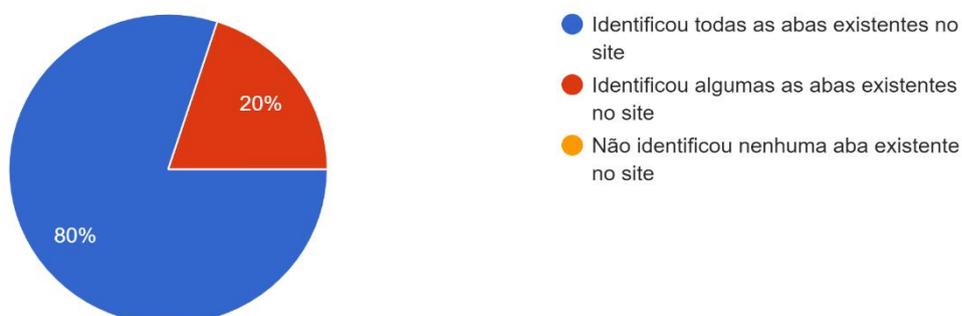


Figura 52 – Questão 03 - Docente

Ao acessar a Sequência Didática você:

5 respostas

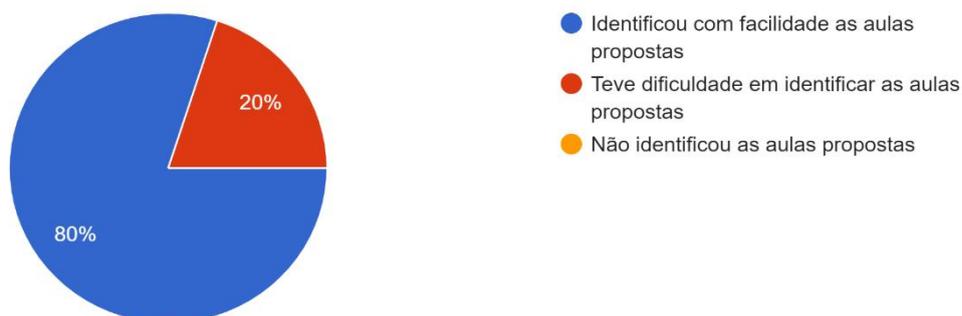


Figura 53 – Questão 04 - Docente

Ao acessar as aulas da Sequência Didática você:

5 respostas

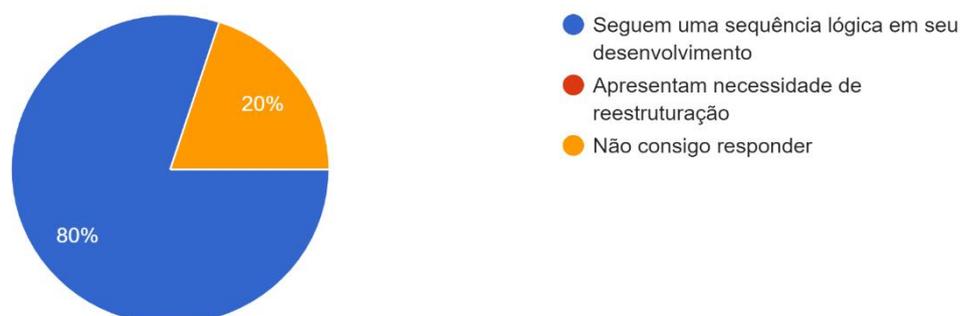


Figura 54 – Questão 05 - Docente

Os conteúdos apresentados na Sequência Didática:

5 respostas

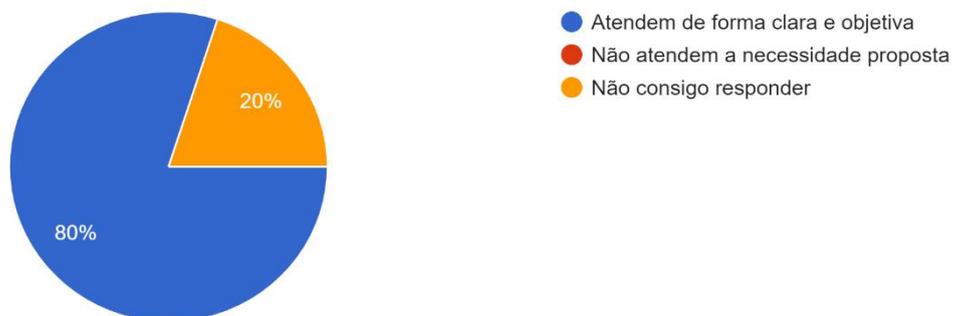


Figura 55 – Gráfico Questão 06 - Docente

Como você avalia o layout do site:

5 respostas

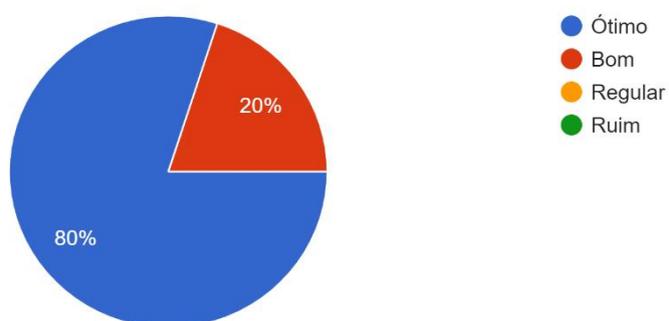
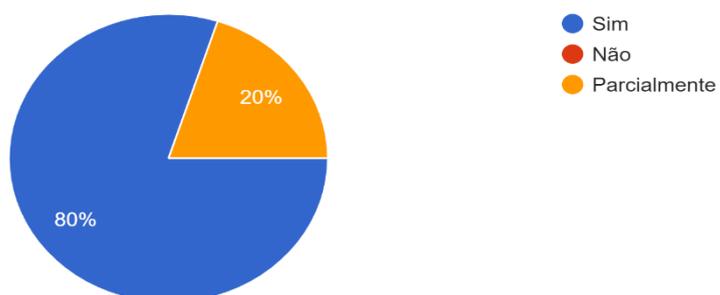


Figura 56 – Gráfico Questão 07 – Docente

De acordo com seu ponto de vista a Sequência Didática proposta no site, contribui para a formação humana do aluno que ingressará no Ensino Médio.

5 respostas



Validação do Produto Educacional Discente

Figura 57 – Questão 01 - Discente

Ano:
9 respostas

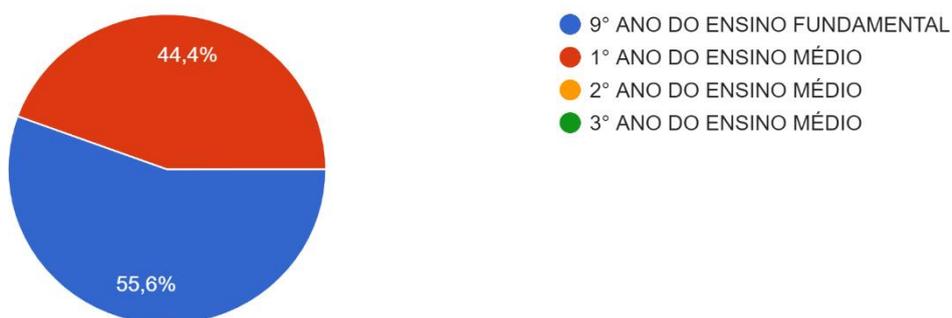


Figura 58 – Questão 02 - Discente

Como você classifica a forma de acessar o site:
9 respostas

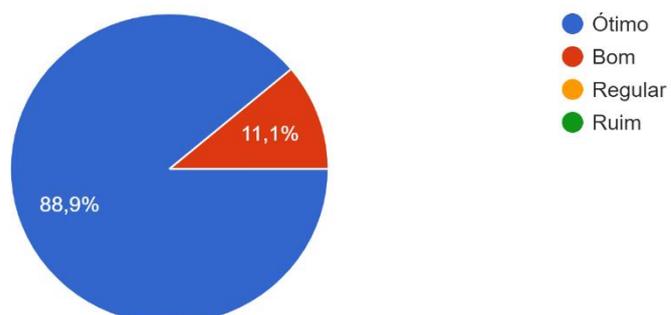


Figura 59 – Questão 03 - Discente

Como você classifica o layout do site:

9 respostas

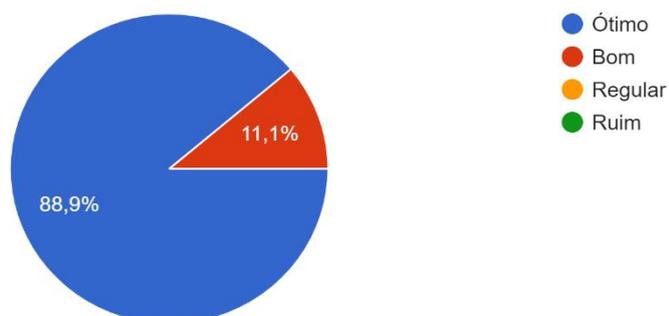


Figura 60 – Questão 04 - Discente

Como você classifica as informações e conteúdos do site:

9 respostas

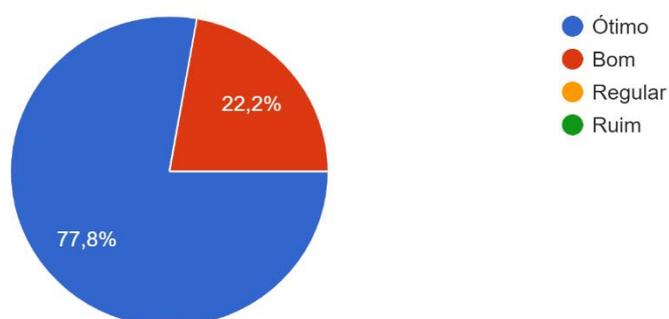
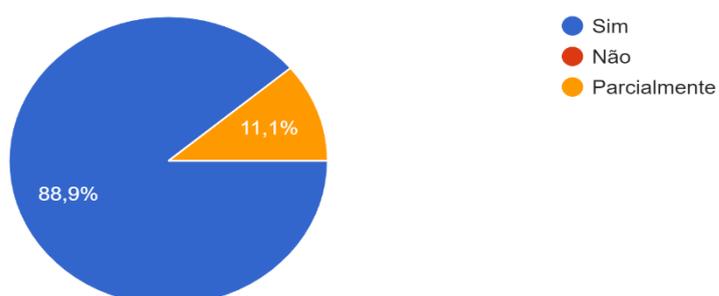


Figura 61 – Questão 05 - Discente

De acordo com seu ponto de vista a Sequência Didática proposta no site, contribui para a formação humana do aluno que ingressará no Ensino Médio.

9 respostas



ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Pais e/ou Responsáveis

Número de aprovação no CEP/IFMT:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O(a) aluno(a), menor de idade, sob sua responsabilidade foi convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “Aplicação de uma Sequência Didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral, para o ingresso ao Ensino Médio”, conduzida pelo discente do mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Rafael Martins Bezerra Costa.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar de que maneira o ensino do basquetebol pode contribuir para a formação humana dos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental, visando seu ingresso no Ensino Médio, nas aulas de Educação Física. A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvida uma Sequência Didática.

Dessa forma, a participação do(a) aluno(a) na pesquisa consistirá em responder a algumas perguntas, por meio de questionário a fim de identificar as dificuldades em relação ao basquetebol.

Sendo assim, espera-se que este estudo traga informações que subsidiem a construção de uma Sequência Didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral.

A participação do(a) aluno sob sua responsabilidade, é anônima, livre e sem remuneração. Ele(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que resulte desta pesquisa. A qualquer momento você poderá retirar sua autorização, sem qualquer prejuízo ao (à) aluno(a). Sua recusa não prejudicará a sua relação como pesquisador ou com a instituição.

Considerando que toda pesquisa contém riscos, esclarece-se que, no caso desta pesquisa, os riscos são classificados como de graduação mínima, pois podem acarretar algum cansaço e/ou desconforto ao(à) aluno(a) pelo tempo gasto nas respostas ao questionário; ou, ainda, algum tipo de constrangimento ao relembrar alguma situação vivenciada em sala de aula. Nesse sentido, para minimização destes riscos, é garantido aos(às) participantes da pesquisa: (i) o anonimato de todos os

participantes da pesquisa; (ii) a livre participação na pesquisa; (iii) a não indução de respostas aos participantes; e (iv) a mínima intervenção possível.

Se você autorizar a participação do(a) estudante, sob sua responsabilidade nesta pesquisa, você deverá assinar a devida declaração de consentimento.

Este estudo atende às normas éticas de pesquisa com seres humanos e teve sua submissão aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso (CEP/IFMT).

Para dúvidas sobre questões éticas deste estudo, você poderá entrar em contato com o CEP/IFMT, conforme informações a seguir:

Telefone para contato: (65) 3616-4180

E-mail: cep@ifmt.edu.br

Local de Atendimento: Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-400, Cuiabá-MT

Horário de atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de Segunda a Sexta-Feira (das 8h às 12h).

Também estão disponíveis, para os esclarecimentos que se fizerem necessários, o endereço e o telefone do pesquisador responsável:

Nome: Rafael Martins Bezerra Costa

Telefone: (66) 999585498

E-mail: rafasbzrra@gmail.com

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Declaro que li todas as informações deste termo de consentimento, cuja descrição foi clara, e que autorizo o(a) aluno(a) _____, menor de idade, sob minha responsabilidade, a participar desta pesquisa. Confirmando, também, que recebi uma via deste TCLE. Estou ciente que sou livre para retirar a autorização do(a) aluno(a) nesta pesquisa, a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

_____, ____ de _____ de _____.

Cidade

Dia

Mês

Ano

Assinatura dos pais ou responsáveis (por extenso): _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) – ALUNOS MENORES

Número de aprovação no CEP/IFMT:

Você foi convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “Aplicação de uma Sequência Didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral, para o ingresso ao Ensino Médio”, conduzida pelo discente do mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Rafael Martins Bezerra Costa.

Você foi selecionado(a), por ser aluno desta instituição, por estar cursando o 9º Ano do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar de que maneira o ensino do basquetebol pode contribuir para a formação humana dos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental, visando seu ingresso no Ensino Médio, nas aulas de Educação Física. A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvida uma Sequência Didática

A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a algumas perguntas por meio de questionário a fim de identificar as dificuldades em relação ao basquetebol.

Sendo assim, espera-se que este estudo traga informações que subsidiem a construção de uma Sequência Didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral.

Sua participação é anônima, livre e sem remuneração. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que resulte desta pesquisa. A qualquer momento você poderá retirar sua autorização, sem qualquer prejuízo ao (à) aluno(a). Sua recusa não prejudicará a sua relação como pesquisador ou com a instituição.

Considerando que toda pesquisa contém riscos, esclarece-se que, no caso desta pesquisa, os riscos são classificados como de graduação mínima, pois podem acarretar algum cansaço e/ou desconforto ao(à) aluno(a) pelo tempo gasto nas respostas ao questionário; ou, ainda, algum tipo de constrangimento ao lembrar alguma situação vivenciada em sala de aula. Nesse sentido, para minimização destes riscos, é garantido aos(às) participantes da pesquisa: (i) o anonimato de todos de

todos os participantes da pesquisa; (ii) a livre participação na pesquisa; (iii) a não indução de respostas aos participantes; e (iv) a mínima intervenção possível.

Se você concorda em participar desta pesquisa, você deverá assinar a Declaração de Assentimento e responder o formulário que será enviado por meio de um link.

Este estudo atende às normas éticas de pesquisa com seres humanos e teve sua submissão aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso (CEP/IFMT).

Para dúvidas sobre questões éticas deste estudo, você poderá entrar em contato com o CEP/IFMT, conforme informações a seguir:

Telefone para contato: (65) 3616-4180

E-mail: cep@ifmt.edu.br

Local de Atendimento: Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias, CEP 78.043-400, Cuiabá-MT

Horário de atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de Segunda a Sexta-Feira (das 8h às 12h).

Também estão disponíveis, para os esclarecimentos que se fizerem necessários, o endereço e o telefone do pesquisador responsável:

Nome: Rafael Martins Bezerra Costa

Telefone: (66) 999585498

E-mail: rafasbzrra@gmail.com

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO

Declaro que li todas as informações deste termo de assentimento, cuja descrição foi clara, e que concordo em participar desta pesquisa. Confirmando, também, que recebi uma via deste TALE. Estou ciente que sou livre para me retirar da pesquisa, a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

_____, ____ de _____ de _____
 Cidade Dia Mês Ano

Assinatura do participante (por extenso): _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

ANEXO 3 – Questionário 1 – Discente (Avaliação Conceitual)

As informações aqui coletadas serão utilizadas apenas para esta pesquisa. Sua participação consistirá em responder a este questionário, com o objetivo de conhecer suas percepções acerca da metodologia de ensino e prática do basquetebol, realizada com a turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Auxiliadora.

Pesquisa: “Aplicação de uma Sequência Didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral, para o ingresso no Ensino Médio”.

Pesquisador: Rafael Martins Bezerra Costa, acadêmico do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

1. Explique como e onde surgiu o basquetebol.

() Não quero responder

2. Como se deu a evolução do basquetebol da sua origem até os dias atuais?

() Não quero responder

3. Quais são os fundamentos do basquetebol?

() Não quero responder

4. Cite algumas regras básicas do basquetebol.

() Não quero responder

5. Como o basquetebol pode auxiliar na sua formação humana ?

() Não quero responder

6. De que forma o basquetebol pode auxiliar na ocupação do seu tempo livre (lazer), não só como entretenimento passivo (tele espetáculo) mas como prática voltada à melhoria da sua saúde?

() Não quero responder

ANEXO 4 – Questionário 2 – Discente (Avaliação Atitudinal)

As informações aqui coletadas serão utilizadas apenas para esta pesquisa. Sua participação consistirá em responder a este questionário, com o objetivo de conhecer suas percepções acerca da metodologia de ensino e prática do basquetebol, realizada com a turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Auxiliadora.

1. Você aplica as regras de forma correta?

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não sei responder
- Não quero responder

2. Trabalha em equipe?

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não sei responder
- Não quero responder

3. Consegue se organizar taticamente e tecnicamente para o jogo?

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não sei responder
- Não quero responder

4. Respeita seus limites e o dos outros?

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não sei responder

Não quero responder

5. Sabe lidar com frustrações decorrentes da prática esportiva do basquetebol?

Sim

Não

Parcialmente

Não sei responder

Não quero responder

6. Demonstra estar confiante durante as atividades de fundamentos no basquetebol?

Sim

Não

Parcialmente

Não sei responder

Não quero responder

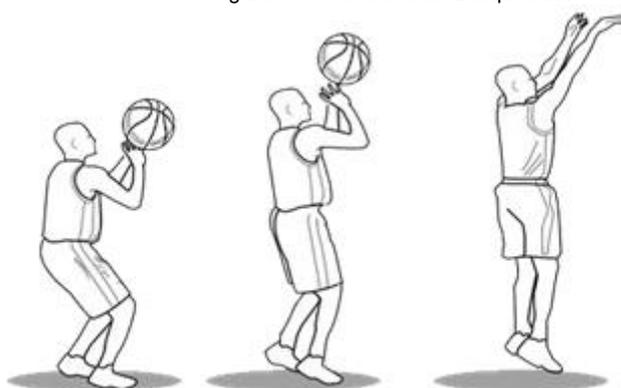
ANEXO 5 – Questionário 3 – Discente (Avaliação Procedimental)

As informações aqui coletadas serão utilizadas apenas para esta pesquisa. Sua participação consistirá em responder a este questionário, com o objetivo de conhecer suas percepções acerca da metodologia de ensino e prática do basquetebol, realizada com a turma do 9º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Maria Auxiliadora.

FICHA de Autoavaliação dos fundamentos no basquetebol

1. Observe a imagem abaixo e diga como você executa, hoje, o seu arremesso no basquetebol. Escolha uma das alternativas a seguir:

Figura 1 – Arremesso no Basquetebol

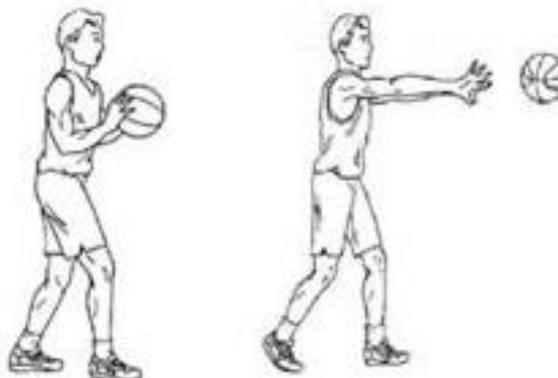


FONTE: <https://pt.wikihow.com/Arremessar-uma-Bola-de-Basquete>

- A. Eu tenho dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol e o meu arremesso não é igual ao da Imagem.
- B. Eu tenho pouca dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol e o meu arremesso não é igual ao da Imagem.
- C. Eu não tenho dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol, mas o meu arremesso ainda não é igual ao da Imagem.
- D. Eu não tenho dificuldade em realizar o arremesso no basquetebol e o meu arremesso é parecido com o da Imagem.
- E. Eu consigo executar o arremesso igual ao da Imagem.

2. Observe a imagem e diga como você executa, hoje, o seu passe de peito no basquetebol. Escolha uma das alternativas a seguir:

Figura 2 – Passe de Peito

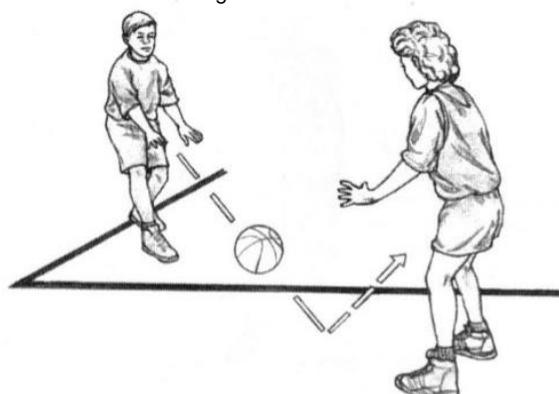


FONTE: <http://chuiportes.com.br/noticias/fundamentos-do-passe-vamos-aprender>

- A. Eu tenho dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol e o meu passe de peito não é igual ao da Imagem.
- B. Eu tenho pouca dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol e o meu passe de peito não é igual ao da Imagem.
- C. Eu não tenho dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol, mas o meu passe de peito ainda não é igual ao da Imagem.
- D. Eu não tenho dificuldade em realizar o passe de peito no basquetebol e o meu passe de peito é parecido com o da Imagem.
- E. Eu consigo executar o passe de peito igual ao da Imagem.

3. Observe a imagem e diga como você executa, hoje, o seu passe picado no basquetebol. Escolha uma das alternativas a seguir:

Figura 3 – Passe de Picado

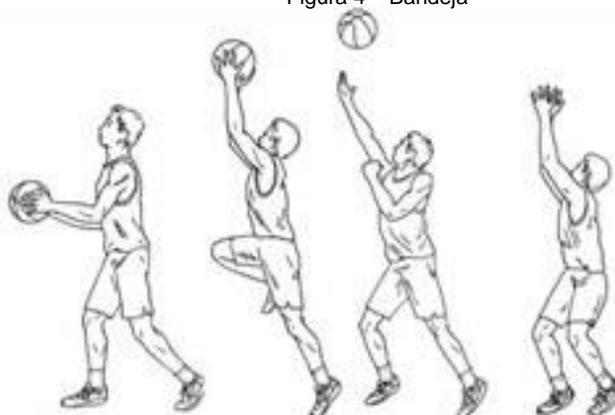


FONTE: <http://chuiportes.com.br/noticias/fundamentos-do-passe-vamos-aprender>

- A. Eu tenho dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol e o meu passe picado não é igual ao da Imagem.
- B. Eu tenho pouca dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol e o meu passe picado não é igual ao da Imagem.
- C. Eu não tenho dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol, mas o meu passe picado ainda não é igual ao da Imagem.
- D. Eu não tenho dificuldade em realizar o passe picado no basquetebol e o meu passe picado é parecido com o da Imagem.
- E. Eu consigo executar o passe picado igual ao da Imagem.

4. Observe a imagem e diga como você executa, hoje, sua bandeja no basquetebol. Escolha uma das alternativas a seguir:

Figura 4 – Bandeja



FONTE: <http://profemirianaeducacaofisica.blogspot.com/2015/10/principais-fundamentos-do-basquete.html>

- A. Eu tenho dificuldade em realizar sua bandeja no basquetebol e a minha bandeja não é igual ao da Imagem.
- B. Eu tenho pouca dificuldade em realizar a bandeja no basquetebol e a minha bandeja não é igual ao da Imagem.
- C. Eu não tenho dificuldade em realizar a bandeja no basquetebol, mas a minha bandeja ainda não é igual ao da Imagem.
- D. Eu não tenho dificuldade em realizar a bandeja no basquetebol e a minha bandeja é parecida com o da Imagem.
- E. Eu consigo executar a bandeja igual à da Imagem.

Observação:

Esta avaliação foi realizada () antes / () depois da sequência didática, na data de _____ / _____ /2022. Por: _____

ANEXO 6 – TERMO DE ANUÊNCIA

A Diretora da Escola Estadual Maria Auxiliadora
Prof. Claudia Maria Pianes Campos

Senhora Diretora,

Solicito autorização de Vossa Senhoria para desenvolver minha pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, junto a uma amostra de alunos do Ensino Médio.

A pesquisa tem como título: “Aplicação de uma Sequência Didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral, para o ingresso no Ensino Médio”, conduzido por mim, Rafael Martins Bezerra Costa e orientado pelo professor Dr. Lúcio Ângelo Vidal.

O objetivo geral desta pesquisa é construir uma sequência didática para ser aplicada a estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental. A partir das informações geradas nesta pesquisa, será desenvolvida uma Sequência Didática.

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFMT e a pesquisa será iniciada após aprovação do projeto. Sendo assim, me comprometo a seguir as Resoluções, Normas e Diretrizes do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Desde já, agradeço a atenção e a colaboração deste campus.

Cuiabá-MT, Novembro de 2021

ANEXO 7 – DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Declaração do Pesquisador

Declaro para os devidos fins, que, caso seja necessário, eu, Rafael Martins Bezerra Costa, discente do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, me responsabilizo pelo acompanhamento e assistência integral aos participantes da pesquisa intitulada “Aplicação de uma Sequência Didática para o ensino do basquetebol visando à formação humana integral, para o ingresso no Ensino Médio”, no que se refere aos possíveis contribuições necessárias decorrentes da pesquisa, caso seja necessário.

Cuiabá - MT, de outubro de 2021.

Rafael Martins Bezerra Costa